PROJETO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109 de 4 de Fevereiro de 2021

Publicada do DOU em 05/02/2021, Edição nº25, Seção 1, pg 56 a 73.







REITOR

Profa Kelly Cristina Santiago Abreu Pereira

PRÓ- REITOR ACADÊMICO

Prof. Vinícius Curcino Carvalho Vieira

COORDENADOR(A) DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Prof^a Daniella Ribeiro Guimarães Mendes

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE

Prof. Daniella Ribeiro Guimarães Mendes (Coordenadora)

Prof^a Eleonora DÁvila Erbesdobler

Prof. Guilherme Kanciukaitis Tognoli

Profa Margareti Medeiros

Profa Vanessa da Silva Mustafa



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P964

Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – UNICEPLAC.

Projeto pedagógico do curso de graduação em Medicina Veterinária/ Daniella Ribeiro Guimarães Mendes(Organizadora). – 2020.

00p.: il. color.

Projeto pedagógico do curso de graduação em Medicina Veterinária— Centro Universitário Apparecido dos Santos— UNICEPLAC, Curso de Medicina Veterinária, Gama, DF, 2020.

Vários colaboradores.

1. Ensino Superior. 2. Projeto Pedagógico de Curso – Medicina Veterinária. 3. Graduação Medicina Veterinária – Brasil. I. Mendes, Daniella Ribeiro Guimarães. II. Título.

CDU: 636:378(81)



SU	MÁRIO	
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	7
	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	9
	DIMENSÃO 1: Erro! Indicador não definido.ORGANIZAÇÃO DIDÁTI	CO-
	PEDAGÓGICA Erro! Indicador não defini	
	DIMENSÃO 1 <mark>. O</mark> RGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓG	ICA
		13
	1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso	13
	1.1.1. Políticas de Ensino:	14
	1.1.2. Políticas de Extensão:	14
	1.1.3. Políticas de Iniciação Científica:	14
	1.2. Objetivos do curso	14
	1.3. Perfil profissional do egresso	16
	1.4. Estrutura Curricular (LIBRAS – Obrigatório para licenciaturas)	16
	1.5. Conteúdos Curriculares	19
	1.6. Metodologia	21
	1.7. Estágio Curricular Supervisionado	23
	1.7.1. Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da	
	Educação Básica Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos).	25
	1.7.2. Estágio Curricular Supervisionado – relação entre teoria e prática	
	(Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos).	25
	1.8. Atividades Complementares	26
	1.9. Trabalho de Conclusão de Curso	29
	1.10. Apoio ao discente	30
	1.11. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	35
	1.12. A Autoavaliação no âmbito do curso	37
	1.13. O Avalia	37
	1.14. Avaliação Externa	37
	1.15. Atividades de Tutoria	38
	1.16. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutor 41	ia.
	1.17. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-	
	aprendizagem	43
	1.18. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	46
	1.19. Material Didático	48
	1.20. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de	
	ensino-aprendizagem	50
	1.21. Número de vagas	53
	1.22. Integração com as redes públicas de ensino	54
(Obriga	tório para licenciaturas.)	54
	1.23. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)	55
	1.24. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde	56
	1.25. Atividades práticas de ensino para licenciaturas	59
		60
		60



DIMENSÃO 2:	Erro! Indicador não definido. Corpo Erro! Indicador não definido. 2.1. Núcleo Docente	
	Erro: Indicador não definido.2.1. Nucleo Doceme	61
2.2. Equipe multid	disciplinar	62
2.4.	•	ção do coordenador
		64
2.4.1. Regime	de Trabalho do Coordenador do Curso	64
2.5.	Corp	o docente: titulação
		66
_	abalho do corpo docente do curso	68
	profissional do docente (Excluída a experiência n	
	. NSA para cursos de licenciatura)	69
-	o exercício <mark>da docência na educ</mark> ação básica (O <mark>br</mark>	_
de licenciatura)	o avaraísio de dosâncie superior	70 71
-	o exercício da docência superior no exercício da docência na educação a distância	
totalmente presenc	3	a (NSA para cursos 72
-	no exercício da tutoria na educação a distância (
totalmente presenc		73
-	colegiado de curso ou equivalente	75
3	formação do corpo de tutores do curso	75
•	do corpo de tutores em educação a distância	76
2.15. Interação ent	tre tutores	77
2.16. Produção cie	entífica, cultural, artística ou tecnológica	78
~		80
DIMENSÃO 3:	Erro! Indicador não de	
Erro! Indicador não	o definido.3.1. Espaço de trabalho para professore	-
20 5 1 . 1	1 11 1	81
	balho para o coordenador	81
3.3. Sala coletiva of 3.4. Salas de aula	de professores	82 83
	unos aos equipamentos de informática	85
	Básica por UC - Unidade Curricular	86
	Complementar por UC - Unidade Curricular	88
	didáticos de formação básica	91
	didáticos de formação específica	92
	s de ensino para a área de saúde	93
3.11. Laboratórios	s de Habilidades	94
3.12. Unidades ho	ospitalares e complexo assistencial conveniados	94
3.13. Biotérios		95
	e controle de produção ou distribuição de materia	
(logística)		96
-	ráticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem,	•
	ação e atividades jurídicas reais	99
	tica em Pesquisa (CEP)	100 101
	tica na Utilização de Animais (CEUA) profissionais vinculadas ao curso	101
5.10. Ambientes p	nonissionais vinculadas ao curso	102



LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

SIGLA	DESCRIÇÃO
ASCOM	Assessoria de Comunicação
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAD	Central de Atendimento ao Discente
CC	Conceito do Curso
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEAD	Centro de Ensino a Distância
CEUA	Comissão de Ética no Uso de Animais
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
CRMV	Conselho Regional de Medicina Veterinária
CNE/CES	Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODEPLAN	Companhia de Planejamento do Distrito Federal
CONCEA	Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPC	Conceito Preliminar do Curso
CRA	Central de Relacionamento
DIVAL	Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DF	Distrito Federal
DOU	Diário Oficial da União
EAD	Ensino à Distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
FEPECS	Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde
FIES	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior



CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

a) Nome da Mantenedora

União Educacional do Planalto Central S.A.

b) Base Legal da Mantenedora

A União Educacional do Planalto Central S.A, Código e-MEC: 5439, CNPJ: 00.720.144/0001-12, fundada em 1985, está situada no endereço SIGA Área Especial nº 02, Bloco A, 3º andar, sala 304, Setor Leste – Gama, Brasília – DF, CEP: 72445-020, se constitui em uma sociedade civil com fins lucrativos, registrada em Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas do 1º Ofício – Brasília – DF, sob o número 3849, fls. 958, Livro nº A-02, em 07 de março de 1985.

c) Nome da IES

Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – UNICEPLAC.

d) Base Legal

O Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC) está situado no endereço SIGA Área Especial nº 02, Setor Leste – Gama – Brasília - DF, CEP 72445-020. A Instituição origina-se da FACIPLAC, que ao longo de seu percurso foram criadas onze faculdades isoladas, e em 2008, unificadas em Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central – FACIPLAC, pela Portaria SESu/MEC nº 368/2008, de 19/05/2008, publicada no DOU Nº 95, de 20/05/2008 quando de seu Recredenciamento pela Portaria MEC/SESu nº 368. Recentemente, credenciado para transformação da organização acadêmica pela Portaria nº 636, de 4/07/2018, publicada no DOU nº 128, de 05/07/2018, ficando credenciado o Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC), por transformação das Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central (FACIPLAC), com sede na SIGA Área Especial nº 02, Setor Leste, Gama, Brasília, no Distrito Federal, mantida pela União Educacional do Planalto Central S.A.

e) Perfil e Missão da IES



O UNICEPLAC, apoiando-se em princípios estratégicos, aproveita as suas potencialidades no ambiente acadêmico com o intuito de favorecer o desenvolvimento regional. Nesta orientação filosófica, possui como:

Missão: "A formação crítica, reflexiva e humanista de profissionais éticos e cidadãos, nos vários campos de conhecimento, com base em inovações científicas e tecnológicas, contemplando a empregabilidade, o empreendedorismo e a internacionalização, tendo a articulação do ensino, da extensão e da iniciação científica/pesquisa como elemento nuclear, visando contribuir para o desenvolvimento sustentável do Gama, do Distrito Federal e do País, além de estar sintonizada com as demandas do Século XXI".

<u>Visão:</u> Ser a Instituição de Educação Superior de referência na região Centro-Oeste, com foco na qualidade, na interdisciplinaridade e na articulação do da extensão e da iniciação científica/pesquisa, valorizando a formação acadêmica inovadora e criativa que busque garantir a educação transformadora e emancipatória baseada em princípios éticos, cidadãos e democráticos.

<u>Valores:</u> Ética; Competência; Universalidade do Conhecimento e Fomento à Interdisciplinaridade; Planejamento e Avaliação como Princípios Orientadores da Prática Institucional; Inclusão Social; Qualidade; Responsabilidade Socioambiental; Educação Transformadora e Gestão Democrática e Participativa.

f) Dados socioeconômicos e socioambientais da região

Brasília é a capital federal do Brasil e a sede do governo do Distrito Federal. A cidade está localizada na região Centro-Oeste do país, ao longo da região geográfica conhecida como Planalto Central. No censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2010, sua população era de 2.562.963 habitantes (3.716.996 em sua área metropolitana), sendo, então, a quarta cidade brasileira mais populosa. A capital brasileira é a maior cidade do mundo construída no século XX.

A cidade possui o segundo maior produto interno bruto (PIB) *per capita* do Brasil (45.977,59 reais), o quinto maior entre as principais cidades da América Latina e cerca de três vezes maior que a renda média brasileira. Como capital nacional, Brasília é a sede dos três



principais ramos do governo brasileiro e hospeda 124 embaixadas estrangeiras. A cidade também abriga a sede de muitas das principais empresas brasileiras.

Gama é a segunda Região Administrativa entre as 31 que constituem o Distrito Federal. Segundo os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2015, a população urbana estimada do Gama é de 141.911 habitantes, enquanto que no ano de 2013 era de 134.958. A taxa média geométrica de crescimento anual de Gama, entre as duas PDADs 2013-2015, é 2,54% ao ano. A maior parte da população é constituída por mulheres, 52,62%. Do total de habitantes desta Região Administrativa, 16,60% têm até 14 anos de idade. No grupo de 15 a 59 anos que concentra a força de trabalho, encontram-se 64,3% do total. A faixa etária de 60 anos ou mais é representada pelo total de 19,10% dos habitantes. Quanto ao nível de escolaridade, 2,27% declararam ser analfabetos. Esse percentual passa para 2,31% quando somado aos que somente sabem ler e escrever e aos que fizeram ou fazem curso de alfabetização de adultos. A maior participação concentra-se na categoria dos que tem o nível fundamental incompleto 32,96%, seguido dos que têm o ensino médio completo (25,85%). Vale destacar que somente 0,86% da população do Gama não teve acesso ou não concluiu o ensino fundamental e o ensino médio em idade apropriada, tendo em vista serem oriundos ou frequentarem o EJA – Educação de Jovens e Adultos. Os que concluíram o curso superior, incluindo especialização, mestrado e doutorado, somam 12,66%.

Ainda convém ressaltar que a região do entorno contempla uma área formada por 12 municípios goianos e caracterizada por alta densidade populacional (3.716.996 habitantes; IBGE; ano 2010), baixa renda e qualidade de vida. Também são de grande deficiência nesta região próxima a Brasília a mobilidade urbana, a segurança, a saúde e a educação. A área metropolitana de Brasília, de alta vulnerabilidade social, é composta por: - Águas Lindas de Goiás, - Alexânia, - Cidade Ocidental, - Cocalzinho de Goiás, - Cristalina, - Formosa, - Luziânia, - Novo Gama, - Padre Bernardo, - Planaltina de Goiás, - Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás. Enquanto o Distrito Federal ocupa a 9ª posição no ranking de Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que considera as dimensões de longevidade, educação e renda em relação ao Brasil, de acordo com dados da CODEPLAN (2013), estes municípios ocupam, respectivamente, de Águas Lindas de Goiás para Valparaíso de Goiás, as posições 2282ª, 2386ª, 1398ª, 2964ª, 1934ª, 667ª, 1866ª, 2332ª, 3090ª, 2691ª, 2776ª



e 628ª. A região apresenta grande necessidade de integração e desenvolvimento com o Distrito Federal. Desse modo, a via educativa tem sido uma das soluções para essa região de entorno do DF, considerando a localização do Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – UNICEPLAC no Gama-DF, geograficamente nos limites entre Brasília e muitos destes municípios, especialmente tendo em vista os fluxos de desenvolvimento que são produzidos pelas atividades e projetos de extensão universitária, promovendo a melhoria das condições de vida para as pessoas daquela região.

g) Breve Histórico da IES

O Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – UNICEPLAC foi credenciado inicialmente como Faculdade de Odontologia do Planalto Central – FOPLAC, autorizada em 1987. Com o passar dos anos foram sendo criadas outras faculdades isoladas (Odontologia, Fisioterapia, Ciências Contábeis, Farmácia, Direito, Medicina e outras), mantidas pela União Educacional do Planalto Central, que funcionavam regularmente instaladas em três unidades administrativas do Distrito Federal (Lago Sul, Gama e Park Way). No ano de 2008, ocorreu a unificação das onze faculdades isoladas passando a se denominar Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central – FACIPLAC. Após 30 anos de oferta de cursos em nível de Graduação, Pós-Graduação Lato Sensu e Extensão a FACIPLAC pleiteou a conversão de sua organização acadêmica de Faculdade para Centro Universitário.

Atualmente, possui 22 cursos de graduação em funcionamento na modalidade presencial e 01 (um) curso na modalidade à distância Gestão da Qualidade (tecnológico) que ainda não está sendo ofertado, apesar de já possuir autorização para funcionamento imediato pela Portaria nº 370, de 20/04/2018, publicada no DOU 23/04/2018, edição 77, seção 1, p. 22.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

a) Nome do Curso

Bacharelado em Medicina Veterinária

b) Nome da Mantida



Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – UNICEPLAC.

c) Endereço de funcionamento do Curso

Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (UNICEPLAC) está situado no endereço SIGA Área Especial nº 02, Setor Leste – Gama – Brasília - DF, CEP 72445-020.

d) Justificativa para a oferta do Curso

O Gama, uma das regiões administrativas do Distrito Federal, onde o curso está inserido, encontra-se em franca expansão econômica, o comércio consolidado é a principal atividade econômica, movimentando 6,5 mil empresas. Em média, 600 mil pessoas das cidades vizinhas frequentam o Gama por dia transformando-a em polo econômico e geográfico para cidades goianas vizinhas. A região manifesta um desenvolvimento interessante, em setores representativos para a área da Medicina Veterinária.

No período entre 2016 e 2022, segundo dados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF) e Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (SEAGRI-DF), as atividades voltadas para a bovinocultura, suinocultura, ovinocultura, caprinocultura, cunicultura e avicultura, estão presentes de forma significativa e respondem por boa parte da produção de carne e leite do Distrito Federal, como podemos verificar na tabela 1.

Tabela1 – Planteis da região do Gama no período de 2017 a 2021 no Gama- DF. (Fonte: Emater-DF)

Tipo de criação	2017	2018	2019	2020	2021
Bovinos (Qtd cabeça)	5.015	5.510	3.862	3.751	3.734
Suínos(Qtd cabeça)	22.615	5.255	11.690	12.195	9.161



Ovinos(Qtd cabeça)	948	948	1.023	1.234	619
Caprinos(Qtd cabeça)	595	595	200	211	185
Aves(Qtd cabeça)	5.841.650	6.272.940	6.586.517	13.237.308	12.729.268
Peixes(Qtd kg)	130.555	175.000	255.090	211.250	126.460

Esta região apresenta ainda, uma totalidade de 7.926 criadores, entre as atividades de bovinocultura (2059), suinocultura (1304), caprinocultura (116), ovinocultura (368) e piscicultura (568). Este setor mobiliza de forma importante a economia do Gama e por conseguinte, do Distrito Federal. Abaixo, na tabela 2, demonstramos os valores recebidos pelos produtores por cada tipo de cultura, no período de 2018 a 2021 no Distrito Federal.

Tabela 2- Valores arrecadados pelos produtores no período de 2017 a 2021 no Distrito Federal. (Fonte: Emater-DF)

Tipo de criação/Valores pelos produtores de carne ou leite	2017	2018	2019	2020	2021
Carne Bovinos Leite Bovinos	3.424.593,58	5.549.681,00	3.738.570,00	3.815.169,00	4.285.637,00
	27.542.208,96	32.526.942,00	33.191.595,00	31.166.202,00	38.869.254,00
Carne Caprinos Leite Caprinos	25.524,00	23.241,00	15.671,00	14.906,00	13.419,00
	227.760,00	34.510,00	80.455,00	74.052,00	105.816,00
Carne Ovinos	209.608,00	131.375,00	170.799,00	157.045,00	166.308,00



Carne Suínos	18.070.998,00	12.362.350,00	19.196.960,00	18.152.050,00	14.703.190,00
Carne Aves	111.176.200,0 0	123.997.223,0	134.792.883,0	172.385.129,0	111.396.315,0
Carne Peixes	892.517,30	1.291.941,00	1.636.581,00	1.768.394,00	1.816.824,00

Observamos na tabela 2, a expressividade dos valores, principalmente na avicultura, suinocultura e avicultura. Estes dados mantém uma constante ao longo dos anos. Observamos um decréscimo em algumas culturas no período de pandemia, 2020 e 2021. Mas o mais importante é o potencial de expansão destas culturas e o quanto a inserção de profissionais médicos veterinários conhecedores da realidade local e de seus desafios, podem acrescentar ao contexto vivenciado pelo Gama e regiões circunvizinhas.

A seguir, na tabela 3, buscamos entender sobre o percentual de participação do Gama e das demais regiões produtoras do DF, na produção total desta unidade federativa. Para tal, estabelecemos uma comparação da região do Gama com as outras 14 (quatorze) regiões produtoras do Distrito Federal, analisando os valores recebidos pelos produtores.

Tabela 3- Percentual de participação de cada região produtora na produção total do Distrito Federal. (Fonte: Emater-DF)

Regiões produtoras do DF	Bovinocultura (%)	Caprinocultura (%)	Ovinocultura (%)	Suinocultura (%)	Avicultura (%)	Piscicultura (%)
Gama	4,99	-	15,20	3,78	11,39	6,96
Ceilândia	4,94	20,70	-	2,69	13,68	16,58
Brazlândia	9,45	9,62	2,28	0,31	8,13	9,02



Alexandre Gusmão	1,08	2,38	0,20	0,29	4,98	3,30
Jardim	2,19	-	-	1,99	7,35	3,81
Paranoá	3,65	0,93	-	3,83	0,97	17,17
Pipiripau	2,53	1,66	-	0,16	2,13	1,31
Planaltina	34,31	1,45	-	5,96	10,15	16,72
Rio Preto	1,91	-	6,33	4,23	0,57	0,76
São Sebastião	11,33	1,45	-	1,42	12,56	11,94
Sobradinho	7,25	4,14	-	0,55	1,84	5,06 4°
Tabatinga	4,38		75,99	5,15	8,86	0,33
Taquara	3,71	24,63	<u> </u>	11,44	15,72	2,74
Vargem Bonita	0,93	-	-	0,16	0,03	2,99
PAD-DF	7,34	34,49	-	58,03	1,65	1,31

Podemos verificar com a análise dos dados acima, que o Gama aparece entre as principais regiões de produtores em bovinocultura, ovinocultura, suinocultura, avicultura e piscicultura.

A explicitação destes dados nos mostra que o Gama tem uma participação importante na produção do Distrito Federal, e esta importância induz a uma série de necessidades que permitam a manutenção e ampliação deste cenário. Entre elas estão algumas medidas



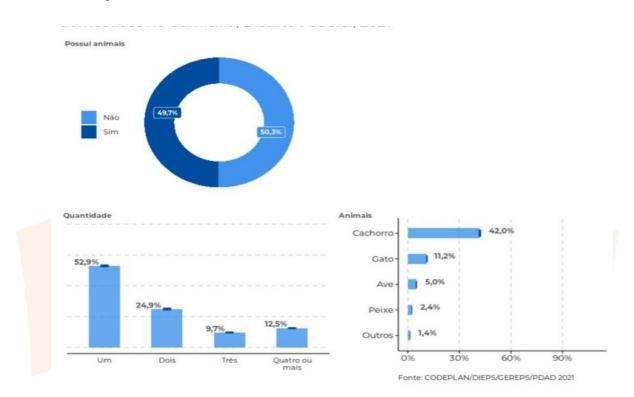
importantes que vêm sendo tomadas pela Secretaria de Agricultura do Distrito Federal (SEAGRI-DF) em parceria com a EMATER-DF e a formação superior de profissionais que atuem na área da produção animal com capacidade para desenvolver o planejamento e o gerenciamento de projetos na área do agronegócio e principalmente com uma visão inovadora, diferenciada em aspectos voltados à sustentabilidade econômica, social e ambiental. Esta expressividade de dados e a proximidade do Gama com a maioria das regiões que mais desenvolvem a produção animal, sustenta a necessidade de formação de profissionais médicos veterinários neste município. Há que se mencionar que os ganhos neste cenário não se restringem unicamente à disponibilidade de profissionais qualificados para atuar na área. A existência do curso possibilita que, ao longo do desenvolvimento do percurso formativo do estudante sejam promovidas contínuas transformações no "fazer" de muitos produtores do Gama e de seus arredores. Os programas de extensão, as visitas técnicas e atividades práticas das unidades curriculares, com suas ações, já levam conhecimento e assistência a muitos produtores, auxiliando sobremaneira na manutenção da saúde, bem-estar e no aumento de produtividade de suas criações.

Vale aqui mencionar que temos nessa região, a presença marcante de estabelecimentos veterinários, como clínicas veterinárias, lojas de produtos agropecuários e fábricas de ração. Esses dados refletem a grande necessidade do mercado por profissionais voltados às áreas de produção animal, clínica médica e cirúrgica de grandes e pequenos animais e por conseguinte, da área de saúde pública. Remetem-nos também a uma atenção especial voltada a Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal, pois a produção de carne, leite e ovos respondem por parte do mercado consumidor do Distrito Federal.

No que se relaciona ao mercado profissional veterinário para a área de pequenos animais, a Pesquisa Distrital por Amostra Domiciliar (Pdad), divulgada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), em 2021, demonstrou os dados do gráfico abaixo:



Gráfico 1: Existência de gatos, cachorros, aves, peixes ou outros animais domésticos no domicílio, Distrito Federal, 2021(Fonte: Codeplan – Pdad 2021)



Segundo os entrevistados, em 52,9% tinha pelo menos um animal de estimação; em 11,2% havia gato; em 42% havia cachorro; em 5% havia ave; em 2,4% havia peixe; em 1,4% havia algum outro animal. Neste sentido, torna-se importante a formação dos profissionais médicos veterinários para atuar neste vasto mercado em expansão. Há que se realçar que continuamente analisamos este perfil socioeconômico do município e que este processo de atualização constante, nos permite ajustar também nossas ações pedagógicas, alinhadas com este contexto. Isto nos permite formar um perfil de profissional ajustado às demandas sociais e mercadológicas, direcionando nossos fazeres acadêmicos para o contexto, social, político e econômico encontrados.

e) Atos legais do curso

Autorização: Portaria nº 2.142, de 20/11/1997. Publicada no DOU 21/11/1997, Edição nº 226, Seção 1.

Reconhecimento: Portaria nº 3.800, de 12/12/2003. Publicada no DOU 15/12/2003, Edição 243, Seção 1, página 83.



Último ato de Renovação de Reconhecimento: Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 109 de 4 de Fevereiro de 2021

Publicada do DOU em 05/02/2021, Edição n°25, Seção 1, pg 56 a 73.

f) Número de vagas pretendidas ou autorizadas

200 vagas anuais

g) Conceito Preliminar de Curso – CPC – e Conceito de Curso – CC

CC: -

CPC: 4

h) Resultado do ENADE no último triênio

ENADE 2 (2019)

i) Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiências, Medidas

Cautelares e Termo de Supervisão

Não se aplica.

j) Turnos de funcionamento do Curso

Diurno e Noturno.

k) Carga horária total do curso (em horas e em horas/aula)

4000 horas.

1) Tempo mínimo e máximo para integralização

Mínimo de 5 anos e máximo de 9 anos.

m) Identificação do coordenador do curso

Daniella Ribeiro Guimarães Mendes.

n) Perfil do Coordenador de Curso

A Coordenadora do Curso tem formação em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, é doutoranda em Políticas Públicas e Gestão de Educação



Superior, com foco em Avaliação do Ensino Superior, pela Universidade de Brasília - UnB. Possui com mestrado em Patologia Molecular, pela Universidade de Brasília -UnB, apresenta vasta experiência em gestão de ensino superior e é contratada em Regime de Tempo Integral.

o) Composição, titulação, regime de trabalho e permanência sem interrupção dos integrantes do NDE

O NDE do Curso é composto por 05 docentes, 100 % deles possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu e* todos são contratados em regime de trabalho de tempo parcial ou integral. O tempo médio de permanência no NDE, sem interrupção, 7 anos. Em 01 de setembro de 2020 houve a substituição da então membro do Núcleo Fabiana Sperb Volkweis pelo membro Guilherme Kanciukaitis Tognoli, através da Portaria UNICEPLAC nº 41, que reconduz os outros 4 membros, oriundos da composição anterior.

Docente	Titulação	Regime	Link Lattes
		Trabalho	
Daniella Ribeiro	Mestre	Integral	http://lattes.cnpq.br/9204369919773
Guimaraes Mendes			<u>823</u>
Eleonora Davila	Doutor	Parcial	http://lattes.cnpq.br/1239861938089
Erbesdobler			<u>157</u>
Guilherme	Mestre	Parcial	http://lattes.cnpq.br/1261806358446
Kanciukaitis Tognoli			<u>684</u>
Margareti Medeiros	Doutor	Parcial	http://lattes.cnpq.br/5501920170849
			<u>096</u>
Vanessa da Silva	Doutor	Integral	http://lattes.cnpq.br/3291218825468
Mustafa			<u>009</u>

p) Tempo médio de permanência do corpo docente no curso

O tempo médio de permanência docente no Curso é de 6 anos.

Docente	Titulação	Tempo de Permanência no
		curso (anos)



Alberto Reis Mota	Doutor	6 anos
Ana Raquel Araújo	Doutor	2 meses
Daniella Ribeiro Guimaraes Mendes	Mestre	4 anos
Eleonora Davila Erbesdobler	Doutor	8 anos
Fabiana Fonseca do Carmo	Mestre	7 anos
Guilherme Kanciukaitis Tognoli	Mestre	18 anos
Giovani Ribeiro	Mestre	1 ano
Lorena Ferreira Silva	Doutor	5 anos
Luis Fernando Varanda	Mestre	1 ano
Manuella Rodrigues de Souza Mello	Mestre	8 anos
Margareti Medeiros	Doutor	20 anos
Mariane Leão Freitas	Doutor	4 anos
Stefania Marcia de Oliveira Souza	Doutor	14 anos
Tatiana Guerrero Marçola	Doutor	7 anos
Tulio Neves	Mestre	2 meses
Vanessa da Silva Mustafa	Doutor	10 anos
Veridiane da Rosa Gomes	Mestre	2 anos

q) Disciplinas ofertadas no curso em língua estrangeira

Inglês Instrumental

r) Relação de convênios vigentes do curso com outras instituições

Convênios - Medicina Veterinária
GRUPO APOIAR LTDA – MG
SCAN MEDICINA VETERINÁRIA DIAGNÓSTICA LTDA – DF
PECPLAN ABS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA – MG



APPLIC ASSESSORIA EM PROJETOS DE PECUÁRIA DE LEITE E CORTE LTDA EPP – MG

TROTE CLINICA JOÃO NOGUEIRA COSTA NETO SERVIÇOS VETERINÁRIOS – PE

GABRIELA SOARES DE MOURA GUENKA – DF

ANIMAL MED EIRELI – DF

SANTOS E PASTORINI CLÍNICA VETERINARIA LTDA – DF

FAZENDA TOCA DA RAPOSA - DF

DRESDEN ALIMENTO LTDA – DF

LATICINIOS ARAGUAIA INDÚSTRIA E COMERCIO EIRELI – DF

GRANSABOR ALIMENTOS EIRELI – DF

PET CITY CLINICA VETERINÁRIA LTDA – DF

POLLY PET CLÍNICA VETERINARIA LTDA – DF

L & L CLÍNICA VETERINÁRIA LTDA – DF

VET BARUC - JAQUELINE SOUSA PEREIRA - GO

HATUS NICOLAU DOS SANTOS - DF

CONGREGACAO DE SANTA DOROTEIA DO BRASIL - SUL -COLÉGIO SANTA DOROTEIA - DF

BIO BIOTECNOLOGIA EM REPRODUÇÃO ANIMAL - DF

CEV- CENTRO DE ESPECIALIDADES VETERINÁRIAS - DF

MIAU.CÃO CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP EIRELI – DF

BICHOS EM CENA VETERINARIA EIRELI – DF

PETNIK VETERINÁRIA E PETSHOP – DF

CONSULFARM- APOIO AGROPECUÁRIO – MG

CLÍNICA VETERINARIA ALCANTARA DE MEDEIROS LTDA- ZOOTOPIA - DF

PET CARE - SP

CLÍNICA VETERINÁRIA BOV DOG - DF

ARAÚJO MATOS PETSHOP - CLIN VIP - DF

SAFARI APOIO, TREINAMENTO E MEDICINA VETERINARIA ESPECIALIZADA LTDA - SP

PETNIK VETERINÁRIA E PETSHOP EIRELI – DF

AGROSANTA COMERCIO DE PRODUTOS AGROPECUARIOS LTDA- CASA RURAL - GO

POINT ANIMAL PRODUTOS PARA ANIMAIS EIRELI – DF

CENTRO CLÍNICO ODONTOZOO LTDA – DF

PRISCILA MOREIRA FERREIRA- ANIMALIS VITAE – DF



SOROR LABORATÓRIO VETERINÁRIO LTDA – DF CENTRO VETERINÁRIO ASA SUL LTDA – DF MAICE TAMARA DE ARAUJO CLÍNICA VETERINARIA – DF AGROPECUARIA PALMA LTDA - GO SIVET SUPORTE INTENSIVO VETERINÁRIO LTDA – DF AGROVIDA- CLÍNICA VETERINÁRIA AGROVIDA -L & S CLÍNICA VETERINARIA LTDA- PETHIÊ CLÍNICA VETERINÁRIA – DF CLÍNICA VETERINARIA PAIXÃO LTDA – DF CLÍNICA VETERINARIA MAYA PINAGE- BRAZVET - DF **BANHO NO SUJÃO EIRELI - DF** CIA DOS BICHOS EIRELI- ME – DF D DE A E SILVA COMERCIO DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMACAO – DF VALPETS ATIVIDADES VETERINÁRIAS LTDA – GO CIAVE SERVICOS VETERINARIOS LTDA - DF CLINVIP VETERINÁRIA CEILÂNDIA – DE CENTRO CLÍNICO ODONTOZOO LTDA - DF HOSPITAL VETERINÁRIO ANTÔNIO CLEMENCEAU - DF HOSPITAL VETERINÁRIO SANTA MÔNICA LTDA DOURADO E RABELO CLÍNICA VETERINARIA LTDA- INTENSIVET **BRUNO DE SOUZA MACHADO FERREIRA** CLÍNICA VETERINÁRIA CMV SOROR LABORATÓRIO VETERINÁRIO **COMERCIAL DE ALIMENTOS PRATA EIRELI** LI MELO MEDICINA VETERINÁRIA LTDA A.A LIMA SERVIÇOS VETERINARIO S/S UNIPESSOAL LTDA EXPOAQUA EXPOSIÇÃO AQUÁRIO DE SÃO PAULO MONTE VERDE AGROPECUARIA E ACESSORIA LTDA CLÍNICA VETERINÁRIO TRIBO DO CÃO CLÍNICA VETERINÁRIA VICENTE PIRES LTDA CLÍNICA VETERINÁRIA HRC

CLINICA VETERINÁRIA E AGROPECUÁRIA FARIAS



CLINICA VETERINARIA SANTOS NICOLAU LTDA

CASA DO GATO CLÍNICA VETERINÁRIA LTDA

INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO E PESQUISA

FUNDAÇÃO CENTRO BRASILEIRO DE PROTEÇÃO E PESQUISA DAS TARTARUGAS MARINHAS

PRIMEIRO REGIMENTO DE CAVALARIA DE GUARDAS

DR. BICHINHO CLÍNICA VETERINÁRIA LTDA

CONDOMINIO RURAL CANTO PORTO

JIBOIAS BRASIL LTDA

ANIMAL VET CENTRO DE ESPECIALIDADES VETERINARIAS LTDA

BSB BICHOS CONSULTORIO VETERINARIO LTDA

HORSE CENTER LABORATÓRIO E CLÍNICA VETERINÁRIA LTDA - ME

GONÇALVES DE OLIVEIRA SERVIÇOS VETERINÁRIOS LTDA

MEDICALVET LABORATORIO DE ANÁLISES CLINICAS EIRELI

SANDRA MARA SOARES DE PAIVA

GERAR BANHO E TOSA

VETGAMA CLÍNICA VETERINÁRIA

STAR VET HOSPITAL VETERINARIO LTDA

JORGE HENRIQUE VILLELA BOTELHO

REPRODUZ AGRONEGOCIO LTDA

CLÍNICA GIOVANA MAZZOTTI MEDICINA FELINA LTDA

CLÍNICA VETERINARIA BEM-TE-VI LTDA

CLÍNICA GIOVANA MAZZOTTI MEDICINA FELINA LTDA

DNA VET CLÍNICA VETERINARIA E PET SHOP EIRELI

DIAGNOPET - CENTRO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM VETERINARIO

NORTE AGRO REPRODUCAO ANIMAL LTDA

CLÍNICA VETERINÁRIA BELA ALIANÇA

POTENCIAL VETERINÁRIA LTDA

HOSPITAL VETERINARIO INDAIATUBA

IMPÉRIO PET COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS LTDA



DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA



1. DIMENSÃO 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1.Políticas institucionais no âmbito do curso

As Políticas Institucionais estão expressas nos documentos do UNICEPLAC, em especial no PDI 2022 a 2025. Tais políticas estão fundamentadas em valores que percorrem a universalidade do conhecimento, o fomento à interdisciplinaridade e atuação interprofissional, a inclusão social – Lei nº. 9.394/96 (LDB), com redação dada pelas Leis nº. 10.639/2003 e nº. 11.645/2008, Lei 10.098/2000 e Lei 12.764/2012, a responsabilidade socioambiental – Lei n°. 9.795/1999, a garantia dos direitos humanos e da cidadania – Resolução CNE/ CP nº1/2012, a educação das relações étnico-raciais e da cultura afro-brasileira, africana e indígena fundamentadas no Parecer CNE/ CP no. 03/2004, a educação transformadora para o desenvolvimento sustentável da região e do país – Decreto nº. 7.746/2012 e demais requisitos legais e normativos que regem a Educação Superior. De destaque, no que se refere à sustentabilidade, vale mencionar a participação do UNICEPLAC em ações de conscientização sobre meio ambiente. Anualmente, um grande evento em comemoração ao Dia do Meio Ambiente é realizado pela Instituição, e conta com a participação das comunidades interna e externa. Dentro do escopo da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas e dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, cada curso desenvolve e apresenta ações e propostas afetas à sua realidade, capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável, melhoria das condições de vida da população e para a diminuição do impacto ambiental decorrente do necessário desenvolvimento humano.

Para a cabal consecução de sua finalidade, o Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC assegura plena liberdade de estudo, ensino e extensão, permanecendo aberto ao diálogo com todas as correntes de pensamento, sem participar de grupos político-partidários. As Políticas de Ensino, Iniciação Científica e Extensão estão amparadas na legislação nacional e buscam alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e das tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e articulação das áreas do saber. Tais políticas, desenvolvidas no âmbito do curso, estão claramente voltadas à promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas



ao perfil do egresso. As métricas implementadas demonstram que tais práticas são grandemente exitosas e buscam constante inovação.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas conforme descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que são parte no processo da formação acadêmica e estão implantadas no âmbito no curso. Estas políticas são estruturadas de forma a desenvolver atividades que atendem às Diretrizes Curriculares Nacionais e são alinhadas ao pleno desenvolvimento do Perfil do Egresso. O Curso de Medicina Veterinária busca promovêla como ciência e profissão, desenvolvendo profissionais éticos, críticos e reflexivos, conhecedores dos diferentes referenciais teórico-metodológicos das diversas áreas e possibilidades de atuação, bem como dos desafios inerentes da sociedade contemporânea e seus paradigmas. A Instituição compromete-se a oferecer ao mercado, em permanente transformação, pessoas com competências, habilidades e atitudes condizentes com o que a sociedade espera de um Médico Veterinário no século XXI.

As atividades de extensão estão estruturadas de forma curricularizadas, atendendo as diretrizes da Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018, perfazendo 10% da carga horária da matriz curricular, 400 horas, nas disciplinas denominadas projetos integradores. Para o desenvolvimento da extensão do curso de Medicina Veterinária, o NDE em conjunto com os docentes do curso, estabelecem a idealização, o planejamento, acompanhando a execução e a avaliação das ações desenvolvidas. Estes projetos são submetidos ao colegiado do curso para aprovação e encaminhados sob forma de projetos de extensão, em formulário próprio à Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão da instituição.

O percurso formativo do egresso do curso de Medicina Veterinária tem na extensão uma ferramenta de exercício das práticas dialógicas com as comunidades, momento em que ocorre essencialmente a troca de conhecimentos e nesse contexto, a aprendizagem ganha um novo significado. O movimento de ouvir a comunidade sobre seus anseios e necessidades nos permite direcionar nossas temáticas e ações de extensão, ao mesmo tempo que possibilita a avaliação dos projetos e atividades desenvolvidos.

As atividades de extensão são indissociáveis do ensino e da pesquisa complementando o processo de ensino-aprendizagem. Estas práticas se articulam aos conteúdos das diversas



unidades curriculares e permitem uma ampliação do conhecimento por meio das vivências com as comunidades, propiciando ao aluno o exercício da construção e da troca de conhecimentos e gerando transformações sociais e no seu processo de formação. No que se refere às transformações sociais, vale aqui estabelecer uma reflexão sobre a importância das análises realizadas e apresentadas anteriormente como justificativa para o estabelecimento do curso no município do Gama. A dinâmica das atividades de extensão é pensada, planejada e executada levando em consideração o perfil social, econômico e cultural da comunidade estabelecida nas proximidades na instituição. O "fazer" extensionista representa, muitas vezes e para algumas comunidades, a única fonte de informação e assistência, colaborando sobremaneira com sua condição de saúde (saúde única) e com a manutenção e crescimento e sanidade dos rebanhos.

Atualmente, no Curso de Medicina Veterinária, são desenvolvidos Projetos de Iniciação Científica e Extensão. A extensão aparece no percurso formativo do estudante de forma curricularizada, como projetos integradores, compondo 10% da matriz e não curricularizada. Os projetos atualmente desenvolvidos são voltados às áreas das Cadeias de Produção Animal, Clínica Médica e Cirúrgica e Terapêutica de Pequenos e Grandes Animais, Análises Clínica, Saúde Pública, Manejo de Animais Silvestres, Tecnologia e Inspeção de Alimentos, Análises Clínicas, Anestesiologia Veterinária, Sustentabilidade Ambiental e Diversidade e Direitos Humanos.

No contexto desses projetos, os discentes desenvolvem, além das habilidades específicas inerentes a cada área, a capacidade de gestão, liderança, resolução de problemas e tomada de decisões, bem como o exercício da Responsabilidade Social, tendo em vista que todos os projetos de extensão são desenvolvidos junto à populações locais e regionais.

São incluídas em boa parte dos projetos, ações voltadas ao pequeno criador e produtor, onde os discentes, com o apoio dos docentes e de instituições parceiras, como a Secretaria de Agricultura do Distrito Federal – SEAGRI, ofertam palestras e orientações aos produtores e ou criadores, com o intuito de impulsionar e melhorar os índices de produção local. Cabe aqui enfatizar as atividades desenvolvidas pelos diversos projetos de extensão, tais como: Grupo de Estudos NECAPEC (Núcleo de Estudos em Cadeias de Pecuárias), do Grupo de Estudos em Equinos do UNICEPLAC (GEEPLAC) e Consuleite (Consultoria na Produção da Cadeia Leiteira) por suas ações impactantes junto aos produtores e criadores da região. Destacamos



ainda o Projeto de Educação Continuada da Clínica Veterinária (Clínica-Escola), neste projetos oferecemos quinzenalmente palestras sobre diversos temas de saúde pública abertas aos nossos estudantes e à comunidade externa. O curso desenvolve também o Projeto de Multiplicadores Sanitários, em parceria também com a SEAGRI, onde os alunos do Curso de Medicina Veterinária e o docente responsável pelo projeto ministram palestras sobre prevenção de zoonoses nas escolas públicas do Distrito Federal. Em contrapartida, a SEAGRI envia, semestralmente, vários profissionais para ministrar palestras voltadas à Saúde Pública, para os alunos dos períodos mais adiantados do curso, geralmente alunos de 8º, 9º e 10º períodos, oferecendo-lhes oportunidades de atualização e complementando sua formação acadêmica.

Vale mencionar aqui, o Projeto de Aprendizagem Ativa na área de Pequenos Animais. Este projeto contempla as áreas de clínica médica, análises clínicas e cirurgia de pequenos animais. As atividades são voltadas ao bem estar e cuidados de animais pertencentes às comunidades de baixa renda do município do Gama e suas regiões de proximidade. Neste programa, os estudantes passam por uma verdadeira vivência do treinamento em serviço na clínica veterinária e cada um desenvolve 8 horas semanais de atividades em clínica médica, análises clínicas e cirurgia, sob supervisão da docente e dos médicos veterinários da clínica. Os atendimentos são gratuitos e várias ações voltadas também à medicina preventiva são desenvolvidas.

Destaca-se como identidade do curso, a maciça participação dos estudantes nos Programas de Extensão. A tríade ensino, pesquisa e extensão é pilar no desenvolvimento das competências do egresso do Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC. Com a vivência periódica e continuada nas atividades dos Programas de Extensão, nossos alunos se deparam com as mais diversas situações e são impulsionados a tomar iniciativas, analisar problemas que aparecem nas rotinas, elencar possíveis soluções, avaliar as soluções aplicadas e, acima de tudo, experimentam a importância social da profissão para o desenvolvimento regional.

O estudante atua como protagonista das ações extensionistas, participando também do planejamento dos eventos de extensão, e neste aspecto estão incluídas semanas acadêmicas, palestras e cursos teórico-práticos, todos os eventos são organizados com a participação discente, incluindo aqui o Diretório Acadêmico do Curso e a mediação do docente. Nesse processo, os acadêmicos trabalham com a organização, divulgação, execução das ações e acompanhamento dos eventos utilizando-se de recursos inovadores e exitosos, como os vídeos



gravados pelos componentes dos grupos de extensão e montados pela Assessoria de Comunicação do UNICEPLAC (ASCOM), onde são realizados os convites à comunidade acadêmica e local, para a participação nos eventos. Rotineiramente, são também utilizados os sistemas online, por meio de plataformas virtuais, para inscrição nos eventos, o que nos permite avaliar facilmente o número de inscritos e os cursos mais procurados pelos acadêmicos. Vale aqui mencionar a utilização dos formulários digitais (google form) para avaliação das ações de extensão para as comunidades acadêmica e externas.

Os Programas de Iniciação Científica e Extensão do UNICEPLAC são geridos pela Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão, que exerce suas atividades fazendo a seleção destes projetos por meio de edital anual (projetos não curricularizados), divulga a homologação dos projetos, faz a alocação dos recursos para os projetos aprovados, acompanha as atividades por meio de relatórios parciais e finais elaborados pelo docente, certifica os participantes dos projetos e promove a avaliação das ações realizadas para o redirecionamento das atividades, se este for o caso. Cabe enfatizar que todos os atos desta coordenação são divulgados no site institucional e pela ASCOM nos ambientes da instituição. Tais programas fornecem práticas exitosas, comprovadas através da autoavaliação das políticas de extensão, atendendo a Resolução nº 07 de 18 de Dezembro de 2018. Estas autoavaliações são desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, por meio dos questionários e de formulários específicos direcionados à comunidade externa e à comunidade acadêmica (docentes e discentes). Estes instrumentos avaliativos das ações de extensão visam essencialmente analisar:

- O impacto social causado pela proposta;
- Os objetivos da proposta;
- A justificativa apresentada;
- A coerência das metodologias aplicadas com o alcance dos objetivos propostos e com o estabelecimento de uma relação de dialogicidade com a comunidade;
- A Definição do público-alvo;
- A Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- A produção de materiais que promovam a divulgação do conhecimento construído;
- A adequação do plano de gestão financeira com os objetivos, metodologia e cronograma da proposta.



Esta autoavaliação crítica deve permitir o aprimoramento da articulação das relações das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa, a formação do estudante, a formação continuada de professores, o estabelecimento de uma relação de diálogo com a sociedade, a integração de parcerias e demais dimensões acadêmicas institucionais.

Abaixo, estão elencadas, de modo sucinto, devido à sua extensão, algumas ações previstas nas políticas mencionadas.

1.1.1. Políticas de Ensino:

Objetivos: Capacitar coordenadores dos cursos, corpo docente e técnico administrativo para atuação em consonância com o PDI da IES e demais documentos de referência do MEC, INEP, CNE/CES e CONAES

Metas: 100% dos coordenadores dos cursos, corpo docente e técnico administrativo atuando em conformidade com o PDI e com os documentos de referência do MEC, INEP, CNE/CES e CONAES

Ações: Propagação e debate das concepções filosóficas da Instituição explicitadas no PDI orientando sua aplicação em todas as atividades da IES e, em especial, nos cursos com ênfase na discussão, visando sempre a propiciação por todos da missão, visão, valores e metas institucionais

1.1.2. Políticas de Extensão:

Objetivos: Promover a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da IES na comunidade através de Atividades de Extensão.

Metas: Manter Programa de Extensão com a participação do corpo docente e discente.

Ações: 1. Definição das atividades de extensão como relevantes nos projetos pedagógicos dos cursos.



2.Organização de encontros abertos à participação da comunidade, com natureza interdisciplinar, dando ênfase à discussão de problemas de interesse da região de influência da IES.

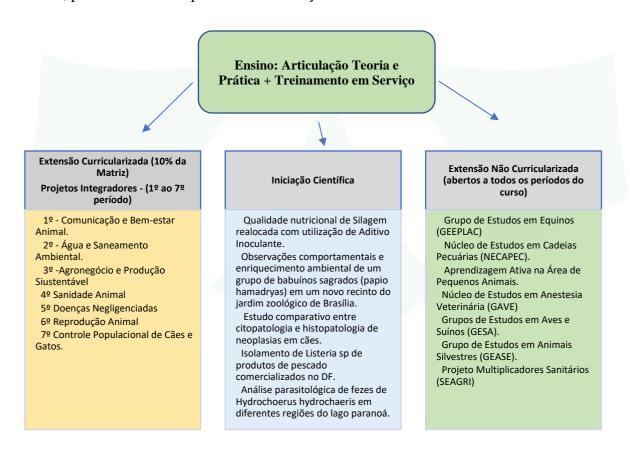
1.1.3. Políticas de Iniciação Científica:

Objetivos: Promover a participação efetiva de docentes e discentes no desenvolvimento de projetos de iniciação científica.

Metas: Instituir a Iniciação Científica como um dos eixos basilares da formação dos alunos.

Ações: Permanente estímulo à participação de alunos e docentes em Encontros, Conferências e Congressos de Iniciação Científica, especialmente para apresentação de trabalhos desenvolvidos no âmbito do curso.

Abaixo demonstramos um esquema gráfico dos Projetos de Extensão e Iniciação Científica do Curso, permeando todo o percurso de formação do estudante:





1.2. Objetivos do curso

O curso de Medicina Veterinária, dentro de sua concepção, reúne um conjunto de funções tradicionais associadas ao progresso e à transmissão do saber: inovação, ensino e formação, conhecimento e educação permanente. Essas funções contribuem para o desenvolvimento indispensável, depositário, criador e pertinente do processo de ensinar.

No âmbito de seu papel social, o curso pode colocar a sua autonomia à serviço do debate de relevantes questões éticas e científicas com as quais confronta a sociedade do amanhã.

Pode, para além do que foi exposto, servir de instrumento de reforma e de renovação da educação, concedendo mais espaço à formação científica e tecnológica, para corresponder à procura de especialistas que estejam atentos às necessidades do mercado contemporâneo, sendo, portanto, capazes de gerir sistemas mais complexos.

O curso está sendo construído a partir da necessidade detectada, com base na realidade socioeconômica regional de formar profissionais voltados ao mercado de trabalho, desenvolvendo uma visão multidisciplinar, mas sem perder de vista as peculiaridades das questões locais.

A estrutura curricular dispõe de relação com várias áreas do conhecimento que conduz o aluno ao aprofundamento do saber, permitindo uma vivência prática, bem como o engajamento nas atividades. Além disso, tem como referencial os princípios da interdisciplinaridade e da flexibilidade.

O sequenciamento lógico das disciplinas e interdisciplinaridade é sempre obedecido, objetivando preparar o acadêmico para atuar na área do curso, o que possibilita a formação gradual e contínua do profissional desejado. Todas as etapas de formação visam fornecer ao discente uma bagagem com todas as habilidades, conhecimentos e competências que o torna apto a atender os objetivos delineados quando da concepção do curso.

Os objetivos gerais e específicos atendem aos critérios de clareza, abrangência, possibilidade de geração de metas e compatibilidade com a concepção filosófica e a missão do curso. O objetivo geral esclarece e determina, de modo amplo, a contribuição do curso para a



formação do aluno. Os objetivos específicos caracterizam o desdobramento do objetivo geral, redigidos de modo mais concreto, alcançáveis em menor tempo e explicitam desempenhos finais observáveis e mensuráveis.

O curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC tem por objetivo geral formar profissionais generalistas, com conhecimentos para desenvolver projetos e ações voltados às diversas áreas da Medicina Veterinária, à saber: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, articuladas as competências e habilidades gerais, tais como: Atenção à Saúde, Tomada de Decisões, Comunicação, Liderança, Administração e Gerenciamento e Educação Permanente. Ofertar à sociedade um profissional provido de capacidades de crítica e de reflexão, com aptidão para perceber dificuldades e resolver problemas relacionados também às questões sociais, ambientais, econômicas e de bemestar animal.

Estes objetivos são alcançados no âmbito da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fazendo-se a articulação dos conteúdos teóricos e práticos por meio de metodologias ativas, onde o aluno aprende na posição de sujeito da aprendizagem com metodologias inovadoras e emergentes, utilizando a casuística de atendimentos da clínica veterinária, de fazendas em visitas técnicas e desenvolvendo discussões direcionadas aos casos clínicos e situações vivenciadas. O estudante também amplia sua possibilidade de aprendizado nas aulas práticas por meio da a simulação realística, dos diversos cenários de prática e das vivências extensionistas, por meio, dos projetos Integradores curricularizados e não curricularizados. Desta forma, desde o início do curso o acadêmico já tem contato com os cenários da atuação do médico veterinário, adquirindo a habilidade de aplicar o conhecimento construído.

É pilar para a estruturação dos objetivos do curso, além das DCNs, o estudo das demandas de mercado locais e regionais, o que nos é facilitado pelo íntimo contato com a população local, por meio das atividades práticas em campo e das ações de extensão e do contato com instituições como Emater, Embrapa, Codeplan e a própria administração do Gama, que nos fornece dados importantes sobre a realidade social, econômica e ambiental e, consequentemente, sobre as necessidades locais que se relacionam a atuação do médico



veterinário. Desta forma, estruturamos nosso perfil do egresso alinhando a estrutura curricular do curso, o contexto educacional e as características locais e regionais relacionadas ao curso.

Assim sendo, o curso prevê uma sólida formação profissional, científica e tecnológica, tendo em vista médicos veterinários que atuem como agentes transformadores da realidade social na qual estão inseridos, voltados não apenas para a saúde animal, mas compreendendo, também, a relevância da sua atuação no âmbito da saúde única, dotados de visão crítica e capacidade empreendedora, conscientes de sua responsabilidade como profissionais e cidadãos que contribuem para o desenvolvimento social e econômico regional e nacional.

Enfatizamos como objetivos específicos:

- · Assegurar a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação: saúde animal, saúde pública e ambiental, clínica veterinária, medicina veterinária preventiva, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, zootecnia, produção e reprodução animal;
- Desenvolver amplo conhecimento inerentes ao exercício profissional da medicina veterinária e fazê-lo com postura ética e visão humanística, visando o bem do paciente e da comunidade;
- · Compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, nas diversas áreas da Medicina Veterinária;
- · Tomar as condutas necessárias para a promoção da saúde humana e animal possibilitando o diagnóstico, tratamento, reabilitação e prevenção das doenças de interesse da saúde animal, saúde pública e ambiental, em razão individual ou populacional
- · Exercitar o "aprender a aprender", analisando criticamente o conhecimento e participando da educação permanente e da educação em saúde em sua forma mais ampla;
- · Dominar o embasamento científico e as práticas emergentes no âmbito da Medicina Veterinária, desenvolvendo intimidade com a Medicina baseada em evidências;



- · Desenvolver projetos de extensão e pesquisa com ênfase na investigação das necessidades da comunidade e sua organização, reconhecendo os eventos de importância regional e local;
- · Adquirir capacidade de gestão de acordo com os princípios de universalidade, equidade, integralidade e racionalidade das ações, sendo capaz de identificar problemas e elencar soluções compatíveis, gerenciando equipes e agregando valores;
- · Adquirir habilidades para planejar, orientar, participar, gerenciar e avaliar programas nas diversas áreas da Medicina Veterinária;
- · Estabelecer conhecimento sobre as Políticas Públicas de Saúde e o desenvolvimento de práticas integrativas no exercício da Medicina Veterinária;
- · Construir habilidades de participar do processo de formação de outros profissionais e estabelecer relações de ensino-aprendizagem baseadas em metodologias inovadoras e comprovadamente exitosas;
- · Desenvolver habilidades voltadas ao trabalho frente aos diferentes valores culturais, respeitando os Direitos Humanos e construindo valores promotores de inclusão e acessibilidade em suas diferentes vertentes, orientado por uma conduta ética e compromissada com a melhoria de qualidade de vida dos animais e seres humanos.
- · Conhecer o exercício das competências e habilidades da Medicina Veterinária em contextos internacionais por meio da oferta da internacionalização por meio do Estágio Curricular Supervisionado ou Estágios Extracurriculares e de outras ações.

1.3.Perfil profissional do egresso

Para atender ao perfil profissional pretendido para os futuros profissionais formados no curso, entende-se que é imprescindível fornecer-lhes os instrumentos necessários para inserilos na visão ampla do mundo atual, sem deixar de enfatizar a necessidade de considerar as riquezas da realidade regional.

Os conteúdos desenvolvidos ao longo do curso buscam capacitar os educandos a exercerem o papel de cidadãos, levando em conta suas responsabilidades sociais. Nesse sentido,



a qualificação permanente é a tônica do exercício e da consciente cidadania profissional que se tem por escopo desenvolver nos alunos.

Assim, o que se espera do futuro profissional, é que ele tenha uma visão global e local do meio social, político, cultural, econômico e tecnológico, para que seja capaz de exercer a profissão com ética, desenvoltura e responsabilidade social.

O perfil do egresso do Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC atende as Diretrizes Curriculares Nacionais expressando as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas, tendo como princípios o respeito e o bem-estar animal, a sustentabilidade ambiental, a observância da ética e o atendimento aos anseios humanos e sociais no exercício das atividades profissionais. Este perfil se alinha aos objetivos do curso, estrutura curricular, metodologias de ensino e a uma frequente atualização das necessidades regionais. O conhecimento deste perfil, em conformidade com as DCNs e com as necessidades locais e regionais permite, portanto, sua flexibilização e ampliação conforme as demandas mercadológicas.

A região onde o curso está inserido encontra-se em franca expansão e temos utilizado como balizadores da atualização do perfil de formação deste curso, dados recentes acerca das demandas de mercado locais e regionais previamente apresentados na justificativa para a criação do curso.

O conhecimento sobre essas características de mercado, permite que balizemos os pilares da formação e ofereçamos um profissional médico veterinário que atenda à demanda mercadológica. Desta forma, possibilitamos a alta empregabilidade de nossos egressos. Essa formação é amparada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e contempla uma formação generalista, crítica e reflexiva, competente na compreensão das necessidades de indivíduos, grupos e comunidades.

Nosso egresso desenvolve competências em habilidades gerais (atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente) e inerentes ao seu campo específico de atuação (saúde animal, saúde pública, saúde ambiental, clínica veterinária, medicina veterinária preventiva, inspeção e tecnologia de produtos de



origem animal, zootecnia, produção e reprodução animal). No que tange a aquisição das competências e habilidades gerais e específicas citadas acima adota-se uma matriz curricular inovadora onde as unidades curriculares são desenvolvidas utilizando-se íntima articulação da teoria com a prática, por meio de práticas emergentes presentes no ensino, pesquisa e na extensão.

Este curso desenvolve a formação por meio de vivência teórico-prática baseada na interdisciplinaridade, práticas emergentes e na curricularização da extensão (Projetos Integradores), desenvolvendo competências gerais e específicas inerentes ao futuro profissional. Na apreensão dos conteúdos ministrados nas unidades curriculares, na pesquisa e nas ações junto à comunidade, as competências são construídas, pois nosso discente é parte indispensável no planejamento e execução das diversas ações. Nesse contexto, vivencia o convívio em grupos, o contato com as diversidades populacionais, as dificuldades inerentes ao processo e a necessidade de estabelecer e gerenciar medidas visando sanar esses problemas.

Alcançamos ao longo da formação, o desenvolvimento técnico/profissional voltado ao aprendizado por meio de metodologias emergentes e inovadoras na Medicina Veterinária, aprendizagens baseadas em problemas, discussões em grupo, promoção do desenvolvimento socioprofissional em comunidades locais e produção de material informativo, permitindo, desta forma, a aplicação prática dos conhecimentos teóricos abordados em diferentes unidades curriculares, o que viabiliza a formação de profissionais com visão interdisciplinar, autônoma e diferenciado no que se relaciona à habilidade de resolução de desafios próprios do exercício profissional.

Nosso aluno experimenta a articulação da teoria com a prática nos laboratórios de área básica e específica, nos diversos cenários de prática, como a clínica veterinária, fazendas, os currais e baias onde temos os animais estabulados, sala de aula invertida, sala de simulação realística de grandes e pequenos animais. Nos projetos integradores de extensão participam das ações com as comunidades e neles, encontram subsídios para desenvolvimento de pesquisas e muitas vezes, dos trabalhos de conclusão de curso.

Essa diversidade nos cenários de aprendizagem nos permite também realizar com tranquilidade a flexibilização, a interdisciplinaridade e a acessibilidade metodológica e



atitudinal, o que se consegue também diversificando métodos, teorias e técnicas. As atividades de extensão, nos permitem, além da construção do conhecimento das diversas áreas da Medicina Veterinária e das demandas locais e regionais, a prática da acessibilidade atitudinal diante das diversidades culturais, religiosas e sociais próprias das comunidades, permitindo a aprimoramento das relações interpessoais e a aquisição de competências voltadas ao desenvolvimento da profissão quando dentro de um contexto de saúde populacional.

Na busca pela aquisição do Perfil do egresso desejado, o Curso de Medicina Veterinária passou por constantes inovações, o que nos permite semestralmente atualizar um esquema gráfico que retrata a Linha do Tempo do Curso. Por esta ferramenta, verificamos todos os ganhos para o processo de ensino-aprendizagem em termos de inovações e práticas emergentes e exitosas ao longo do tempo, tanto no que se refere à infraestrutura e aquisições de novas tecnologias e equipamentos para o curso, quanto no que se relaciona à formação continuada de nossos docentes. Explicitamos abaixo a Linha do Tempo do Curso



LINHA DO TEMPO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

1997 Autorização do Curso de Medicina Veterinária

2003 Reconhecimento do Curso de Medicina Veterinária

2015 Renovação de Reconhecimento do Curso

2017 - 1º Curso de Capacitação Docente em Metodologias Ativas e Avaliações para as **Aprendizagens** - Introdução das Metodologias Ativas nos Planos de Ensino

2018 Alteração da Matriz Curricular do Curso. com inserção dos Proietos Integradores e Curricularização das Extensões

- Aquisição de - Reforma e Simuladores de adequação das grandes animais salas de aula. ambientes da - Inovações em Tecnologias Clínica Veterinária e Remotas (google Inserção de novas meet, google forms, Tecnologias e voutube Acessibilidade Institucional. Pedagógica Renovação de plataforma Moodle Reconhecimento do e Avalia Curso com nota 5.0 - Incentivo à formação e desenvolvimento da docência por meio de palestras e oficinas, incluindo as tecnologias remotas - Atualização da matriz curricular e PPC do curso em

2019

2020

consonância com as

novas Diretizes

Curriculares

2021-2023

- Ampliação do Projeto de Formação e Desenvolvimento Docente em consonância com as atualizações previstas no PPC do curso
- Diversificação dos campos de estágio e incremento, no âmbito do curso, de atividades voltadas à Saúde Pública e a participação do Médico Veterinário no NASF
- Consolidação das estratégias de ensino ativas alicercadas em políticas interdisciplinares
 - Ativação do laboratório de Análises Clínicas
- Estabelecimento de convênios com as fazendas-escolas com modernas tecnologias de produção
- Consolidar as atividades integradas ao treinamento em servico.
- Ampliação da casuística de grandesanimais
- Inserção do prontuário eletrônico na Clínica escola



1.4. Estrutura Curricular

A estrutura curricular para o curso estabelece expressamente as condições para sua efetiva conclusão e integralização curricular. Seguindo o regime adotado, o curso está organizado de forma a alcançar seus objetivos, tendo em vista, além das legislações vigentes aplicadas ao ensino superior para a modalidade em questão, o Regimento da IES, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como determinado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos, no Projeto Pedagógico do Curso.

A estrutura curricular do curso emprega estratégias que visam a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a acessibilidade metodológica dos conteúdos, compatibilizando-as com uma carga horária total do curso e dos elementos curriculares, de forma a garantir o perfeito desenvolvimento destas estratégias e dos conteúdos.

Os elementos curriculares evidenciam uma estreita articulação da teoria com a prática, empregando, em todo o percurso, instrumentos e estratégias de inovação metodológica para a busca de um aprendizado significativo e de qualidade.

A comunidade acadêmica, em especial os professores, concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos, a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com necessidades especiais.

São adicionados, à estrutura curricular, disciplinas optativas, deixando livre a escolha ao aluno. Além disso, contempla os aspectos de flexibilidade, interdisciplinaridade e articulação entre teoria e prática.



São desenvolvidos projetos que possibilitem a visão crítica e integrada dos conhecimentos, em um modelo de integração de conhecimentos que permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral.

Para a articulação entre teoria e prática no curso, várias são as propostas incorporadas à formação profissional. Dentre estas, encontrar-se-á a inserção do graduando na realidade profissional, de modo que as informações possam ser coletadas *in loco* e analisadas no interior das disciplinas do curso, à luz de referenciais teóricos.

Metodologias ativas, estudo de casos, dentre outros, orientados por professores, são outras estratégias a serem adotadas, o que permite que o graduando entre em contato com os 'problemas' vividos nas instituições e, sob a orientação do docente, chegue à tomada de decisão.

O currículo do curso foi concebido na perspectiva da educação continuada, como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, bem como as atividades facilitadoras da construção de competências. A estrutura curricular segue os princípios de: a) flexibilização; b) interdisciplinaridade; c) contextualização; e d) acessibilidade/inclusão.

A flexibilização curricular é exercida por meio de um universo de atividades complementares estruturadas dentro e fora da IES, sempre articuladas com as atividades específicas das disciplinas (seminários online direcionados ao conteúdo programático, palestras de profissionais via internet para debates sobre metodologias e tecnologias específicas, cursos de extensão e profissionalizantes online e, outros), bem como com as atividades que o próprio aluno poderá buscar (seminários, eventos, cursos extracurriculares, entre outros), que, mediante comprovação, são contabilizados no curso.

A contextualização busca a adequação do currículo às características dos alunos e ao ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos discentes e com o contexto social. Para atender a esse princípio, a IES sempre ajusta o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Assim, busca desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando



uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

No que concerne à carga horária total do curso, a mesma é condizente com toda a bagagem de conhecimentos que o profissional precisa desenvolver com vistas à sua inserção no mercado de trabalho. A carga horária de cada disciplina é baseada nos conteúdos programáticos necessários para a formação do profissional, assim como na sua complexidade e importância para atingir o perfil profissional desejado.

De acordo com a Resolução Nº 03 de 15 de agosto de 2019 (Medicina Veterinária), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, a formação do bacharel em Medicina Veterinária tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais, promovidas pelos conteúdos essenciais de cada eixo formativo.

Além disso, deve garantir profissionais para as diferentes áreas de conhecimento de Medicina Veterinária, com visão cidadã, plural e humanística, dotada de aptidão para atuar nos mais diversos setores profissionais, especialmente no campo da Medicina Veterinária nas áreas de saúde animal, saúde pública, saúde ambiental, clínica veterinária, medicina veterinária preventiva, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, zootecnia, produção e reprodução animal. E, ainda, promover o estudo da Medicina Veterinária com sólida interface teórico-prática, capaz de prover instrumentos e saberes articulados, de forma que as perspectivas formativas permitam pensar, criticar e cooperar com as agendas do país.

Sob todas estas diretrizes, a coordenação de curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, elaborou o Percurso Formativo do Curso, que intui explicitar a articulação entre os componentes curriculares (unidades e conteúdo) e a articulação destes para com as DCNs do curso.

A estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária é desenvolvida por meio de uma matriz curricular inovadora visando a formação de um profissional generalista, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais e às demandas mercadológicas locais e regionais na construção do perfil do seu egresso.



Para tal, o desenho curricular contempla ao longo de todo o curso o desenvolvimento dos conteúdos de forma articulada em teoria e prática e treinamento em serviço, com a utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas, que aproximam o aluno do conhecimento para o exercício profissional. Essas estratégias concretizam-se, a utilização de metodologias inovadoras para as aulas, tais como: o laboratórios de simulação realística de pequenos e de grandes animais, que aprimoram a frequência na prática de procedimentos em um vasto número de unidades curriculares, mesas anatômicas, que permitem uma interação do estudante com os aspectos anatômicos das diversas espécies de animais, o uso da sala de aula invertida, o aplicativo Athena Hub, que possibilita o estudo da citologia, histologia e embriologia veterinárias de uma forma interativa e inovadora; a utilização do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para postagem de materiais científicos, conteúdos, atividades e informativos sobre as disciplinas, o que familiariza nosso aluno com a modalidade à distância e também possibilita a comunicação com o professor; citamos ainda, a articulação dos casos clínicos atendidos na Clínica Veterinária, facilitada pela Plataforma de Prontuários Eletrônicos, o Iclinic, com o ensino e com a extensão.

Os Projetos Integradores (extensão curricularizada) permeiam em sua totalidade nossa matriz, o que favorece a articulação do conhecimento construído com as demandas da comunidade local e possibilita a articulação dos componentes curriculares ao longo de todo o curso. Desta forma, criamos oportunidades de aprendizagem que se relacionam às necessidades populacionais, incluindo aqui os simpósios e palestras estruturadas para os pequenos produtores. Geramos conhecimento sobre o perfil das comunidades e de suas reais necessidades e, principalmente, colocamos esse aluno em contato com o perfil de profissional exigido pelo mercado. Garantimos, com essa diversificação de práticas e métodos, a flexibilização e a interdisciplinaridade dos conteúdos e permitimos as acessibilidades metodológicas e atitudinal, pois o aluno, nessas ações, vivencia as diversidades populacionais, etnias, hábitos, costumes e anseios.

A flexibilização curricular no curso de Medicina Veterinária é realizada por meio:

- Da diversificação de metodologias, tais como aprendizagem por projetos – projetos integradores;



- Da diversificação dos processos avaliativos: avaliações multidisciplinares, avaliações práticas, estudos de caso, seminários, debates e discussões sobre diversos temas em sala de aula etc.
- De adaptações de conteúdos, metodologias e avaliações: evidenciadas em relatórios do Núcleo e Apoio e Acessibilidade NAPA;
- Utilização de recursos inovadores e que se mostram exitosos para aprendizagem ativa: Simuladores realísticos, mesas anatômicas interativas, salas de aulas invertidas, aplicativo Athena Hub, Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA, bibliotecas virtuais, plataforma Iclinic.
- Diversificação de atividades que possibilitam a integralização das atividades complementares previstas na matriz curricular do curso.
- Ampla diversificação de projetos de extensão nas diferentes áreas da Medicina Veterinária.
- Projetos multidisciplinares articulados com outras áreas do saber desenvolvidas pelos diversos cursos oferecidos pelo UNICEPLAC.

A flexibilização desenvolvida nos processos acadêmicos e pedagógicos possibilitam a ampliação dos acessos ao conhecimento e o desenvolvimento de visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir vencendo seus desafios na aprendizagem e ir para além de seu campo específico de atuação profissional, São, desta forma, também criadas oportunidades de acesso aos conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais

No âmbito do curso de Medicina Veterinária observamos que a flexibilização traz a possibilidade de suavizar a estrutura curricular do Curso, favorecendo ao aluno a realização de percursos formativos diferenciados, possibilitando a escolha dentre as múltiplas atividades acadêmicas que são oferecidas pela Instituição. Permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os ritmos de aprendizagem, integrando as dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que funcione como um fluxo articulado



de aquisição de saber, num período finito de tempo, tendo como base a diversidade e o dinamismo.

No que tange à acessibilidade metodológica, atividades são desenvolvidas no curso valorizando metodologias ativas e elementos inovadores que não se restringem a aulas expositivas e que, efetivamente, permitem o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação profissional, bem como atendem a acessibilidade plena e promovem a interdisciplinaridade, articulação teoria-prática e flexibilidade curricular. Estudos baseados em problemas, salas de aula invertida, gamificação, simulação realística, entre outros, fazem parte do rol das metodologias ativas de ensino-aprendizagem empregadas no curso. De acordo com as orientações do Núcleo de Apoio e Acessibilidade (NAPA), alunos neurodivergentes podem ser beneficiados com textos impressos ampliados, softwares ampliadores de comunicação inclusiva, disponíveis nos computadores da biblioteca e laboratório de informática, flexibilização temporal e uso de recursos para aprendizagens de estudantes, tais como: utilização de interpretes, ledores, DOSVOX, Dlibras, adaptação de atividades com ampliação de fonte, redução da amplitude das questões, inserção de figuras explicativas, oferta de ambiente diferenciado para realização da avaliação, dentre outros.

O percurso formativo contempla o desenvolvimento de conteúdos voltados às aquisições de competências e habilidades gerais e específicas para a atuação do profissional Médico veterinário, considerando inicialmente o eixo das ciências biológicas e da saúde, onde o aluno desenvolve as competências e habilidades voltadas às estruturas e funções normais e alteradas dos tecidos, órgãos e sistemas. Incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, articulando-se a teoria com a prática e conhecimento construído com o exercício profissional de forma integrada e interdisciplinar, utilizando de recursos inovadores e exitosos, exercitando a comunicação com comunidades locais por meio dos Projetos Integradores.

No segundo eixo, das Ciências Humanas e Sociais, desenvolvemos as competências de compreender as relações do profissional e o ambiente onde está inserido e sua responsabilidade social; entender o papel do médico veterinário como agente transformador da sociedade em



nível individual e coletivo, considerando determinantes sociais, ecológicos, culturais, comportamentais, psicológicos, éticos e legais e Utilizar recursos de comunicação e informática na profissão para desenvolver habilidades em economia e gestão visando um perfil empreendedor.

O terceiro eixo, corresponde à Ciências da Medicina Veterinária, onde o aluno associa ao exercício profissional a conhecimentos voltados as áreas de: zootecnia e produção animal, considerando o conhecimento dos sistemas de criação e manejo, permitindo elaboração, execução, gerenciamento e avaliação de projetos agropecuários aplicando modernas técnicas zootécnicas; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária; clínica e cirurgia veterinária: conhecimento da clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução, considerando os parâmetros semiológicos, laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades; medicina veterinária preventiva e saúde pública, conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, a prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas; defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental; conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde.

No que se refere aos temas transversais, trabalhamos em íntima articulação as competências gerais e específicas, inserido em toda a formação os temas relacionados, evidenciados nas disciplinas de Cidadania, Sociedade e Meio Ambiente e nos Projetos Integradores, atividades complementares e atividades de extensão e iniciação científica, permitindo que o aluno construa conhecimento nas áreas de políticas e educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Vale salientar que nossa matriz também contempla os conteúdos voltados a bem-estar animal, ética e legislação para o exercício profissional, nas disciplinas de: História, Ética e Contexto da Medicina Veterinária, Deontologia, Medicina Veterinária Legal e Bem-Estar Animal.



Nosso curso tem na sua identidade, o contato do aluno, ao longo de todo o curso com as atividades de extensão, o que possibilita sobremaneira, o desenvolvimento dos temas transversais também fora do ambiente de sala de aula, permitindo a acessibilidade metodológica e atitudinal. Trazemos na matriz curricular a oferta das unidades curriculares de LIBRAS e Inglês Instrumental, o que oferece ao aluno novas oportunidades de expandir conhecimentos, exercer habilidades comunicativas verbais, não verbais e de escrita; ampliar seu repertório de contato com materiais científicos e praticar os diversos tipos de acessibilidade.

No aprimoramento de suas competências o aluno desenvolve o Trabalho de Conclusão de Curso, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Este componente segue regulamento próprio, devidamente divulgado e de domínio público, de fácil acesso aos estudantes. O processo de elaboração do TCC é facilitado devido às oportunidades geradas para este aluno ao longo de todo o curso com a diversificação das estratégias pedagógicas, exercício da interdisciplinaridade e flexibilização de conteúdos no ensino, na iniciação científica e na extensão. No oitavo período do curso, sob a orientação de docente da área, o estudante estrutura o seu trabalho final, sob forma de artigo Científico, defende-o em banca examinadora e posteriormente o seu trabalho é depositado no Repositório Institucional do UNICEPLAC.

O estágio curricular obrigatório de formação em serviço do curso é cumprido no nono e décimos períodos, sendo 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio curricular obrigatório desenvolvida em serviços próprios da Instituição nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. É desenvolvido com presença permanente do docente orientador ou supervisor em uma relação de 1 supervisor/orientador para cada grupo de 5 alunos. O restante da carga horária do estágio obrigatório pode ser desenvolvido fora da instituição com supervisão local. A carga horária teórica do estágio é de 10% por área de estágio, seguindo plano de trabalho de atividades.

A jornada semanal do estágio supervisionado obrigatório pode abarcar períodos de plantão que podem atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.



No que se relaciona às atividades complementares, a matriz do curso exige a integralização de 100 horas, respeitando a diversificação nas atividades desenvolvidas

Abaixo explicitamos a estrutura curricular do curso com suas unidades curriculares e cargas horárias teóricas e práticas.

Matriz Curricular do Curso de Medicina Veterinária

	1° Período			
Código	Componente Curricular	Teoria	Prática	Total
MORFOI80	Morfologia animal I	40	40	80
PROFISIO80	Processos fisiológicos e bioquimicos I	60	20	60
HISETICA60	Historia, ética e contexto da medicina veterinária	60	-	60
LETTC40	Leitura e escrita de textos científicos – EAD	40	-	40
IINS40	Inglês instrumental – EAD	40	-	40
PINI60	Projeto integrador I	30	30	60
	Subtotal Carga Horária			360
	2° Período			
Código	Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Total
MORFOII80	Morfologia animal II	40	40	80
PROFISI80	Processos fisiológicos e bioquímicos II	60	/20	80
MICRO60	Microbiologia veterinária	42	18	60
GMA60	Genética e melhoramento animal	42	18	60
CIDA40	Cidadania, sociedade e meio ambiente – EAD	40	-	40
PII40	Projeto integrador II	20	20	40
	Subtotal Carga Horária			360
	3° Período			
Código	Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Total
IMU60	Imunologia veterinária	42	18	60
NA80	Nutrição animal	60	20	80
PG60	Patologia geral	48	12	60
ZG60	Zootecnia geral	42	18	60
LIB40	Libras – EAD	40	-	40
INA60	Introdução ao agronegócio -EAD	60	-	60
PINII60	Projeto integrador III	30	30	60
	Subtotal Carga Horária	322	98	420
	4° Período		1	
Código	Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	



SAN60	Semiologia animal	42	18	60
PESP80	Patologia especial	58	12	80
ACL80	Análises clínicas	60	20	80
FTV60	Farmacologia e terapêutica veterinária	48	12	60
DEO60	Deontologia, medicina veterinária legal e bem-estar animal- EAD	60	-	60
PINIII60	Projeto integrador IV	30	30	60
	Subtotal Carga Horária	298	92	400
	5° Período			
Código	Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Total
DOEI80	Doenças infecciosas	60	20	80
FREP80	Fisiopatologia da reprodução	60	20	80
DIA60	Diagnóstico por imagem	40	20	60
DP80	Doenças parasitárias	60	20	80
MANE60	Manejo e conservação da fauna silvestre- EAD	60	-	60
PINV60	Projeto integrador V	30	30	60
	Subtotal Carga Horária	310	110	420
	6° Período			
Código	Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Total
CMPAI80	Clinica médica de pequenos animais I	56	24	80
DIOCECO			20	
BIOCT60	Biotecnologias da reprodução e obstetrícia	40	20	60
TCIR60	Biotecnologias da reprodução e obstetrícia Técnica cirúrgica	40	20	60
	Técnica cirúrgica			
TCIR60		40	20	60
TCIR60 CLINE80	Técnica cirúrgica Clinica médica de equinos Aquicultura- EAD	40 56	20 24	60 80
TCIR60 CLINE80 AQUI60	Técnica cirúrgica Clinica médica de equinos	40 56 60	20 24 -	60 80 60
TCIR60 CLINE80 AQUI60 MEDI60	Técnica cirúrgica Clinica médica de equinos Aquicultura- EAD Medicina preventiva e saúde pública- EAD	40 56 60 60	20 24 - -	60 80 60 60
TCIR60 CLINE80 AQUI60 MEDI60	Técnica cirúrgica Clinica médica de equinos Aquicultura- EAD Medicina preventiva e saúde pública- EAD Projeto integrador VI	40 56 60 60 30	20 24 - - 30	60 80 60 60 60
TCIR60 CLINE80 AQUI60 MEDI60 PINVI60	Técnica cirúrgica Clinica médica de equinos Aquicultura- EAD Medicina preventiva e saúde pública- EAD Projeto integrador VI Subtotal Carga Horária	40 56 60 30 342 Carga Horária	20 24 - - 30 118 Carga Horária	60 80 60 60 60
TCIR60 CLINE80 AQUI60 MEDI60	Técnica cirúrgica Clinica médica de equinos Aquicultura- EAD Medicina preventiva e saúde pública- EAD Projeto integrador VI Subtotal Carga Horária 7° Período Componente Curricular	40 56 60 30 342 Carga Horária Teórica	20 24 - - 30 118	60 80 60 60 60 460
TCIR60 CLINE80 AQUI60 MEDI60 PINVI60 Código	Técnica cirúrgica Clinica médica de equinos Aquicultura- EAD Medicina preventiva e saúde pública- EAD Projeto integrador VI Subtotal Carga Horária 7° Período Componente Curricular Clinica médica de pequenos animais II	40 56 60 30 342 Carga Horária Teórica 56	20 24 - - 30 118 Carga Horária Prática	60 80 60 60 460 Total
TCIR60 CLINE80 AQUI60 MEDI60 PINVI60 Código CMPAII80	Técnica cirúrgica Clinica médica de equinos Aquicultura- EAD Medicina preventiva e saúde pública- EAD Projeto integrador VI Subtotal Carga Horária 7° Período Componente Curricular Clinica médica de pequenos animais II Clinica médica de ruminantes	40 56 60 30 342 Carga Horária Teórica 56 56	20 24 - - 30 118 Carga Horária Prática 24	60 80 60 60 460 Total
TCIR60 CLINE80 AQUI60 MEDI60 PINVI60 Código CMPAII80 CLIMRU80	Técnica cirúrgica Clinica médica de equinos Aquicultura- EAD Medicina preventiva e saúde pública- EAD Projeto integrador VI Subtotal Carga Horária 7° Período Componente Curricular Clinica médica de pequenos animais II Clinica médica de ruminantes Tecnologia e inspeção de leite e derivados	40 56 60 30 342 Carga Horária Teórica 56 56 42	20 24 - 30 118 Carga Horária Prática 24 24	60 80 60 60 460 Total 80 80
TCIR60 CLINE80 AQUI60 MEDI60 PINVI60 Código CMPAII80 CLIMRU80 TILD60 ANESTE80	Técnica cirúrgica Clinica médica de equinos Aquicultura- EAD Medicina preventiva e saúde pública- EAD Projeto integrador VI Subtotal Carga Horária 7° Período Componente Curricular Clinica médica de pequenos animais II Clinica médica de ruminantes Tecnologia e inspeção de leite e derivados Anestesiologia e emergências veterinárias	40 56 60 30 342 Carga Horária Teórica 56 42 56	20 24 - 30 118 Carga Horária Prática 24 24 18	60 80 60 60 460 Total
TCIR60 CLINE80 AQUI60 MEDI60 PINVI60 Código CMPAII80 CLIMRU80 TILD60 ANESTE80 TOPE60	Técnica cirúrgica Clinica médica de equinos Aquicultura- EAD Medicina preventiva e saúde pública- EAD Projeto integrador VI Subtotal Carga Horária 7° Período Componente Curricular Clinica médica de pequenos animais II Clinica médica de ruminantes Tecnologia e inspeção de leite e derivados Anestesiologia e emergências veterinárias Tópicos especiais em medicina veterinária- EAD	40 56 60 30 342 Carga Horária Teórica 56 42 56 60	20 24 - 30 118 Carga Horária Prática 24 24 18 24 -	60 80 60 60 460 Total 80 80 60
TCIR60 CLINE80 AQUI60 MEDI60 PINVI60 Código CMPAII80 CLIMRU80 TILD60 ANESTE80	Técnica cirúrgica Clinica médica de equinos Aquicultura- EAD Medicina preventiva e saúde pública- EAD Projeto integrador VI Subtotal Carga Horária 7° Período Componente Curricular Clinica médica de pequenos animais II Clinica médica de ruminantes Tecnologia e inspeção de leite e derivados Anestesiologia e emergências veterinárias	40 56 60 30 342 Carga Horária Teórica 56 42 56	20 24 - 30 118 Carga Horária Prática 24 24 18	60 80 60 60 460 Total
TCIR60 CLINE80 AQUI60 MEDI60 PINVI60 Código CMPAII80 CLIMRU80 TILD60 ANESTE80 TOPE60	Técnica cirúrgica Clinica médica de equinos Aquicultura- EAD Medicina preventiva e saúde pública- EAD Projeto integrador VI Subtotal Carga Horária 7° Período Componente Curricular Clinica médica de pequenos animais II Clinica médica de ruminantes Tecnologia e inspeção de leite e derivados Anestesiologia e emergências veterinárias Tópicos especiais em medicina veterinária- EAD	40 56 60 30 342 Carga Horária Teórica 56 42 56 60	20 24 - 30 118 Carga Horária Prática 24 24 18 24 -	60 80 60 60 460 Total 80 80 60



Código	Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	
CCGA80	Clinica cirúrgica de grandes animais	56	24	80
CCPA80	Clinica cirúrgica de pequenos animais	56	24	80
TECPE60	Tecnologia e inspeção de carne, pescado e produtos apícolas	42	18	60
CARU60	Cadeia produtiva de ruminantes	42	18	60
CASU60	Cadeia produtiva de aves e suínos	42	18	60
TRCC40	Trabalho de conclusão de curso	40	40	40
EMGE40	Empreendedorismo, empregabilidade e gestão de carreira- EAD	40	-	40
	Subtotal Carga Horária	318	142	420
	9° Período			
Código	Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	
ESTI80	Estágio supervisionado I	-	80	80
ESSII80	Estágio supervisionado II	-	80	80
ESTIII80	Estágio supervisionado III	-	80	80
ESIV80	Estágio supervisionado IV	-	80	80
	Subtotal Carga Horária	-	320	320
	10° Período			
Código	Componente Curricular	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	
	Disciplina	Total		
ESTV	Estágio supervisionado V	-	80	80
ESTVI	Estágio supervisionado VI	-	80	80
ESTVII	Estágio supervisionado VII	-	80	80
ESTVIII80	Estágio supervisionado VIII	-	80	80
	Subtotal Carga Horária	- \	320	320
ATC100	Atividades complementares	100		
	Carga Horária Total Geral	4000		

	Disciplina Optativa		
Código	Componente Curricular	Carga Horária	
AQUI80	Aquicultura	60	
TERA80	Tópicos Especiais em Medicina Veterinária	60	
MEDSP80	Manejo e Conservação da Fauna Silvestre	60	



Integralização Curricular			
Carga Horária a integralizar	4000,00		
Tempo Mínimo de Integralização	5,00		
Tempo Máximo de Integralização	9,00		

Abaixo dispomos do Ementário e Bibliografias do Curso.

EMENTÁRIO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNICEPLAC EMENTÁRIO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNICEPLAC

1º PERÍODO

DISCIPLINA: MORFOLOGIA ANIMAL I

Período: 1º

Ementa: Introdução ao estudo da anatomia dos animais domésticos. Estudo do esqueleto e dos ossos da cabeça, pescoço, tronco, membros e cauda. Estudo do Sistema nervoso. Estudo das junturas fibrosas, cartilaginosas e sinoviais. Estudo da musculatura, vasos sanguíneos, nervos e linfonodos superficiais da cabeça, do pescoço, do membro torácico, parede do tórax, parede do abdome e membro pélvico. Estudo morfológico e funcional da célula eucariótica. Organização celular. Estrutura e natureza microscópica dos tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e sistema nervoso.

Bibliografia Básica:

DYCE, K. M. **Tratado de anatomia veterinária.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Livro Eletrônico.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica.** 13^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KONIG, H. E.; LIEBCH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed, 2021. Livro Eletrônico. 7. ed.

Bibliografia Complementar:

DONE S.H., GOODY P.C., EVANS S.A., STICKLAND N.C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Livro eletrônico.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de



fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular.** 9^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SAMUELSON, D. A. **Tratado de histologia veterinária.** 1º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5 ed. São Paulo: Manole, 2011. 2 volumes.

DISCIPLINA: PROCESSOS FISIOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS I

Período: 1º

Ementa: Estudo das funções, organização e interações que ocorrem em um organismo, incluindo etapas celulares, bioquímicas e biofísicas que englobam sistemas, abordando características especificas de órgãos e conjuntos, tendo foco o estado fisiológico. Temas abordados: aspectos fisiológicos celulares, transporte através de membranas, bioenergética e metabolismo, vias da informação genética, biossíntese e degradação de biomoléculas; sistema nervoso; sistema sensorial; sistema endócrino; sistema circulatório.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAN, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Livro Eletrônico;

DUKES. **Fisiologia dos animais domésticos.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Livro Eletrônico.

NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger.** 6. ed. Porto Alegre: Sarvier, 2014.

Bibliografia Complementar:

AIRES, M. de M. **Fisiologia** 4a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 1. 1352 p. ISBN: 9788527721110



BERG, J. M.; TYMOCZKO, J.L; STRYER, L. **Bioquímica**, 5 ed., Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2004.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de bioquímica**. 4 ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

COLVILLE, T. P. Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DISCIPLINA: HISTÓRIA, ÉTICA E CONTEXTO DA MEDICINA VETERINÁRIA

Período: 1º

Ementa: Medicina veterinária no contexto da saúde pública. Diretrizes curriculares do curso de medicina veterinária. História da profissão e áreas de atuação do médico veterinário no contexto da saúde. Políticas públicas de atenção e promoção da saúde. Humanização. Atuação ética e moral para a preservação dos direitos humanos e do meio ambiente. Sustentabilidade. Inclusão social e respeito à diversidade. Estudo do mercado de trabalho.

Bibliografia Básica:

COSTA, J. Educação e consciência ambientais. Brasília: Senado Federal, 2013.

FIGUEIREDO, A. M.; FREIRE, H.; LANA, R. L.. **Profissões da saúde: bases éticas e legais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

MARQUES, M. B. Saúde pública, ética e mercado no entreato de dois séculos. São Paulo: Brasiliense, 2005.

Bibliografia Complementar:

BEUNZA, N. J. J.; FRANCISCO, E. I. **Manual de educação interprofissional sanitária.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Livro Eletrônico.

CONSELHO Federal de Medicina Veterinária: **história da medicina veterinária no Brasil**. Academia Brasileira de Medicina Veterinária – BRAMVET/ CFMV. 2002. Disponível em: http://portal.cfmv.gov.br/pagina/index/id/40/secao/1



NALINI, J. R. **Ética geral e profissional.** 11. ed. Rio de janeiro: Revista dos Tribunais, 2014.

ROCHA, A. A. **Saúde pública:** bases conceituais. 2. ed. Rio de janeiro: Atheneu, 2013. SCHWARCZ, L. M. **Racismo no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Publifolha, 2012.

DISCIPLINA: LEITURA E ESCRITA DE TEXTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS (EAD)

Período: 1º

Ementa: A Língua Portuguesa no exame de textos e prática de expressão. Principais elementos da gramática da língua portuguesa. Compreensão e interpretação de textos. Produção de textos em uma abordagem linguístico-discursiva. Estudo de tipos textuais, tais como: narração, descrição, dissertação (expositiva e argumentativa) e de diferentes gêneros textuais: diversos (ex.: textos jornalísticos, acadêmicos, literários, publicitários), gráficos e tabelas informativas. Princípios metodológicos para a produção de textos científicos. Métodos de busca de informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados. Bases de dados para a pesquisa científica.

Bibliografia Básica:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37. ed. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira, 2009.

CAJUEIRO, R. L. P. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do Estudante. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

DEMAI, F. M. Português instrumental. São Paulo (SP): Erica, 2014. Livro Eletrônico.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, C. **Nova gramática do português contemporâneo.** 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): Lexikon, 2008.

FAULSTICH, E. L. J. **Como ler, entender e redigir um texto.** 21. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.



FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. 11. ed. São Paulo (SP): Atica, 2009.

GARCEZ, L. H. C. **Técnica de redação:** o que é preciso saber para bem escrever. 3. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2012.

SILVA, M. **O novo acordo ortográfico da língua portuguesa**: o que muda, o que não muda? São Paulo (SP): Contexto, 2009.

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL (EAD)

Período: 1º

Ementa: Principais elementos da gramática da língua inglesa. Conceito de sintagma e sua utilidade para a tradução de textos científicos em língua inglesa. Tradução de sintagmas, orações, períodos compostos, voz passiva, verbos auxiliares, sufixos, noções de terminologia científica e abreviaturas mais frequentes da área de saúde.

Bibliografia Básica:

ABRANTES, Elisa Lima et al. **Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês.** Porto Alegre: Sagah, 2018. Livro eletrônico.

DREY, Rafaela Fetzner. **Inglês:** práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. Livro eletrônico.

RESENDE, André. **Aprendendo a ouvir, entender e falar inglês.** Santa Rosa da Serra: IDTS, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Ubiratã Kickhofel; BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; LACERDA, Mariza. **Fonética e fenologia do inglês.** Porto Alegre: Sagah, 2017. Livro eletrônico.

HAINZENREDER, Larissa *et al.* **Semântica do inglês.** Porto Alegre: Sagah, 2018. Livro eletrônico.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura. São Paulo: Texto Novo, 2004. 2 volumes.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Sintaxe da língua inglesa.** Porto Alegre: Sagah, 2017. Livro eletrônico.



VIDAL, Aline Gomes; ABRANTES, Elisa Lima; BONAMIN, Márcia Costa. **Oficina de textos em inglês avançado.** Porto Alegre: Sagah, 2018. Livro eletrônico.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR

Período: 1º

Ementa: Projeto de abordagem teórico-prático baseado na interdisciplinaridade e na curricularização da extensão, tendo como foco os sistemas, conteúdos e disciplinas da matriz do semestre elencado. Inclui aspectos respectivos ao futuro profissional junto a comunidade e relações interpessoais. Abrange o desenvolvimento técnico/profissional voltado ao aprendizado por meio de metodologias ativas, discussões em grupo, promoção do desenvolvimento sócio-profissional em comunidades locais e produção de material informativo.

Bibliografia Básica:

DYCE, K. M. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Livro Eletrônico.

FIGUEIREDO, A. M.; FREIRE, H.; LANA, R. L.. **Profissões da saúde: bases éticas e legais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

SWENSON, M. J.; REECE, W.O. **Dukes fisiologia dos animais domésticos.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.

Bibliografia Complementar:

BACHA JUNIOR, W. J. **Atlas colorido de histologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2003.

BEUNZA, N. J. J.; FRANCISCO, E. I. **Manual de educação interprofissional sanitária.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Livro Eletrônico.

COLVILLE, T. P. Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

FAULSTICH, E. L. J. **Como ler, entender e redigir um texto.** 21. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.



VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica. 4. ed. Porto

Alegre: Artmed, 2014.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: MORFOLOGIA ANIMAL II

Período: 2º

Ementa: Vísceras em geral e sua estática. Estudo da estrutura e natureza microscópica do sistema cardiovascular (coração, sistema vascular sanguíneo, sistema vascular linfático, órgãos linfoides e tecido linfático), sistema respiratório, sistema digestório, fígado e pâncreas, sistema urinário, sistema endócrino, sistema genital feminino e masculino. Estudo da cavidade torácica e da pleura; coração e mediastino. Estudo da cavidade abdominal: peritônio. Placenta e anexos placentários. Estudo da anatomia das aves.

Bibliografia Básica:

DYCE, K. M. **Tratado de anatomia veterinária.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Livro Eletrônico.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica.** 13^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KONIG, H. E.; LIEBCH, H. G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed, 2021. Livro Eletrônico. 7. ed.

Bibliografia Complementar:

DONE S.H., GOODY P.C., EVANS S.A., STICKLAND N.C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Livro eletrônico.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular.** 9^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.



SAMUELSON, D. A. **Tratado de histologia veterinária.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5 ed. São Paulo: Manole, 2011. 2 volumes.

DISCIPLINA: PROCESSOS FISIOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS II

Período: 2º

Ementa: Estudo das funções, organização e interações que ocorrem em um organismo, incluindo etapas celulares, bioquímicas e biofísicas que englobam sistemas, abordando características especificas de órgãos e conjuntos, tendo foco o estado fisiológico. Temas abordados: sistema muscular, sistema cardíaco, sistema respiratório, sistema digestório de monogástrico e poligástricos, sistema excretório, sistema reprodutor feminino e sistema reprodutor masculino.

Bibliografia Básica:

CUNNINGHAN, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Livro Eletrônico;

DUKES. **Fisiologia dos animais domésticos.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Livro Eletrônico.

NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger.** 6. ed. Porto Alegre: Sarvier, 2014

Bibliografia Complementar:

AIRES, M. de M. **Fisiologia** 4a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v. 1. 1352 p. ISBN: 9788527721110

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J.L; STRYER, L. **Bioquímica**, 5 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de bioquímica**. 4 ed. São Paulo: Sarvier, 2006. 1202 p.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.



COLVILLE, T. P. Anatomia e fisiologia clínica para medicina veterinária. 2. ed.

Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA

Período: 2º

Ementa: Organização celular e princípios de fisiologia, genética e taxonomia microbianas. Estudo da interrelação entre hospedeiro e microrganismo. Fisiologia e mecanismos de patogenicidade de microrganismos. Estudo de bactérias, fungos e vírus de importância na veterinária, quanto aos aspectos morfológicos, estruturais, funcionais e morfo-tintoriais. Fundamentos do diagnóstico etiológico, epidemiologia, profilaxia, terapêutica e controle de grupos de fungos, vírus e bactérias de interesse da medicina veterinária. Principais métodos de esterilização, uso de desinfetantes e antissépticos. Princípios de biossegurança, isolamento e identificação em laboratório.

Bibliografia Básica:

MCVEY, D. SCOTT; KENNEDY, M.; CHENGAPPA, M. M. **Microbiologia veterinária.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Livro eletrônico.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia.** 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Livro eletrônico.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia.** 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. Livro eletrônico.

Bibliografia Complementar:

HIRSH, D.C., ZEE, Y.C. **Microbiologia Veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

QUINN, P., J. et al. **Microbiologia veterinária: essencial**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2018.

PELCZAR, JR. et al. **Microbiologia, conceitos e aplicações.** V I. São Paulo: Makron Books, 1997.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.



SALVATIERRA, C. M. **Microbiologia**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

DISCIPLINA: GENÉTICA E MELHORAMENTO ANIMAL

Período: 2º

Ementa: A genética na agropecuária. Bases citológicas da herança e gametogênese. Genética dos caracteres qualitativos e quantitativos. Variação genética. Modos de ação gênica. Herdabilidade e correlação genética. Interação genótipo-ambiente. Seleção dos reprodutores, fatores que afetam o ganho genético. Métodos de seleção e auxílio à seleção. Avaliação genética. Sistemas de acasalamento, endogamia e exogamia. Os cruzamentos na produção animal. Conservação de recursos genéticos. Aspectos do melhoramento das principais espécies de animais domésticos.

Bibliografia Básica:

NICHOLAS, F. W. **Introdução à genética veterinária.** Porto Alegre: Artmed, 2011. Livro eletrônico.

OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária.** 5. ed. São Paulo: Roca, 2018. Livro eletrônico. Livro eletrônico.

SNUSTAD, D. **Fundamentos de genética.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2018. **Bibliografia Complementar:**

BENJAMIN, L. Genes IX. Porto Alegre: Artmed, 2009. Livro eletrônico.

BROWN, T. A. **Genética**: um enfoque molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. Livro eletrônico.

CARROLL, S. B.; WESSLER, S. R.; GRIFFITHS, A. J. F.; DOEBLEY, J. Introdução à genética.

11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.Genética na agropecuária. 5. ed. Minas Gerais: UFLA. 2016.

GRIFFITHS, A. J., F. et al. **Introdução à Genética**. Disponível em: Minha Biblioteca, (11th edição). Grupo GEN, 2016.



WILLIAM, S.K., et.al. **Conceitos de genética.** 9. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Livro eletrônico.

DISCIPLINA: CIDADANIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE (EAD)

Período: 2º

Ementa: História e cultura afro-brasileira, africana e indígena: aspectos de organização social, culturais, religiosos, medicinais. Culturas que influenciaram na formação e no cotidiano do povo brasileiro. Perspectivas histórico-culturais e psicossociais da diversidade e das diferenças do ser humano. Diferenças entre as regiões do Brasil e entre a população rural e urbana. Políticas públicas inclusivas no Brasil. Fatores sociais que interferem diretamente na saúde populacional. Disparidades e iniquidades em saúde. Determinantes sociais da saúde. Estereótipos, relações interpessoais e comunicação multicultural.

Bibliografia Básica:

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade:** origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015. Livro eletrônico.

CUBAS, Z. S. **Tratado de animais selvagens:** medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2006.

ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo Fernandes; MOSCHINI-CARLOS. **Meio ambiente e sustentabilidade.** Porto Alegre: Bookman, 2012. Livro eletrônico. **Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, Rildo Pereira; VIANA, Viviane Japiassú; RANGEL, Morgana Batista Alves. **Fauna e flora silvestres:** equilíbrio e recuperação ambiental. São Paulo: Érica, 2014. Livro eletrônico.

BRASIL. Lei n.12305, de 2 de agosto de 2010. Política nacional de resíduos sólidos. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12305-2-agosto-2010-607598-publicacaooriginal-128609-pl.html.



HUMANITIES. Basel: MDPI AG, 2012- . Disponível em:

https://search.proquest.com/publication/publications_2032388?accountid=169349.

SANTOS, Marco Aurélio dos. **Poluição do meio ambiente.** Rio de Janeiro: LTC, 2017. Livro eletrônico.

MARCÃO, R. Crimes ambientais. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR II

Período: 2º

Ementa: Projeto de abordagem teórico-prático baseado na interdisciplinaridade e na curricularização da extensão, tendo como foco os sistemas, conteúdos e disciplinas da matriz do semestre elencado. Inclui aspectos respectivos ao futuro profissional junto a comunidade e relações interpessoais. Abrange o desenvolvimento técnico/profissional voltado ao aprendizado por meio de metodologias ativas, discussões em grupo, promoção do desenvolvimento sócio-profissional em comunidades locais e produção de material informativo.

Bibliografia Básica:

DYCE, K. M. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. Livro Eletrônico.

FIGUEIREDO, A. M.; FREIRE, H.; LANA, R. L. **Profissões da saúde: bases éticas e legais**. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia.** 13. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016. Livro eletrônico.

Bibliografia Complementar:

BACHA JUNIOR, W. J. **Atlas colorido de histologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2003.

BEUNZA, N. J. J.; FRANCISCO, E. I. **Manual de educação interprofissional sanitária.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Livro Eletrônico.



FAULSTICH, E. L. J. **Como ler, entender e redigir um texto.** 21. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

SNUSTAD, D. Fundamentos de genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2018.

SWENSON, M. J.; REECE, W.O. Dukes fisiologia dos animais domésticos. 12. ed.

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.

3ºPERÍODO

DISCIPLINA: IMUNOLOGIA VETERINÁRIA

Período: 3º

Ementa: Compreender a estrutura e a organização do sistema imunológico. Possibilitar o entendimento sobre a resposta imunológica focando o estudo dos mecanismos gerais e específicos de defesa do hospedeiro nas interrelações com o patógeno. Abordar o funcionamento do sistema imune frente a infecções, neoplasias e doenças autoimunes. Possibilitar a diferenciação entre as imunidades inata e específica, resposta imune celular e resposta imune humoral. Abordar sobre a ativação e propriedades biológicas do sistema do complemento. Debater os princípios da vacinação e imunoprofilaxia. Apresentar os mecanismos de regulação da resposta imune; tolerância imunológica; imunidade fetal e do neonato. Entender os processos imunopatológicos das hipersensibilidades. Abordar os aspectos da inflamação aguda e crônica. Demonstrar os princípios das técnicas de imunodiagnóstico aplicados em medicina veterinária.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A. K. Imunologia Celular e Molecular. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo GEN, 2019.

DELVES, P. J. ROITT - Fundamentos de Imunologia, 13ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018.

TIZARD, I. R. **Imunologia veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Livro eletrônico



Bibliografia Complementar:

ABBAS, A. K. et al. Imunologia Básica - Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2021.

COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2010.

MALE, D. **Imunologia**. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo GEN, 2014.

RIBEIRO, H. F. et al. **Imunologia clínica**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

PLAYFAIR, J. H., L.; CHAIN, B. M. Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Editora Manole, 2013.

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO ANIMAL

Período: 3º

Ementa: Estudo da nutrição e utilização dos nutrientes (proteína e aminoácidos, carboidratos, gorduras, vitaminas, minerais) nas diferentes espécies de interesse zootécnico. Principais alimentos e análise bromatológica. Exigência nutricional das diferentes espécies de interesse zootécnico. Formulação de dieta balanceada. Identificação e caracterização das principais espécies forrageiras tropicais (gramíneas e leguminosas). Fatores relacionados à produção forrageira. Formação, manejo, consorciação e melhoramento de pastagens. Valor nutritivo das espécies forrageiras. Importância dos cultivos forrageiros na produção animal. Conservação de forragens.

Bibliografia Básica:

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal:** as bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2006. Vol 1.

LEWIS, L. D. **Nutrição clínica equina:** alimentação e cuidados. Rio de janeiro: Roca, 2000.

PESSOA, R. A. S. **Nutrição animal:** conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014. Livro eletrônico.



Bibliografia Complementar:

BERCHIELL. Telma Teresinha. **Nutrição de ruminantes.** 2. ed. Jaboticabal (SP): Funep, 2011.

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal:** mitos e realidades. 2. ed. Viçosa (MG): Ufv, 2007.

LUCCI, Carlos de Sousa. **Nutrição e manejo de bovinos leiteiros.** Rio de janeiro: Manole, 1997.

Journal of Animal Science. Champaign: Oxford University Press. 2010- . ISSN: 1525-

3163 versão online. Disponível em:

https://search.proquest.com/publication/publications_49113?accountid=169349

OLIVEIRA, P. M. A. Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves.

2. ed. Rio de janeiro: Roca, 1999.

DISCIPLINA: PATOLOGIA GERAL

Período: 3º

Ementa: A patologia como ciência e sua importância no desenvolvimento contínuo do conhecimento médico-científico. Estudo de conceitos e definições correlacionados com doenças. Compreensão dos mecanismos de estabelecimento das lesões. Aspecto macroscópico e microscópico das principais lesões nos diversos tecidos e sistemas. Diferenciação de necrose e apoptose. Lesões reversíveis (degeneração hidrópica, gordurosa, glicogênica, hialina e mucopolissacaridose) e as principais doenças que as causam. Amiloidose. Distúrbios do desenvolvimento, crescimento e diferenciação celular. Principais neoplasias dos animais domésticos. Pigmentações e calcificações patológicas. Alterações circulatórias. Inflamação e reparação. Estabelecimento de diagnóstico morfológico. Técnicas de necropsia. Colheita, conservação e envio de material para laboratório.

Bibliografia Básica:

CHEVILLE, N. F. **Introdução à patologia veterinária** 3a ed. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Manole, 2009.



FILHO, G. B. **Bogliolo - Patologia Geral**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2018.

ZACHARY, J. F. **Bases da Patologia em Veterinária**. Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2018.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, J. L. V., Oliveira, D. E. **Patologia geral: abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FELIN, I. P. D. **Patologia Geral**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016. KUMAR, V. **Robbins Patologia Básica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2018.

MONTENEGRO, M. R. **Patologia: processos gerais**. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2004. WERNER, P. R. **Patologia Geral Veterinária Aplicada.** 1ª edição. Editora Roca. 2011.

DISCIPLINA: ZOOTECNIA GERAL

Período: 3º

Ementa: Evolução, conceitos e importância econômica da zootecnia. Taxonomia zootécnica. Noções de bioclimatologia. Estudo das raças, evolução e classificação: bovinos, bubalinos, equinos, caprinos, ovinos, caninos, felinos, suínos, aves, peixes, rãs, lagomorfos, abelhas e silvestres comerciais. Estudo do exterior e julgamento das espécies. Índices Zootécnicos. Estudo do comportamento animal e etogramas.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. 3. ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2005.

FRASER, A. F.; BROOM, D. M. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos.**4. ed. São Paulo: Manole, 2010. Livro eletrônico.

MILLEN, E. **Guia de técnico agropecuário**: veterinária e zootecnia. Campinas (SP): Instituto Campineiro de Ensino, 1993.



CRUZ, A.; et al. Microbiologia, higiene e controle de qualidade no processamento de leites e derivados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Livro eletrônico.

FERREIRA, R. A. **Suinocultura:** manual prático de criação. Viçosa (MG): aprenda fácil, 2012.

GLOBAL JOURNAL OF AGRICULTURAL SCIENCES. Calabar: Global Journal Series. ISSN: 1596-2903. Disponível em:

https://search.proquest.com/publication/publications_60378?accountid=169349.

KOZLOSKI, G. V. **Bioquímica dos ruminantes.** 3. ed. Santa Maria (RS): Ufsm, 2011. RUIZ, R. L. **Microbiologia zootécnica**. Rio de janeiro: Roca, 1992.

DISCIPLINA: LIBRAS (EAD)

Período: 3º

Ementa: Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, LIBRAS. Fundamentos históricos dos surdos. Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Legislação específica. Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa. Prática em LIBRAS — vocabulário (glossário geral e específico na área da medicina veterinária)

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, E. C. **Atividades ilustradas em sinais de libras.** 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Livro eletrônico. MORAIS, C. E. L. Libras. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2018. Livro eletrônico.



QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008. Livro eletrônico.

QUADROS, R. M. **Língua de herança: língua brasileira de sinais.** Porto Alegre: Penso, 2017. Livro eletrônico. Livro eletrônico.

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2011. Livro eletrônico.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004. Livro eletrônico.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (orgs). **Cidadania, surdez e linguagem.** 5. ed. São Paulo: Plexus, 2003.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO (EAD)

Período: 3º

Ementa: Introdução ao estudo do agronegócio: conceitos, importância econômica, estrutura, e contexto do agronegócio nacional e internacional. Administração Rural: a avaliação do ambiente rural e a tomada de decisões, o processo administrativo no ambiente rural no contexto do agronegócio, noções de seguro e crédito rural. Planejamento e análise econômica da empresa rural: determinação de custos, resultados e fatores que afetam os resultados. Contabilidade rural. Projetos agropecuários: custeio e investimento. O meio ambiente e os negócios agropecuários. Programas de Gestão Ambiental. Auditoria ambiental. Políticas Públicas voltadas ao agronegócio. Noções de comércio agrícola.

Bibliografia Básica:

MALINSK, A. Cadeias produtivas do agronegócio III. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

TAVARES, M. F. F. Introdução à gestão do agronegócio. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2018.

ZUIN, L. F. S.; TIMÓTEO, R. Q. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade**. 2ED. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Saraiva, 2019.



Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios.** Disponível em: Minha Biblioteca, (6th edição). Grupo GEN, 2022.

FERNANDES, C. A. L. P. et al. **Produção Agroindustrial - Noções de Processos,** Tecnologias de Fabricação de Alimentos de Origem Animal e Vegetal e Gestão Industrial. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015.

NEVES, M. F. et al. **Gestão de Sistemas de Agronegócios**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

SPAREMBERGER, A. Princípios de Agronegócios - Conceitos e Estudos de Caso. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Unijuí, 2010.

STEIN, R. T. et al. **Inserção do Agronegócio no Mercado Internacional**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR III

Período: 3º

Ementa: Projeto de abordagem teórico-prático baseado na interdisciplinaridade e na curricularização da extensão, tendo como foco os sistemas, conteúdos e disciplinas da matriz do semestre elencado. Inclui aspectos respectivos ao futuro profissional junto a comunidade e relações interpessoais. Abrange o desenvolvimento técnico/profissional voltado ao aprendizado por meio de metodologias ativas, discussões em grupo, promoção do desenvolvimento sócio-profissional em comunidades locais e produção de material informativo.

Bibliografia Básica:

MCGAVIN, M. D., ZACHARY, J. F. **Bases da patologia em veterinária.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Livro eletrônico.

PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. **Nutrição animal:** conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014. Livro eletrônico.

SPINOSA, H. S. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico.



ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia celular e molecular. 8. ed. Rio de

Janeiro: Elsevier, 2015. Livro eletrônico.

FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e

bovinos. 3. ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2005.

FRASER, A. F.; BROOM, D. M. Comportamento e bem-estar de animais

domésticos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010. Livro eletrônico.

RUIZ, Rogerio Lacaz. Microbiologia zootécnica. Rio de janeiro: Roca, 1992.

TIZARD, Ian R. Imunologia veterinária. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Livro

eletrônico

4° PERÍODO

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA ANIMAL

Período: 4º

Ementa: Aborda conhecimentos de semiologia geral e especial, aplicada aos animais

domésticos, procurando disciplinar e capacitar os alunos na organização e

interpretação dos achados clínicos. Marcha do exame clínico, nôminas semiotécnicas,

métodos de contenção e semiologia clínica dos sistemas de cães, gatos, ovinos,

bovinos e equinos.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico: cães, gatos, equinos,

ruminantes e silvestres. 3. ed. Rio de janeiro: Roca, 2019. Livro eletrônico.

GARCIA, M., et al. Manual de semiologia e clínica dos ruminantes. São Paulo: Varela,

1996. Livro eletrônico.

VADEN, S. Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos. São

Paulo: Roca, 2018.



ETTINGER, S.J., FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária, doenças do

cão e do gato. 5. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.

FANTONI, D. T. Tratamento da dor na clínica de pequenos animais. Rio de Janeiro:

Elsevier, 2011.

LORENZ, M. D. Diagnóstico clínico em pequenos animais. 2. ed. Rio de Janeiro:

Interlivros, 1996.

RADOSTITS, O. M. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos,

suínos, caprinos. 9. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2002.

ROSENBERG, G. Rosemberger exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro:

Interamericana, 1993.

DISCIPLINA: PATOLOGIA ESPECIAL

Período: 4º

Ementa: Estudo do mecanismo de desenvolvimento das doenças e suas apresentações macroscópicas e microscópicas nos diferentes órgãos e sistemas anatômicos dos animais domésticos. Etiopatogenia. Alterações dos sistemas: cardiovascular, hemocitopoético, respiratório, digestório, nervoso, locomotor,

endócrino, urinário. Diagnóstico post-mortem, laudo de necropsia e laudo

histopatológico. Técnicas de necropsias.

Bibliografia Básica:

MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da patologia em veterinária. 6. ed. Rio de

Janeiro: Elsevier. 2018. Livro eletrônico.

MCGAVIN, M. D., CARLTON, W. W. Patologia veterinária especial de Thomson. 2. ed.

Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, R. L., ALESSI, A. C. Patologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

Livro eletrônico.



BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo patologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CHEVILLE, N. F. Introdução à patologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

COELHO, H. E. **Patologia veterinária.** São Paulo: Manole, 2002.

NASCIMENTO, E. F. **Patologia da reprodução dos animais domésticos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico.

ROBBINS, S. L.; KUMAR, V.; COLLINS, T.; COTRAN, R. S. Robbins patologia estrutural e funcional.6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DISCIPLINA: ANÁLISES CLÍNICAS

Período: 4º

Ementa: Estudo dos fluidos corporais dos animais domésticos, tais como sangue, urina, derrames cavitários, por meio da avaliação celular, física e bioquímica destes, com ênfase na interpretação dos resultados. Técnicas de coleta e preparo de lâminas de materiais biológicos de animais.

Bibliografia Básica:

STOCKHAM, S.L. **Fundamentos de patologia clínica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

THRALL, M.A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2015. Livro eletrônico.

VADEN, Shelly L.; KNOLL, Joyce S.; SMITH Jr., Francis W. K.; TILLEY, Larry P. Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2018. Livro eletrônico.

Bibliografia Complementar:

KERR, M.G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia. 2. ed. São Paulo: Roca. 2003.



LAB ANIMAL. New York: Nature Publishing Group. 2003- . ISSN: 1548-4475 versão

online. Disponível em:

https://search.proquest.com/publication/publications 2041949?accountid=169349.

PARASITES E VECTORS. London: BioMed Central. 2009- . ISSN: 1756-3305 versão

eletrônica. Disponível em:

https://search.proquest.com/publication/publications 55241?accountid=169349

VETERINARY ECONOMICS. North Olmsted: UBM Americas. 2010- . ISSN: 2150-7392

versão online. Disponível em:

https://search.proquest.com/publication/publications 48613?accountid=169349.

VETERINARY MEDICINE. North Olmsted: UBM Americas. ISSN: 1939-1919 versão

online. 1998-2015. Disponível em:

https://search.proquest.com/publication/publications_41680?accountid=169349.

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA VETERINÁRIA

Período: 4º

Ementa: Compreensão das interações entre os fármacos e o organismo, abordando aspectos da farmocinética, farmodinâmica e toxicologia dos diversos fármacos utilizados na medicina veterinária. Terapêutica veterinária.

Bibliografia Básica:

SPINOSA, H. S. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico.

DI STASI, L.C; BARROS, C. M. **Farmacologia veterinária.** São Paulo: Manole, 2012. Livro eletrônico.

ADAMS, R, H. **Farmacologia e terapêutica em veterinária.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.



BMC Veterinary Research. London: BioMed Central. 2009- . ISSN: 1746-6148 versão

online. Disponível em:

https://search.proquest.com/publication/publications 55144?accountid=169349.

Journal of Veterinary Internal Medicine. Philadelphia: John Wiley & Sons, Inc. 2012-.

ISSN: 0891-6640. Disponível em:

https://search.proquest.com/publication/publications 1086374?accountid=169349.

KATZUNG, B.G; **Farmacologia básica e clínica.** Porto Alegre: 13. ed. 2017. Livro eletrônico.

PAPICH, Mark G. Manual Saunders de terapia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Livro eletrônico.

Veterinary World. Rajkot: Veterinary World. 2008- . ISSN: 0972-8988. Disponível em: https://search.proguest.com/publication/publications 746332?accountid=169349.

DISCIPLINA: DEONTOLOGIA, MEDICINA VETERINÁLIA LEGAL E BEM-ESTAR ANIMAL (EAD)

Período: 4º

Ementa: Lei 5517/68 - O exercício da Medicina Veterinária e a instalação dos Conselhos Federal e Regionais. Código de Ética - Resolução 1138/2016. , Lei 11.794/2008 - Procedimentos para uso Cientifico de Animais. Estudo de animais de laboratório e as suas aplicações na experimentação animal. Bioética. Resolução CFMV n.1000/2012 - procedimentos e métodos de eutanásia em animais. Introdução à Medicina Veterinária Legal - Pericia , Legislação código penal e civil, prova pericial, documento médico legal. Tanatologia . Lei 9695/98 Crimes Ambientais. Exigências Legais para Transporte de animais (manuais de GTA, CZI e atestado de saúde). Vícios Redibitórios. Uso de medicamentos permitidos pela Anvisa e os não permitidos, e sua implicação.

Bibliografia Básica:



BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos.

4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Livro eletrônico.

FRANÇA, G. V. Fundamentos de medicina legal. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara

Koogan, 2012. Livro eletrônico.

MEZZOMO, L. C.; MONTEIRO, D. U. Deontologia e legislação.Porto Alegre: Sagah,

2018. Livro eletrônico

Bibliografia Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA - CFMV. Resolução nº 1138, de 16

de dezembro de 2016. Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário. Diário Oficial

da União: Seção 1, p. 107-109, 25 jan. 2017.

CROCE, D. Manual de medicina legal. 5. ed. São Paulo (SP): Saraiva, 2004. Livro

eletrônico.

GOMES, L. F.; MACIEL, S. L. Lei de crimes ambientais: comentários à Lei 9.605/1998.

2. ed. São Paulo: Método, 2015. Livro eletrônico.

MARCÃO, R. Crimes ambientais. 2. ed. São Paulo (SP): Saraiva, 2013.

PETROIANU, A. Ética, moral e deontologia médicas. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara

Koogan, 2000.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR IV

Período: 4º

Ementa: Projeto de abordagem teórico-prático baseado na interdisciplinaridade e na

curricularização da extensão, tendo como foco os sistemas, conteúdos e disciplinas

da matriz do semestre elencado. Inclui aspectos respectivos ao futuro profissional

junto a comunidade e relações interpessoais. Abrange o desenvolvimento

técnico/profissional voltado ao aprendizado por meio de metodologias ativas,

discussões em grupo, promoção do desenvolvimento sócio-profissional em

comunidades locais e produção de material informativo.

Bibliografia Básica:

MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da patologia em veterinária. 2. ed. Rio de

Janeiro: Elsevier. 2013. Livro eletrônico.

SPINOSA, H. S. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico.

THRALL, M.A. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca,

2015. Livro eletrônico.

Bibliografia Complementar:

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos.

4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Livro eletrônico.

FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico: cães, gatos, equinos,

ruminantes e silvestres. 3. ed. Rio de janeiro: Roca, 2019. Livro eletrônico.

GARCIA, M., et al. Manual de semiologia e clínica dos ruminantes. São Paulo: Varela,

1996. Livro eletrônico.

KATZUNG, B.G; Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre: 13. ed. 2017. Livro

eletrônico.

KERR, M.G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e

hematologia. 2. ed. São Paulo: Roca. 2003.

5° PERÍODO

DISCIPLINA: DOENÇAS INFECCIOSAS

Período: 5º



Ementa: Estudo das principais doenças infecciosas de origem viral dos animais domésticos, enfatizando a etiologia, patogenia, sintomatologia, diagnósticos, tratamento e profilaxia.

Bibliografia Básica:

COURA, José Rodrigues; PEREIRA, Nelson Gonçalves. **Fundamentos das doenças infecciosas e parasitárias.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Livro eletrônico.

GREENE. **Doenças infecciosas em cães e gatos.** 4. ed. São Paulo: Roca, 2015. Livro eletrônico.

RIET-CORREA, J. et al. **Doenças de ruminantes e eqüinos.** 2.ed. São Paulo: Varela, 2001. V. 1 e 2.

Bibliografia Complementar:

ETTINGER; FELDMANN. **Tratado de medicina interna veterinária:** doenças do cão e do gato. 5. ed. São Paulo: Manole, 2004. Vol. 2

NELSON, R.W., COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Livro eletrônico.

Programas sanitários do Ministério da Agricultura – versão digital

SCOTT, D.W., MULLER, G.H., MILLER, W.H., GRIFFIN, C. **Muller e Kirk dermatologia de pequenos animais.** 5. ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. Livro eletrônico.

SMITH, B.P. **Medicina interna de grandes animais.**3. ed. São Paulo: São Paulo: Manole, 2006.

DISCIPLINA: FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO

Período: 5º

Ementa: Semiologia, fisiologia reprodutiva e das principais alterações do sistema reprodutivo feminino e masculino das principais espécies domésticas, tomando como



modelo a vaca e o touro, a fim de possibilitar o diagnóstico, prognóstico, tratamento e controle de afecções e transtornos reprodutivos.

Bibliografia Básica:

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, 8. **Reprodução animal.** São Paulo: Maneie, 2004.

NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos.**2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Livro eletrônico.

ROLIM, A. F. M. **Produção animal:** bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Érica, 2014. Livro eletrônico.

Bibliografia Complementar:

ANIMAL BIOLOGY & ANIMAL HUSBANDRY. Cluj-Napoca: Bioflux SRL. ISSN: 2067-6344 versão online. Disponível em: https://search.proquest.com/publication/publications 2046427?accountid=169349.

BRAZILIAN JOURNAL OF BIOLOGY. São Carlos: Instituto Internacional de Ecologia. ISSN: 1678-4375 versão online. Disponível em: https://search.proquest.com/publication/publications 486387?accountid=169349.

LEY, W. Reprodução em éguas para veterinários de equinos. São Paulo: Roca, 2006.

OHI, Masahiko. **Princípios básicos para produção de leite bovino.** Curitiba (PR): Imprensa da UFPR, 2010.

PURE AND APPLIED BIOLOGY. Quetta: International Society of Pure and Applied Biology. 2012- . ISSN: 2304-2478 versão online. Disponível em: https://search.proquest.com/publication/publications_1936340?accountid=169349.

DISCIPLINA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Período: 5º

Ementa: Estudo do diagnóstico por imagem através das várias modalidades de exames como: raios X e ultrassonografia. Princípios físicos e tipos de técnicas



imagenológicas utilizadas para o diagnóstico por imagem. Estudo da imagem radiográfica normal da cabeça, do pescoço, do tórax, do abdome, da pelve e dos apêndices locomotores nas espécies, através de radiografias simples e contrastadas. Posicionamento e interpretação radiográfica. Técnica ultrassonográfica de abdome, tórax e músculo-esquelético das espécies animais.

Bibliografia Básica:

HAN, C. M. **Diagnóstico por imagem para a prática veterinária**. 3. ed. Rio de janeiro: Roca, 2007.

KEALY, J.K. Radiologia e ultrassonografia do cão e do gato. Barueri: Manole. 2012.

THRALL. D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Livro eletrônico.

Bibliografia Complementar:

Disponível

BRANT, W. E. **Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem.** 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, V. 2. 2008.

HUDSON, J., et al. **Radiologia abdominal para o clínico de pequenos animais.** Rio de janeiro: Roca, 2003.

SCHEBITZ, H. Atlas de anatomia radiográfica do cão e do gato. São Paulo: Manole, 2000.

The Veterinary Record. London: BMJ Publishing Group LTD. 2010- . ISSN: 0042-4900.

em:

https://search.proquest.com/publication/publications_2041027?accountid=169349.

Veterinary Record Case Reports. London: BMJ Publishing Group LTD. 2010- . ISSN:

2052-6121 versão online. Disponível em:

https://search.proquest.com/publication/publications_2041025?accountid=169349.

DISCIPLINA: DOENÇAS PARASITÁRIAS

Período: 5º

Ementa: Introdução à Parasitologia Veterinária, à Sistemática e Regras de

Nomenclatura Zoológica. Protozoologia, Helmintologia, Artropodologia

Malacologia. Epidemiologia, etiologia, diagnóstico, profilaxia e controle das principais

parasitoses dos animais domésticos.

Bibliografia Básica:

BOWMAN, D. D.; LYNN, R.C.; EBERHARD, M.L.; ALACARAZ, A. Georgis parasitologia

veterinária. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MONTEIRO, S. G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2010. Livro

eletrônico.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico.

Bibliografia Complementar:

FOREYT, W.J. Parasitologia veterinária. São Paulo: Roca, 2005.

HENDRIX, C. M. Diagnóstico parasitológico veterinário. 2. ed. Madrid: Harcourt

Brace, 1999.

LEVARON, Y. Procedimentos laboratoriais em parasitologia médica. 2. ed. Rio de

Janeiro: Roca, 2006.

SLOSS, Margaret W. Parasitologia clínica veterinária. 6. ed. São Paulo: Manole, 1999.

URGUHART, G. M. Parasitologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

DISCIPLINA: MANEJO E CONSERVAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE (EAD)

Período: 5º



Ementa: Classificação Taxonômica e Digestória dos vertebrados silvestres. Técnicas de manejo: cativeiro, vida livre, captura e contenção, doenças e manejo profilático. Técnicas de Levantamento da fauna, Translocação, Reintrodução e Soltura. Conservação e Preservação da fauna: Parques e Zoológicos, Cetas, Aquários. Classificação de Criadouros:Conservacionista, Científico e Comercial. Legislação Ambiental e Instruções Normativas. Programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens. Tratamento de resíduos ambientais. As equipes Multidisciplinares na conservação da fauna silvestre.

Bibliografia Básica:

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens:** medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. Livro eletrônico.

FOWLER, G. (org.). **Avanços na medicina de animais selvagens**: medicina de répteis. Curitiba (PR): Associação Paranaense de Medicina Selvagens, 2007.

OLIVEIRA, M. O. **Abate e comercialização de animais silvestres.** Viçosa (MG): [s.n.]. 1999.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, R. P. et al. **Fauna e Flora Silvestres: Equilíbrio e Recuperação Ambiental.**Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos.**4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Livro eletrônico.

DOMINGUES, P. F., LANGONI, H. **Manejo sanitário animal**. Rio de Janeiro (RJ): Epub, 2001.

GOMES, L. F.; MACIEL, S. L. Lei de crimes ambientais: comentários à Lei 9.605/1998.

2. ed. São Paulo: Método, 2015. Livro eletrônico.

MARIETTO-GONÇALVES, G. A. Manual de emergências em aves. 2. ed. MedVet, 2016.



DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR V

Período: 5º

Ementa: Projeto de abordagem teórico-prático baseado na interdisciplinaridade e na curricularização da extensão, tendo como foco os sistemas, conteúdos e disciplinas da matriz do semestre elencado. Inclui aspectos respectivos ao futuro profissional junto a comunidade e relações interpessoais. Abrange o desenvolvimento técnico/profissional voltado ao aprendizado por meio de metodologias ativas, discussões em grupo, promoção do desenvolvimento sócio-profissional em comunidades locais e produção de material informativo.

Bibliografia Básica:

COURA, José Rodrigues; PEREIRA, Nelson Gonçalves. Fundamentos das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Livro eletrônico.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. Livro eletrônico.

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, 8. Reprodução animal. São Paulo: Maneie, 2004.

Bibliografia Complementar:

DOMINGUES, P. F., LANGONI, H. Manejo sanitário animal. Rio de Janeiro (RJ): Epub, 2001.

HAN, C. M. Diagnóstico por imagem para a prática veterinária. 3. ed. Rio de janeiro: Roca, 2007.

MONTEIRO, S. G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: Roca, 2010. Livro eletrônico.

ROLIM, A. F. M. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Érica, 2014. Livro eletrônico.



THRALL. D. E. Diagnóstico de radiologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Livro eletrônico.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I

Período: 6º

Ementa: Estudo das principais doenças que acometem cães e gatos, abordando imunoterapia, fluidoterapia e manejo hospitalar, assim como, distúrbios cardiorrespiratórios, distúrbios tegumentares, digestórios e oftalmológicos em seus aspectos epidemiológicos, de diagnóstico e tratamento. Conduta clínica, relações interpessoais e cuidados com o paciente enfermo, através de atendimentos no hospital veterinário.

Bibliografia Básica:

ETTINGER, S.J., FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. V. 2. Livro eletrônico.

JERICÓ, M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. São Paulo: Roca, 2015. V. I. Livro eletrônico.

NELSON, R.W., COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais.5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Livro eletrônico.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008. Livro eletrônico.

BOJRAB, J. et al. Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014. Livro eletrônico.

HLINICA, K.; PATTERSON, A. **Dermatologia de pequenos animais.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Livro eletrônico.



PAPICH, M. G. **Manual Saunders de terapia veterinária.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Livro eletrônico.

RASKIN, R.; MEYER, D. J. **Citologia de cães e gatos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Livro eletrônico.

DISCIPLINA: BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO E OBSTETRÍCIA

Período: 6º

Ementa: Definição e visão geral da biotecnologia da reprodução aplicada às espécies domésticas. Aspectos da inseminação artificial, inseminação artificial em tempo fixo. Transferência de embriões nas diferentes espécies, produção *in vitro* de embriões, criopreservação de embriões e células. Abordagem de técnicas avançadas: sexagem fetal, sexagem seminal, injeção intracitoplasmática de espermatozoides, clonagem, transgênese, xenotransplante. Estudo da obstetrícia, iniciado pela revisão da fisiologia do ciclo estral, reconhecimento materno da gestação nas diferentes espécies e seu diagnóstico nas diferentes espécies. Parto fisiológico, estática fetal. Reconhecimento de afecções da gestação, parto patológico. Principais intervenções obstétricas, manobras obstétricas. Capacitação nos cuidados e manejo de recém-nascidos. suínos. Evolução e genética e desenvolvimento de híbridos comerciais de suínos. Biossegurança da Granja de suínos. Projetos de criação de suínos.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, P. D; **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal.** São Paulo: Varela, 2002.

NASCIMENTO. **Patologia da reprodução dos animais domésticos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Livro eletrônico.

PRESTES. **Obstetrícia veterinária.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico.



Bibliografia Complementar:

ALLEN, Edward. Fertilidade e obstetrícia equina. Rio de Janeiro, [s.n.]. 1994.

BALL, P. J. H. Reprodução em bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2006.

LEY, W. B. **Reprodução em éguas para veterinários de equinos.** São Paulo: Roca, 2006. Livro eletrônico.

NOAKES, D. E. Fertilidade e obstetrícia nos bovinos. Rio de Janeiro: Andrei, 1992.

SORRIBAS, C. E. Atlas de reprodução canina. São Caetano do Sul: Interbook, 2006.

DISCIPLINA: TECNICA CIRÚRGICA

Período: 6º

Ementa: Conceitos básicos de cirurgia, divisão e classificação das cirurgias. Nomenclatura e sufixação cirúrgica. Instrumental e ambiente cirúrgico. Assepsia, antissepsia, desinfecção e esterilização. Fases fundamentais da técnica cirúrgica. Bases técnicas de nós cirúrgicos e suturas cirúrgicas (suturas interrompidas e contínuas). Tempos fundamentais da técnica cirúrgica (diérese, hemostasia e síntese). Equipe cirúrgica: funções e responsabilidades. Divisão clássica dos períodos pré, trans e pós-operatório. Bases técnicas gerais e especiais da cirurgia veterinária. Iniciação do discente no ambiente cirúrgico. Fatores potenciais de infecções nosocomiais.

Bibliografia Básica:

MANN, F.A. et al. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais.** São Paulo: Gen, 2014. Livro eletrônico.

OLIVEIRA, A. L. A. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais.** 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Livro eletrônico.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais.** São Paulo: Manole, 2007. Livro eletrônico.



Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, P. C. Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2010. Livro eletrônico.

BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais.** 3. ed. Rio de janeiro: Roca, 2005.

BRUN, M. V. **Videocirurgia em pequenos animais.** Rio de Janeiro: Roca, 2015. Livro eletrônico.

MACINTIRE, D. K. et al. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais. Barueri, SP: Manole, 2007. Livro eletrônico.

PIERMATTEI, D. L. B, PIERMATTEI, F. Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais.4. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. Livro eletrônico.

DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA DE EQUINOS

Período: 6º

Ementa: Aspectos de imunização, fluidoterapia e nutrição clínica. Estudo das principais doenças que acometem equinos abordando a epidemiologia, etiologia, patogenia, sinais clínicos, métodos de diagnóstico, tratamento profilático e terapêutico das principais enfermidades parasitárias, infecciosas, autoimunes, degenerativas, traumáticas e neoplásicas que acometem sistema digestório, hepático, respiratório, cardiovascular, urogenital, glândula mamária, sistema nervoso, locomotor, reprodutivo, ototegumentar, endócrino e principais afecções dos neonatos equinos.

Bibliografia Básica:

REED, S.M. Medicina interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.



STASHAK, T. S. Claudicação em equinos segundo Adams. 5. ed. São Paulo: Roca. 2006.

Bibliografia Complementar:

FEITOSA, F.L.F. **Semiologia veterinária:** a arte do diagnóstico. São Paulo: Roca. 2004. Livro eletrônico.

KNOTTENBELT, D.C. Afecções e distúrbios do cavalo. São Paulo: Manole, 1998.

ROCKETT, J. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

RIET-CORREA, J; et al. **Doenças de ruminantes e eqüinos.** 2.ed. São Paulo: Varela, 2001. V. 1 e 2.

THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 3.ed. São Paulo: Varela. 1997.

DISCIPLINA: AQUICULTURA (EAD)

Período: 6º

Ementa: Introdução à piscicultura, ranicultura e carcinicultura e sua importância econômica. Espécies. Qualidade e manejo de água. Parâmetros físicos e químicos. Comunidade aquática: zôo e fitoplâncton características e cultivo. Reprodução e manutenção de reprodutores. Adequação de tanques, equipe, alimentação e captura. Reprodução induzida e natural. Seleção e manejo dos reprodutores. Fisiologia da reprodução. Reversão sexual Larvicultura. Produção de organismos. Características de tanques de terra e rede. Sistemas de cultivo. Alimentos e alimentação. Engorda e transporte. Despesca e beneficiamento. Comercialização. Legislação. Doenças de organismos aquático. Planejamento, elaboração, execução, avaliação e gerenciamento de projetos na área de Aquicultura. Gerenciamento de resíduos ambientais oriundos da Aquicultura.

Bibliografia Básica:



CASTRO, F. S.; VASCONCELOS, P. R. E. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

ORSI, M. L. **Estratégias reprodutivas de peixe**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Blucher, 2010.

SILVA, R.C.D. Planejamento e Projeto Agropecuário Mapeamento e Estratégias Agrícolas. Editora Saraiva; 2014.

Bibliografia Complementar:

BENEDITO, E. **Biologia e Ecologia de Vertebrados.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

LOBAO, Vera Lucia. Camarão-da-Malásia: cultivo. Brasília (DF): Embrapa, 1996.

PINTO-COELHO, R. M.; HAVENS, K. **Gestão de Recursos Hídricos em Tempos de Crise.**Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2016.

STEIN, R. T. et al. **Cadeias produtivas do agronegócio II**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

ZUIN, L. F. S.; QUEIRÓZ, T. R. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade** - 2ED. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Saraiva, 2019.

DISCIPLINA: MEDICINA PREVENTIVA E SAÚDE PÚBLICA (EAD)

Período: 6º

Ementa: A Medicina Veterinária e a Saúde Pública; Epidemiologia e Saúde Pública: conceito básicos; Zoonoses: conceitos, classificação, importância em saúde pública; Raiva humana e animal como problema de saúde pública; Programa Nacional de Brucelose e Tuberculose Bovina; Imunização; Contexto da Febre Aftosa no Brasil; Programa Nacional de Tuberculose e Brucelose Bovina; Imunização de animais: vacinas e vacinações; Infecções por *Salmonella enteritidis*; Dengue e Febre Amarela;



Indicadores de Saúde; Índice e Curva Endêmica; Biologia e Controle de Vetores; Biologia e Controle de Roedores; Biologia e Controle de Quirópteros; Biologia e Controle de Escorpionídeos; Biologia e Controle de Aracnídeos; Epidemias: classificação, mecanismos, métodos de investigação; Estudo de Epidemias Atuais; Doenças de veiculação hídrica; Tratamento das águas de consumo; Destino e tratamento adequado de efluentes; Destino e tratamento de Resíduos sólidos no meio urbano; Resíduos orgânicos no meio rural: importância, destino e tratamento adequados (compostagem); Anabolizantes na pecuária de corte e sua relação com a Saúde Pública; Produtos transgênicos e Saúde Pública; Resíduos de antimicrobianos e quimioterápicos em produtos de origem animal. Introdução à Saúde Única; saúde animal, humana e ambiental; a atuação do Médico Veterinário no Núcleo de Apoio À Saúde da Família (NASF); O planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção preservação da saúde única, no âmbito das estratégias da saúde da família e demais atividades desenvolvidas pelo médico veterinário junto à comunidade.

Bibliografia Básica:

ALMEDA FILHO, A.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia e saúde:** fundamentos, métodos, aplicações. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PHILIPPI JR., A. **Saneamento, saúde e ambiente:** fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017. Livro eletrônico.

SOLHA, R. K. T. Vigilância em saúde ambiental e sanitária. Rio de janeiro: Érica, 2015.

Bibliografia Complementar:

BEUNZA, Nuin, J. J.; FRANCISCO, E. I. **Manual de educação interprofissional sanitária.**Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Livro Eletrônico.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Guia de Bolso. 6.ed. 2006. Disponível em www.portal.saude.gov.br



MARQUES, Marília Bernardes. Saúde pública, ética e mercado no entreato de dois **séculos.** São Paulo: Brasiliense, 2005.

ROCHA, A. A. Saúde pública: bases conceituais. 2. ed. Rio de janeiro: Atheneu, 2013.

VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Livro eletrônico.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR VI

Período: 6º

Ementa: Projeto de abordagem teórico-prático baseado na interdisciplinaridade e na curricularização da extensão, tendo como foco os sistemas, conteúdos e disciplinas da matriz do semestre elencado. Inclui aspectos respectivos ao futuro profissional junto a comunidade e relações interpessoais. Abrange o desenvolvimento técnico/profissional voltado ao aprendizado por meio de metodologias ativas, discussões em grupo, promoção do desenvolvimento sócio-profissional em comunidades locais e produção de material informativo.

Bibliografia Básica:

CASTRO, F. S.; VASCONCELOS, P. R. E. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

GONÇALVES, P. D; Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. São Paulo: Varela, 2002.

SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.

Bibliografia Complementar:

ETTINGER, S.J., FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. V. 2. Livro eletrônico.

OLIVEIRA, A. L. A. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais.** 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Livro eletrônico.



ORSI, M. L. **Estratégias reprodutivas de peixe**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Blucher, 2010.

PHILIPPI JR., A. **Saneamento, saúde e ambiente**: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017. Livro eletrônico. ROCHA, A. A. **Saúde pública: bases conceituais**. 2. ed. Rio de janeiro: Atheneu, 2013.

7° PERÍODO

DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II

Período: 7º

Ementa: Estudo das principais doenças que acometem cães e gatos, abordando as principais endocrinopatias, distúrbios hepatobiliares, distúrbios urinários e renais, distúrbios neurológicos, oncológicos e doenças polissistêmicas referentes a aspectos epidemiológicos, sua etiologia, patogenia, sinais clínicos, métodos de diagnóstico, tratamento profilático e terapêutico dessas enfermidades. Conduta clínica, relações interpessoais e cuidados com o paciente enfermo, através de atendimentos no hospital veterinário.

Bibliografia Básica:

ETTINGER, S.J., FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária:** doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. V. 2.

JERICÓ, M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** São Paulo: Roca, 2015. V.2. Livro eletrônico.

NELSON, R.W., COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais.**5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Livro eletrônico.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008.



DALECK, C. R., DE NARDI A. B. Oncologia em cães gatos. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2016.

HNILICA, K. L. Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico. 3. ed.

Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LITLLE, S. E. O gato: medicina interna. São Paulo: Roca, 2018.

MOONEY, C.T., PETERSON, M.E. Manual de endocrinologia em cães e gatos.4. ed. São

Paulo: ROCA, 2015.

DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES

Período: 7º

Ementa: Métodos de exploração clínica e semiotécnicas. Aspectos de imunização, fluidoterapia e nutrição clínica. Estudo das principais doenças que acometem os ruminantes, abordando a epidemiologia, etiologia, patogenia, sinais clínicos, métodos de diagnóstico, tratamento profilático e terapêutico das principais enfermidades carenciais, metabólicas, parasitárias, infecciosas, autoimunes, tóxicas, genéticas, degenerativas, traumáticas e neoplásicas que acometem sistema digestivo, sistema hepático, sistema respiratório, sistema cardiovascular, sistema urogenital e glândula mamária, sistema nervoso, sistema locomotor, sistema reprodutivo, sistema ototegumentar, sistema endócrino e enfermidades oftálmicas. Principais afecções dos neonatos.

Bibliografia Básica:

FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3. ed. São Paulo: Roca. 2019.

Livro eletrônico.

FORD, R. B.; MAZAFERRO, E. Manual de procedimentos veterinários e tratamento

emergencial. 9. ed. Rio de Janeiro, 2013. Livro eletrônico.

ROCKETT, J.; BOSTED, Jody. Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes

animais. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Livro eletrônico.



Bibliografia Complementar:

HENDRICKSON, Dean A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais.** 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2010.

OGILVIE, Timothy H. **Medicina interna de grandes animais.** Porto Alegre (RS): Artmed, 2000.

RIET-CORREA, J. et al. Doenças de ruminantes e equinos. 2.ed. São Paulo: Varela, 2001. V. 1 e 2.

ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

SMITH, B.P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed., São Paulo: Manole, 2006.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE LEITE E DERIVADOS

Período: 7º

Ementa: Higiene e inspeção de leite e derivados. Legislação aplicada na produção de alimentos de origem animal, classificação de estabelecimentos produtores de leite e produtos lácteos, obtenção higiênica do leite, métodos de conservação do leite e derivados, microbiologia do leite e produtos lácteos, doenças transmissíveis pelo consumo de leite e produtos lácteos, análise laboratorial do leite, higienização e aplicação do sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) na indústria de laticínios

Bibliografia Básica:

CRUZ, A. Microbiologia, higiene e controle de qualidade no processamento de leites e derivados. Vol. IV. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Livro eletrônico.

CRUZ, A. **Processamento de produtos lácteos:** queijos, leites fermentados, bebidas lácteas, sorvete, manteiga, creme de leite, doce de leite, soro em pó e lácteos funcionais. V. III. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Livro eletrônico.



CRUZ, A. **Química, bioquímica, análise sensorial e nutrição no processamento de leite e derivados.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Livro eletrônico.

Bibliografia Complementar:

BJELDANES, L.; SHIBAMOTO, T. Introdução à toxicologia de alimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Livro eletrônico.

CHAPAVAL, L. **Leite de qualidade:** manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa (MG): Aprenda Fácil, 2000.

CRUZ, A. **Processamento de leites de consumo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Livro eletrônico.

FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da segurança dos alimentos.** 2. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2013. Livro eletrônico.

FRAZIER, W.C. Microbiologia de los alimentos. [s.l.] Acribia, 2000.

DISCIPLINA: ANESTESIOLOGIA E EMERGÊNCIAS VETERINÁRIAS

Período: 7º

Ementa: Introdução ao estudo da anestesiologia veterinária. Seleção dos agentes e técnicas anestésicas. Medicação pré-anestésica. Anestesia local. Anestesia geral barbitútica e não barbitúrica. Anestesia dissociativa. Anestesia geral inalatória. Bloqueadores neuromusculares. Reanimação cérebro-cárdio-pulmonar. Monitoração anestésica. Eutanásia. Apresentações clínicas emergenciais e seus tratamentos.

Bibliografia Básica:

FORD, Richard B.; MAZZAFERRO, Elisa M. **Kirk e Bistner's manual de procedimentos veterinários e tratamentos de emergência.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Livro eletrônico.

GRIMM, K.A.; LAMONT, L.A.; TRANQUILLI, W.J. Lumb & Jones Anestesiologia e analgesia veterinária. 5. ed. Roca, 2017. Livro eletrônico.



MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária:** farmacologia e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Livro eletrônico.

Bibliografia Complementar:

CARROLL, Gwendolyn L. (ed.). **Anestesia e analgesia de pequenos animais.** São Paulo: Manole, 2012. Livro eletrônico.

MUIR III, WILLIAM W. **Manual de anestesia veterinária.**3. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2001.

PADDLEFORD, R. R. Manual de anestesia em pequenos animais. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2001.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIAK, S.L.; BERNARDI, M.M. Farmacologia aplicada à medicina veterinária.6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico.

THE THAI JOURNAL OF VETERINARY MEDICINE. Bangkok: Chulalongkorn University, Faculty of Veterinary Science. 2011- . ISSN: 0125-6491. Disponível em: https://search.proquest.com/publication/publications_836355?accountid=169349.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA (EAD)

Período: 7º

Ementa: Introdução as terapias alternativas; Fundamentos e história da homeopatia; Ciência homeopática e conceitos de saúde e doença; Semiologia e matéria médica homeopática; Prescrição homeopática, homeopatia na clínica médica de pequenos animais; A medicina tradicional chinesa e a medicina veterinária; Introdução à acupuntura em medicina veterinária; Noções da acupuntura científica e técnicas terapêuticas; Introdução à fisioterapia veterinária e suas indicações; Avaliação fisioterápica de equinos e pequenos animais; Tipos de terapias: hidroterapia, cinesioterapia, terapias manuais, ozonioterapia e quiropraxia. Medicina esportiva de equinos e pequenos animais.

Bibliografia Básica:



FONTES, O. L., CESAR, A. T. Farmácia homeopática: teoria e prática 5a ed.. Disponível em:

Minha Biblioteca, (5th edição). Editora Manole, 2018.

LIMA, P. T. R. D. Bases da medicina integrativa – 2a ed.. Disponível em: Minha Biblioteca,

(2nd edição). Editora Manole, 2018.

ROHDE, C. B. S. et al. Medicina integrativa na prática clínica. Disponível em: Minha

Biblioteca, Editora Manole, 2021.

Bibliografia Complementar:

BROOM, D., M. Fraser. Comportamento e bem-estar de animais domésticos - 4a ed..

Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Manole, 2010.

CARROLL, G. L. Anestesia e Analgesia de Pequenos Animais. Disponível em: Minha

Biblioteca, Editora Manole, 2012.

PINHEIRO, G. Introdução à Fisioterapia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2009.

SOUSA, R. C. S. D. et al. Homeopatia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

YAMAMURA, M. L., YAMAMURA, Y. Guia de Acupuntura. Disponível em: Minha Biblioteca,

Editora Manole, 2015.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR VII

Período: 7º

Ementa: Projeto de abordagem teórico-prático baseado na interdisciplinaridade e na

curricularização da extensão, tendo como foco os sistemas, conteúdos e disciplinas da

matriz do semestre elencado. Inclui aspectos respectivos ao futuro profissional junto a

comunidade e relações interpessoais. Abrange o desenvolvimento técnico/profissional

voltado ao aprendizado por meio de metodologias ativas, discussões em grupo, promoção

do desenvolvimento sócio-profissional em comunidades locais e produção de material

informativo.



Bibliografia Básica:

FORD, Richard B.; MAZZAFERRO, Elisa M. **Kirk e Bistner's manual de procedimentos veterinários e tratamentos de emergência.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Livro eletrônico.

ROCKETT, J.; BOSTED, Jody. **Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais.** São Paulo: Cengage Learning, 2011. Livro eletrônico.

ROHDE, C. B. S. et al. **Medicina integrativa na prática clínica**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2021.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, A. Microbiologia, higiene e controle de qualidade no processamento de leites e derivados. Vol. IV. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Livro eletrônico.

CHAPAVAL, L. **Leite de qualidade:** manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa (MG): Aprenda Fácil, 2000.

NELSON, R.W., COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais.**5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Livro eletrônico.

OGILVIE, Timothy H. **Medicina interna de grandes animais.** Porto Alegre (RS): Artmed, 2000.

SPINOSA, H.S.; GÓRNIAK, S.L.; BERNARDI, M.M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico.

8° PERÍODO

DISCIPLINA: CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS

Período: 8º

Ementa: Iniciação à rotina clínica e cirúrgica de grandes animais, à nível de campo e hospital, além de demonstrações do tratamento clínico-cirúrgico de rotina. Conhecimento nas principais afecções, em especial cirurgias com utilização de



anestesia venosa. Aspectos clínicos e cirúrgicos das principais afecções dos sistemas digestório, respiratório, genitourinário, osteo-articular, muscular, tegumentar e anexos.

Bibliografia Básica:

HENDRICSON, D.A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 3.ed. São Paulo: Varela. 1997.

TURNER, A.S., McILWRAITH, C.W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 1978.

Bibliografia Complementar:

COLAHAN, P.T., et al. **Equine medicine and surgery.** Philadephia: Mosby, 1999.

RADOSTISTS, O. M. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. Livro eletrônico.

REED, S.M. Medicina interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

STASHAK, T.S. Claudicação em equinos segundo Adams. 5.ed. São Paulo: Roca. 2006.

DISCIPLINA: CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Período: 8º

Ementa: Estudo das principais afecções clínico cirúrgicas dos cães e gatos, com ênfase no diagnóstico, cuidados pré-operatórios, trans-operatórios e pós-operatórios. A fim de restabelecer a saúde e bem-estar animal.

Bibliografia Básica:



BOJRAB, M.J. **Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais.** 3.ed. São Paulo: Roca, 2014. Livro eletrônico.

FOSSUM, T. W. **Cirurgias de pequenos animais.**4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Livro eletrônico.

MANN, F.A. et al. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais.** São Paulo: Roca, 2014. Livro eletrônico.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, P. C. Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2010. Livro eletrônico.

BAINES, S. J.; LIPSCOMB, V.; HUTCHINSON, T. **Manual de cirurgia em cães e gatos.** São Paulo: Roca, 2014. Livro eletrônico.

MACINTIRE, D. K. Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais. São Paulo: Manole, 2007. Livro eletrônico.

OLIVEIRA, A. L. A. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais.** 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2018. Livro eletrônico.

RABELO, R. C. Emergências de pequenos animais: condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2012. Livro eletrônico.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE CARNE, PESCADO,OVOS E PRODUTOS APÍCOLAS

Período: 8º

Ementa: Tecnologia de carne e derivados. Higiene e inspeção de carne e derivados. Instalação e inspeção dos diferentes tipos de indústrias da cadeia de processamento de produtos de origem animal. Produção e cadeias produtivas da carne. Obtenção de matéria prima. Processamento, embalagem, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos cárneos. Higienização das instalações e equipamentos. Fluxograma de produção e industrialização de produtos cárneos. Métodos de conservação. Principais fatores que predispõe a deterioração dos alimentos.

Logísticas de alimentos perecíveis. Legislação nacional e internacional. Segurança alimentar. Gestão de qualidade. Sistemas de controle de qualidade (APPCC).

Rastreabilidade animal. Noções sobre inspeção de pescados, ovos, mel e seus

derivados.

Bibliografia Básica:

GOMIDE, Lúcio Alberto de Miranda. Ciência e qualidade da carne: fundamentos.

Viçosa (MG): UFV, 2013.

GIL, J. I. Manual de inspeção sanitária de carnes. 2. ed. Lisboa: Fundação Caloustre

Gulbenkian, 2000.

NESPOLO, C. R.; OLIVEIRA, F. A.; PINTO, F. S. T.; OLIVERA, F. Práticas em tecnologia de

alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2015. Livro eletrônico.

Bibliografia Complementar:

CAMPBELL-PLATT, G. (ed.). Ciência e tecnologia de alimentos. São Paulo: Manole,

2015. Livro eletrônico.

KARSTEN, F., SANETSCHKE, P. Higiene veterinária de los alimentos. [s.l.]:

Acribia,1995.

GALVÃO, J. A.; OETTERER, M. (Orgs). Qualidade e processamento de pescado. Rio de

Janeiro: Elsevier, 2014. Livro eletrônico.

RAZIER, W.C. F. Microbiologia de los alimentos. 4. ed. [s.l.]: Acribia, 2000.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A.; SILVEIRA, N.F.A.; TANIWAKI, M.H. Manual de

métodos de análise microbiológica de alimentos e água. São Paulo: Blucher, 2017.

Livro eletrônico.

DISCIPLINA: CADEIA PRODUTIVA DE RUMINANTES

Período: 8º



Ementa: Situação da Pecuária (Regional, Brasileira e Mundial), Noções sobre Cadeia Agroindustrial da Carne Bovina, Sistemas de Produção, Manejo Reprodutivo de Machos e Fêmeas, Manejo Nutricional de Acordo com as Categorias, Seleção e Cruzamentos como Métodos de Melhoramento Genético em Bovinos de Corte, Instalações e Equipamentos, Rastreabilidade, Planejamento, Gerenciamento e Evolução de Rebanhos. Conceito gerais aplicados a bovinocultura leiteira. Produção e mercado do leite. Aspectos as<mark>sociados a escolha de vacas leite</mark>iras. Planejamento da produção racional de leite. Manejo de vacas leiteiras no pré-parto. Manejo de vacas leiteira no pós-parto. Manejo da ordenha. Manejo de bezerras até o desmame. Manejo de novilhas. Construções para vacas leiteiras. Cadeia Agroindustrial de Ovinos e Caprinos de Corte, Sistemas de Produção, Manejo Reprodutivo de Machos e Fêmeas, Manejo Nutricional de Acordo com as Categorias, Seleção e Melhoramento Genético em Bovinos de Corte, Instalações e Equipamentos, Rastreabilidade, Planejamento, Gerenciamento e Evolução de Rebanhos. Cadeia Agroindustrial de Ovinos e Caprinos de Leite, Sistemas de Produção, Manejo Reprodutivo de Machos e Fêmeas, Manejo Nutricional de Acordo com as Categorias, Seleção e Melhoramento Genético em Bovinos de Corte, Instalações e Equipamentos, Rastreabilidade, Planejamento, Gerenciamento e Evolução de Rebanhos.

Bibliografia Básica:

BERCHIELLI, T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. de. **Nutrição de ruminantes.** 2. ed. Jaboticabal (SP): Funep, 2011.

FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.

3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

MARQUES, D. C. Criação de bovinos.7. ed. Belo Horizonte (MG): Cvp, 2006.

Bibliografia Complementar:

CHAPAVAL, L.; PIEKARSKI, P.R.B. **Leite de qualidade:** manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.



LAZZARINI NETO, S. **Instalações e benfeitorias na pecuária de corte.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

LEDIC, I.L. **Manual de bovinotecnia leiteira:** alimentos: produção e fornecimento. 2 ed. São Paulo: Varela, 2002.

MARQUES, D. C. Criação de bovinos. 7. ed. Belo Horizonte: CVP, 2003.

SILVA, S. Perguntas e respostas sobre gado de leite. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.

DISCIPLINA: CADEIA PRODUTIVA DE AVES E SUÍNOS

Período: 8º

Ementa: A organização das cadeias produtivas da avicultura e suinocultura industriais. A importância econômica e estrutura da produção avícola e suinícola no Brasil e no mundo. Projetos de produção de aves, de ovos e de suínos. Planejamento de diferentes tipos de instalações e equipamentos na avicultura e na suinocultura. Planejamento e execução de programas de alimentação e nutrição, higiene, melhoramento genético e produção de híbridos comerciais de aves e suínos. Operações de manejo, sanidade e ambiência na avicultura e na suinocultura. Sistemas de produção de frango de corte, de aves de postura e de suínos. Manejo no incubatório de aves. Principais doenças virais, bacterianas, parasitárias, fúngicas e metabólicas das aves e dos suínos. Biossegurança e biosseguridade na avicultura e na suinocultura. Bem-estar animal na produção de aves, de ovos e de suínos. Manejo de dejetos de aves e suínos e impactos ambientais.

Bibliografia Básica:

ALBINO, L.F.T; CARVALHO, B.R. **Galinhas poedeiras.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2014. FERREIRA, Rony Antonio. **Suinocultura:** manual prático de criação. Viçosa (MG): Aprenda Fácil, 2012.



MACARI, M.; MENDES, A.A.; MENTEN, J.F.M. et al. **Produção de frangos de corte.**2.

ed. Campinas: FACTA/FAPESP, 2014.

Bibliografia Complementar:

COTTA, Tadeu. Alimentação de aves. Viçosa (MG): Aprenda Fácil, 2003.

FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.

3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016.

MACARI, M.; GONZALES, E.; PATRÍCIO, I.S. et al. Manejo da incubação. 3. ed.

Campinas: FACTA/FAPESP, 2013.

MENDES, Ariel Antonio. Produção de frangos de corte. Campinas (SP): Facta, 2004.

MORENG, Robert E. Ciência e produção de aves. Rio de Janeiro: Roca, 1990.

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Período: 8º

Ementa: Realização de pesquisa e conclusão da elaboração do trabalho de conclusão de curso. Aprimorando os conhecimentos teórico-práticos e o desenvolvimento de habilidades, inerentes ao exercício profissional da Medicina Veterinária Aplicada, no âmbito dos campos específicos de atuação: saúde animal e clínica veterinária, farmacologia e terapêutica, saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública, doenças infectocontagiosas e parasitárias, tecnologia e inspeção de produtos de origem animal, zootecnia e produção animal, reprodução animal, meio ambiente e ecologia, administração rural e de estabelecimentos veterinários, agronegócios e outras correlacionadas.

Bibliografia Básica:

CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos:** guia prático do estudante. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.



MATTAR, J. Metodologia científica na era digital. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Livro

eletrônico.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Livro

eletrônico.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Celina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri,

SP: Manole, 2013. Livro eletrônico.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto

Alegre (RS): Penso, 2013. Livro eletrônico.

RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode

abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009. Livro eletrônico.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de

trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Livro eletrônico.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de metodologia da pesquisa científica.2.

ed. Rio de janeiro: Avercamp, 2014. Livro eletrônico.

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR VIII

Período: 8º

Ementa: Projeto de abordagem teórico-prático baseado na interdisciplinaridade e na

curricularização da extensão, tendo como foco os sistemas, conteúdos e disciplinas

da matriz do semestre elencado. Inclui aspectos respectivos ao futuro profissional

junto a comunidade e relações interpessoais. Abrange o desenvolvimento

técnico/profissional voltado ao aprendizado por meio de metodologias ativas,

discussões em grupo, promoção do desenvolvimento sócio-profissional em

comunidades locais e produção de material informativo.

Bibliografia Básica:



FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.

3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2016.

NESPOLO, C. R.; OLIVEIRA, F. A.; PINTO, F. S. T.; OLIVERA, F. **Práticas em tecnologia de alimentos.** Porto Alegre: Artmed, 2015. Livro eletrônico.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A.; SILVEIRA, N.F.A.; TANIWAKI, M.H. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. São Paulo: Blucher, 2017. Livro eletrônico.

Bibliografia Complementar:

CAMPBELL-PLATT, G. (ed.). **Ciência e tecnologia de alimentos.** São Paulo: Manole, 2015. Livro eletrônico.

FOSSUM, T. W. **Cirurgias de pequenos animais.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Livro eletrônico.

HENDRICSON, D.A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

MARQUES, D. C. Criação de bovinos. 7. ed. Belo Horizonte: CVP, 2003.

MATTAR, J. **Metodologia científica na era digital.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Livro eletrônico.

9º PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I – CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA
DE PEQUENOS ANIMAIS

Período: 9º

Ementa: Exercício das competências e habilidades gerais e específicas, inseridas no contexto da profissão do Médico Veterinário, possibilitando ao estudante compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito da clínica médica e cirúrgica de



pequenos animais. Atividade de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino e produção científica individual de revisão ou pesquisa aprofundada em tema de interesse.

Bibliografia Básica:

ETTINGER, S.J., FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária:** doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. V. 2. Livro eletrônico.

FOSSUM, T. W. **Cirurgias de pequenos animais.**4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Livro eletrônico.

JERICÓ, M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** São Paulo: Roca, 2015. V. I. Livro eletrônico.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, S.F. **Manual de terapêutica veterinária.** 3 ed. São Paulo: Roca, 2008. Livro eletrônico.

BOJRAB, J. et al. **Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2014. Livro eletrônico.

HLINICA, K.; PATTERSON, A. **Dermatologia de pequenos animais.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Livro eletrônico.

MANN, F.A. et al. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais.** São Paulo: Roca, 2014. Livro eletrônico.

PAPICH, M. G. **Manual Saunders de terapia veterinária.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Livro eletrônico.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II – ZOOTECNIA, PRODUÇÃO ANIMAL E AGRONEGÓCIO.



Período: 9º

Ementa: Exercício das competências e habilidades gerais e específicas, inseridas no contexto da profissão do Médico Veterinário, possibilitando ao estudante compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito da zootecnia, produção animal e agronegócio. Atividade de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino e produção científica individual de revisão ou pesquisa aprofundada em tema de interesse.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.

3. ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2005.

FRASER, A. F.; BROOM, D. M. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2010. Livro eletrônico.

ZUIN, L. F. S.; TIMÓTEO, R. Q. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade**. 2ED. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Saraiva, 2019.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, F. S.; VASCONCELOS, P. R. E. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

NEVES, M. F. et al. **Gestão de Sistemas de Agronegócios**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

ORSI, M. L. **Estratégias reprodutivas de peixe**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Blucher, 2010

SILVA, R.C.D. Planejamento e Projeto Agropecuário Mapeamento e Estratégias Agrícolas. Editora Saraiva; 2014.



STEIN, R. T. et al. Inserção do Agronegócio no Mercado Internacional. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III – MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA E SAÚDE PÚBLICA

Período: 9º

Ementa: Exercício das competências e habilidades gerais e específicas, inseridas no contexto da profissão do Médico Veterinário, possibilitando ao estudante compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito da medicina veterinária preventiva e saúde pública. Atividade de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino e produção científica individual de revisão ou pesquisa aprofundada em tema de interesse.

Bibliografia Básica:

ALMEDA FILHO, A.; BARRETO, M. L. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PHILIPPI JR., A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017. Livro eletrônico.

SOLHA, R. K. T. Vigilância em saúde ambiental e sanitária. Rio de janeiro: Érica, 2015.

Bibliografia Complementar:

BEUNZA, Nuin, J. J.; FRANCISCO, E. I. Manual de educação interprofissional sanitária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Livro Eletrônico.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Guia de Bolso. 6.ed. 2006. Disponível em www.portal.saude.gov.br



MARQUES, Marília Bernardes. Saúde pública, ética e mercado no entreato de dois séculos.

São Paulo: Brasiliense, 2005.

ROCHA, A. A. Saúde pública: bases conceituais. 2. ed. Rio de janeiro: Atheneu, 2013.

VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Livro eletrônico.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV – REPRODUÇÃO ANIMAL E SUAS BIOTÉCNICAS

Período: 9º

Ementa: Exercício das competências e habilidades gerais e específicas, inseridas no contexto da profissão do Médico Veterinário, possibilitando ao estudante compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito da reprodução animal e suas biotécnicas. Atividade de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino e produção científica individual de revisão ou pesquisa aprofundada em tema de interesse.

Bibliografia Básica:

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, 8. Reprodução animal. São Paulo: Maneie, 2004.

NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Livro eletrônico.

PRESTES. **Obstetrícia veterinária.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Livro eletrônico.

Bibliografia Complementar:

BALL, P. J. H. **Reprodução em bovinos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2006.



LEY, W. B. **Reprodução em éguas para veterinários de equinos.** São Paulo: Roca, 2006. Livro eletrônico.

NOAKES, D. E. Fertilidade e obstetrícia nos bovinos. Rio de Janeiro: Andrei, 1992.

ROLIM, A. F. M. **Produção animal:** bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Érica, 2014. Livro eletrônico.

SORRIBAS, C. E. Atlas de reprodução canina. São Caetano do Sul: Interbook, 2006.

10° PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO V – CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS

Período: 10º

Ementa: Exercício das competências e habilidades gerais e específicas, inseridas no contexto da profissão do Médico Veterinário, possibilitando ao estudante compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito da clínica médica e cirúrgica de grandes animais. Atividade de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino e produção científica individual de revisão ou pesquisa aprofundada em tema de interesse.

Bibliografia Básica:

REED, S.M. Medicina interna equina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2006.



TURNER, A.S., McILWRAITH, C.W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte.

São Paulo: Roca. 1978.

Bibliografia Complementar:

HENDRICKSON, Dean A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais.** 3. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2010.

RADOSTISTS, O. M. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. Livro eletrônico.

ROCKETT, J.; BOSTED, Jody. Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Livro eletrônico.

ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

STASHAK, T. S. Claudicação em equinos segundo Adams. 5. ed. São Paulo: Roca. 2006.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO VI – ZOOTECNIA, PRODUÇÃO ANIMAL E AGRONEGÓCIO

Período: 10º

Ementa: Exercício das competências e habilidades gerais e específicas, inseridas no contexto da profissão do Médico Veterinário, possibilitando ao estudante compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito da zootecnia, produção animal e agronegócio. Atividade de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino e produção científica individual de revisão ou pesquisa aprofundada em tema de interesse.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e



bovinos. 3. ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2005.

FRASER, A. F.; BROOM, D. M. Comportamento e bem-estar de animais domésticos.

4. ed. São Paulo: Manole, 2010. Livro eletrônico.

ZUIN, L. F. S.; TIMÓTEO, R. Q. Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade.

2ED. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Saraiva, 2019.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, F. S.; VASCONCELOS, P. R. E. **Zootecnia e produção de ruminantes e não** ruminantes. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

NEVES, M. F. et al. **Gestão de Sistemas de Agronegócios**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

ORSI, M. L. **Estratégias reprodutivas de peixe**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Blucher, 2010

SILVA, R.C.D. Planejamento e Projeto Agropecuário Mapeamento e Estratégias Agrícolas. Editora Saraiva; 2014.

STEIN, R. T. et al. **Inserção do Agronegócio no Mercado Internacional**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO VII – INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Período: 10º

Ementa: Exercício das competências e habilidades gerais e específicas, inseridas no contexto da profissão do Médico Veterinário, possibilitando ao estudante compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito da inspeção de produtos de origem animal. Atividade de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino e produção científica individual de revisão ou pesquisa aprofundada em tema de interesse.



Bibliografia Básica:

CAMPBELL-PLATT, G. (ed.). Ciência e tecnologia de alimentos. São Paulo: Manole, 2015. Livro eletrônico.

CRUZ, A. Microbiologia, higiene e controle de qualidade no processamento de leites e derivados. Vol. IV. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Livro eletrônico.

GIL, J. I. Manual de inspeção sanitária de carnes. 2. ed. Lisboa: Fundação Caloustre Gulbenkian, 2000.

Bibliografia Complementar:

BJELDANES, L.; SHIBAMOTO, T. Introdução à toxicologia de alimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Livro eletrônico.

CRUZ, A. Processamento de produtos lácteos: queijos, leites fermentados, bebidas lácteas, sorvete, manteiga, creme de leite, doce de leite, soro em pó e lácteos funcionais. V. III. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Livro eletrônico.

GALVÃO, J. A.; OETTERER, M. (Orgs). Qualidade e processamento de pescado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Livro eletrônico.

RAZIER, W.C. F. Microbiologia de los alimentos. 4. ed. [s.l.]: Acribia, 2000.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A.; SILVEIRA, N.F.A.; TANIWAKI, M.H. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. São Paulo: Blucher, 2017. Livro eletrônico.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO VII – DIAGNÓSTICO LABORATORIAL E MEDICINA INTEGRATIVA

Período: 10º

Ementa: Exercício das competências e habilidades gerais e específicas, inseridas no contexto da profissão do Médico Veterinário, possibilitando ao estudante compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades,



com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito do diagnóstico laboratorial e medicina integrativa. Atividade de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionada ao estudante pela participação em situações reais da vida e trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino e produção científica individual de revisão ou pesquisa aprofundada em tema de interesse.

Bibliografia Básica:

HAN, C. M. **Diagnóstico por imagem para a prática veterinária**. 3. ed. Rio de janeiro: Roca, 2007.

THRALL, M.A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2015. Livro eletrônico.

ROHDE, C. B. S. et al. **Medicina integrativa na prática clínica**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2021.

Bibliografia Complementar:

KEALY, J.K. **Radiologia e ultrassonografia do cão e do gato.** Barueri: Manole. 2012. PINHEIRO, G. **Introdução à Fisioterapia**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2009.

RASKIN, R.; MEYER, D. J. **Citologia de cães e gatos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Livro eletrônico.

SOUSA, R. C. S. D. et al. Homeopatia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

VADEN, Shelly L.; KNOLL, Joyce S.; SMITH Jr., Francis W. K.; TILLEY, Larry P. Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2018. Livro eletrônico.

DISCIPLINAS OPTATIVAS



DISCIPLINA: AQUICULTURA (EAD)

Ementa: Introdução à piscicultura, ranicultura e carcinicultura e sua importância econômica. Espécies. Qualidade e manejo de água. Parâmetros físicos e químicos. Comunidade aquática: zôo e fitoplâncton características e cultivo. Reprodução e manutenção de reprodutores. Adequação de tanques, equipe, alimentação e captura. Reprodução induzida e natural. Seleção e manejo dos reprodutores. Fisiologia da reprodução. Reversão sexual Larvicultura. Produção de organismos. Características de tanques de terra e rede. Sistemas de cultivo. Alimentos e alimentação. Engorda e transporte. Despesca e beneficiamento. Comercialização. Legislação. Doenças de organismos aquático. Planejamento, elaboração, execução, avaliação e gerenciamento de projetos na área de Aquicultura. Gerenciamento de resíduos ambientais oriundos da Aquicultura.

Bibliografia Básica:

CASTRO, F. S.; VASCONCELOS, P. R. E. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019.

ORSI, M. L. **Estratégias reprodutivas de peixe**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Blucher, 2010.

SILVA, R.C.D. Planejamento e Projeto Agropecuário Mapeamento e Estratégias Agrícolas. Editora Saraiva; 2014.

Bibliografia Complementar:

BENEDITO, E. **Biologia e Ecologia de Vertebrados.** Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2015.

LOBAO, Vera Lucia. Camarão-da-Malásia: cultivo. Brasília (DF): Embrapa, 1996.



PINTO-COELHO, R. M.; HAVENS, K. Gestão de Recursos Hídricos em Tempos de Crise.

Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2016.

STEIN, R. T. et al. **Cadeias produtivas do agronegócio II**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

ZUIN, L. F. S.; QUEIRÓZ, T. R. **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade** - 2ED. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição).

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA (EAD)

Ementa: Introdução as terapias alternativas; Fundamentos e história da homeopatia; Ciência homeopática e conceitos de saúde e doença; Semiologia e matéria médica homeopática; Prescrição homeopática, homeopatia na clínica médica de pequenos animais; A medicina tradicional chinesa e a medicina veterinária; Introdução à acupuntura em medicina veterinária; Noções da acupuntura científica e técnicas terapêuticas; Introdução à fisioterapia veterinária e suas indicações; Avaliação fisioterápica de equinos e pequenos animais; Tipos de terapias: hidroterapia, cinesioterapia, terapias manuais, ozonioterapia e quiropraxia. Medicina esportiva de equinos e pequenos animais.

Bibliografia Básica:

FONTES, O. L., CESAR, A. T. **Farmácia homeopática: teoria e prática** 5a ed.. Disponível em: Minha Biblioteca, (5th edição). Editora Manole, 2018.

LIMA, P. T. R. D. **Bases da medicina integrativa** – 2a ed.. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Manole, 2018.

ROHDE, C. B. S. et al. **Medicina integrativa na prática clínica**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2021.

Bibliografia Complementar:



BROOM, D., M. Fraser. Comportamento e bem-estar de animais domésticos – 4a ed..

Disponível em: Minha Biblioteca, (4th edição). Editora Manole, 2010.

CARROLL, G. L. **Anestesia e Analgesia de Pequenos Animais**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2012.

PINHEIRO, G. Introdução à Fisioterapia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2009.

SOUSA, R. C. S. D. et al. Homeopatia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021.

YAMAMURA, M. L., YAMAMURA, Y. **Guia de Acupuntura**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2015.

DISCIPLINA: MANEJO E CONSERVAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE (EAD)

Ementa: Classificação Taxonômica e Digestória dos vertebrados silvestres. Técnicas de manejo: cativeiro, vida livre, captura e contenção, doenças e manejo profilático. Técnicas de Levantamento da fauna, Translocação, Reintrodução e Soltura. Conservação e Preservação da fauna: Parques e Zoológicos, Cetas, Aquários. Classificação de Criadouros:Conservacionista, Científico e Comercial. Legislação Ambiental e Instruções Normativas. Programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens. Tratamento de resíduos ambientais. As equipes Multidisciplinares na conservação da fauna silvestre.

Bibliografia Básica:

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens:** medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. Livro eletrônico.

FOWLER, G. (org.). **Avanços na medicina de animais selvagens**: medicina de répteis. Curitiba (PR): Associação Paranaense de Medicina Selvagens, 2007.

OLIVEIRA, M. O. **Abate e comercialização de animais silvestres.** Viçosa (MG): [s.n.]. 1999.



Bibliografia Complementar:

BARBOSA, R. P. et al. Fauna e Flora Silvestres: Equilíbrio e Recuperação Ambiental.

Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2014.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos.

4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Livro eletrônico.

DOMINGUES, P. F., LANGONI, H. **Manejo sanitário animal**. Rio de Janeiro (RJ): Epub, 2001.

GOMES, L. F.; MACIEL, S. L. Lei de crimes ambientais: comentários à Lei 9.605/1998.

2. ed. São Paulo: Método, 2015. Livro eletrônico.

MARIETTO-GONÇALVES, G. A. Manual de emergências em aves. 2. ed. MedVet, 2016.

1.5 Conteúdos Curriculares

O planejamento curricular idealizado para o curso de Medicina Veterinária é resultante fundamentalmente da reflexão sobre a concepção, objetivos e perfil de egresso desejado. Os conteúdos curriculares expressam estreita coerência com as diretrizes curriculares nacionais, com as políticas institucionais e com legislações do ensino superior que regem esta modalidade de ensino.

O currículo traz uma multiplicidade de conhecimentos que permitem uma formação humanista, crítica e reflexiva. O encadeamento das disciplinas que o compõem e estabelece uma relação de interdependência entre os conteúdos de várias ciências e áreas de conhecimento.

Além disso, contempla atividades complementares que contabilizam 100 horas da matriz curricular do curso, como um instrumento de interdisciplinaridade e um ambiente propício ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes. Essas atividades concedem flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia.

As Atividades Complementares, componente curricular obrigatório, que devem ser realizadas ao longo do curso, possibilitam o reconhecimento por avaliação de habilidades e



competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno enriquece o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso. Orientam-se, também, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Estas atividades com caráter complementar podem ser oferecidas por meio da realização de eventos como congressos, palestras, estágios extracurriculares, monitorias, visitas técnicas, seminários entre outras, superando assim, a lógica tradicional em que as atividades não consideram a realidade dos educandos. Tais atividades também poderão ser realizadas fora da IES.

A organização curricular do curso contempla as exigências legais que dispõem sobre a oferta de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, totalizando uma carga horária de 40 horas.

Ademais, os temas relacionados à Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana e Indígena estão inclusos nos conteúdos disciplinares obrigatórios nas unidades curriculares de: homem, sociedade e meio ambiente (40 horas) e Ética, cidadania e realidade brasileira (40 horas), e ainda, nas atividades complementares em consonância com a legislação vigente. Há integração entre as disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

São considerados também assuntos voltados aos Direitos Humanos, bem como a aspectos de sustentabilidade, entendendo a necessidade da aderência do projeto pedagógico do curso com o desenvolvimento integrado e sustentável da região. Assim, o projeto atende aos pilares básicos de desenvolvimento integrado e sustentável, que são: ambiental, econômico, social, cultural e político – como preconiza os padrões de qualidade definidos pelo MEC. Esta temática é abordada nas seguintes unidades curriculares, cito: Cadeia produtiva de aves e suínos (80 horas), cadeia produtiva de ruminantes (60 horas), zootecnia geral (60 horas), cidadania, sociedade e meio ambiente (40 horas), e deontologia, medicina veterinária legal e bem-estar animal (60 horas), introdução ao agronegócio (60 horas), aquicultura (60 horas), manejo e conservação da fauna silvestre (60 horas) e medicina preventiva e saúde pública (6º horas), nos



projetos integradores, que permeiam toda a matriz curriculares, na integralização das atividades complementares e nos projetos de iniciação científica.

Forma-se no Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC um profissional dotado de competências e habilidades gerais e específicas para o exercício profissional, buscando-se a construção do perfil do egresso condizente com as demandas locais e regionais, e considerando que essas demandas estão sempre em transformação, exigindo, por vezes, um perfil de profissional diferenciado.

A matriz curricular do curso do curso foi construída por competências, que são articuladas aos três eixos de formação descritos nas diretrizes curriculares nacionais: eixo 1 ou das ciências biológicas e da saúde, eixo 2 ou das ciências humanas e sociais e eixo 3 ou das ciências veterinárias. Além disso, as unidades curriculares de cada período, ajustadas em hora relógio de forma compatível à evolução dos conteúdos.

A articulação teoria-prática, a flexibilidade e a acessibilidade metodológica são pilares sobre os quais os conteúdos são trabalhados. Tendo como ponto de partida referências bibliográficas atualizadas, e o uso de Tecnologia de Informação e Comunicação para acesso fácil e rápido a portais bibliográficos, os componentes curriculares são trabalhados com metodologias ativas inovadoras e exitosas, como aprendizagem em equipes, estudos de caso, salas de aula invertidas, gameficação, entre outros. Tais metodologias fazem do estudante protagonista do processo de ensino-aprendizagem, tendo o docente o papel de mediar e facilitar este rico processo, além de disponibilizar ao estudante o contato com conhecimentos recentes e novas tecnologias.

Os conteúdos curriculares foram meticulosamente estudados e estruturados de forma a garantir o efetivo alcance do perfil do egresso pretendido e suas respectivas competências e habilidades previstas. O desenho da matriz curricular do curso busca evidenciar esta relação entre as competências desenvolvidas a cada ciclo.

O desenvolvimento dos conteúdos é realizado por meio de articulação teoria e prática, considerando-se a flexibilidade, que pode ser evidenciada pela diversificação de cenários de aprendizagem, métodos, teorias e técnicas, o que promove a acessibilidade metodológica e



facilita a interdisciplinaridade. Utilizam-se nas aulas metodologias inovadoras e exitosas quando comparadas ao início de sua estruturação ou a momentos anteriores do curso, quando elas ainda não estavam inseridas no contexto da aprendizagem e que podem ser comprovadas pelos relatórios semestrais de avaliação docente.

No contexto ressalta-se a, por assim dizer, curricularização da extensão, por meio dos Projetos Integradores e os Projetos de Iniciação Científica, pilares na formação do aluno e que fazem parte da identidade do Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC. Faz parte de nossas tecnologias pedagógicas o Ambiente Virtual de aprendizagem – AVA, vinculado a todas as unidades curriculares do curso, onde os docentes podem postar materiais pedagógicos, publicações científicas, informativos sobre as disciplinas e eventos de extensão ou iniciação científica e esclarecer dúvidas dos acadêmicos, traduzindo-se como um mecanismo de apoio discente. O curso oferta algumas disciplinas EAD, a saber: Leitura e Escrita de Textos Científicos, Cidadania, Sociedade e Meio Ambiente, Inglês instrumental, LIBRAS, Introdução ao Agronegócio, Deontologia, Medicina Veterinária Legal e Bem-Estar Animal, Medicina Preventiva e Saúde Pública e Manejo e Conservação da Fauna Silvestre, o que possibilita a familiarização dos alunos com modalidade à distância.

A Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, requer a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino. A compreensão sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena se caracteriza como uma abordagem de conhecimentos gerais que agregam valor na formação acadêmica, tendo em vista alcançar uma visão mais ampla do discente em relação a sua inserção profissional no contexto da diversidade da sociedade brasileira.Na estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC essa abordagem é transversal, e realizada também, de modo especial, nas disciplinas Homem, Sociedade e Meio Ambiente, História e Contexto das Profissões de Saúde e Ética, Cidadania e Realidade Brasileira. Esse estudo é realizado na perspectiva crítico-reflexiva, visando ampliar a compreensão limitada da visão eurocêntrica da história desses povos, maneira como muitas vezes é abordada no senso comum e inclusive no contexto escolar e discente. Além disso, trabalha também com a contextualização da situação desses grupos étnico-raciais na realidade



atual, analisando-se os vários aspectos que historicamente constituíram sua situação de exclusão e discriminação social. Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena também são temas abordados em atividades dos Projetos Integradores, representando a curricularização da extensão.

A abordagem sobre a Educação Ambiental se constitui em uma outra questão imprescindível no Ensino Superior em virtude da necessidade de ações concretas da sociedade na superação dos problemas do atual contexto, e das perspectivas que a preparação para o exercício profissional possibilita por meio da formação acadêmica. Cada vez mais se torna imperativa a necessidade de uma mudança de posturas e de atitudes cotidianas nas relações socioambientais. O Curso de Medicina Veterinária mantém em sua concepção laços estreitos com a cultura humanista expressa ao longo deste Projeto Pedagógico. Deste modo, o curso não poderia deixar de reafirmar o seu alinhamento com as questões intrínsecas à educação ambiental, já que essa corrobora com a construção conceitual dos conteúdos programáticos de quase a totalidade das disciplinas constituintes deste Curso. Em relação às disciplinas, o tema da Educação Ambiental é abordado transversalmente, e de modo particular em Homem, Sociedade e Meio Ambiente, História e Contexto das Profissões de Saúde, Zootecnia Geral e Epidemiologia e Saúde Pública. Além disso, a responsabilidade socioambiental é incentivada ao longo de todo o curso, motivando sempre docentes e discentes a incorporarem cada vez hábitos que minimizem o impacto ambiental causado pelo exercício da Medicina Veterinária. A integração do Curso e as políticas de educação ambiental também se expressa no projeto multiplicadores sanitários desenvolvido em parceria com a Secretária de Agricultura do DF e busca envolvimento de estudantes de escolas públicas com objetivo de fornecer informações voltadas ao cuidado com o meio ambiente e prevenção de doenças transmitidas por animais (zoonoses).

A Educação em Direitos Humanos, por sua vez, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas. A abordagem dos vários princípios que compõem a educação em Direitos Humanos se apresenta como uma necessidade importante na formação dos discentes no Ensino Superior, tendo em vista sua atuação direta e



indireta com as pessoas na sua inserção no mercado de trabalho. As decisões e os encaminhamentos do cotidiano da profissão trazem desafios relacionados com as relações humanas, e por isso são trabalhados nas várias atividades e componentes curriculares que constituem o percurso formativo dos discentes do curso. As atividades de extensão também se constituem em momentos importantes para a vivência da prática de ações relacionadas aos direitos humanos. Além disso, a temática de Direitos Humanos é abordada, de modo particular, no curso de Medicina Veterinária nas disciplinas: Homem, Sociedade e Meio Ambiente, Ética, Cidadania e Realidade Brasileira e História e Contexto das Profissões de Saúde.

Explicitando com maior detalhamento a formação do Profissional do Curso de Medicina Veterinária formado pelo UNICEPLAC, o acadêmico tem um primeiro contato com o exercício da profissão de Médico Veterinário logo no início do curso com a unidade curricular de história e o contexto profissional, conhecendo as áreas de atuação da profissão, seus princípios éticos e as normativas dos órgãos reguladores do exercício profissional. Os alunos são levados às visitas técnicas onde conhecem diversos ambientes e áreas de atuação do Médico Veterinário, fazendo a articulação dessas vivências com a teoria vista em sala de aula.

Nesse contexto inicial, o acadêmico inicia no 1º período por meio da vivência da leitura e escrita de textos científicos e inglês instrumental, estabelecendo um contato inicial com a pesquisa científica sobre as diversas publicações em áreas da Medicina Veterinária que traz a possibilidade da contextualização profissional e aquisição das competências de comunicação verbal e não verbal e de leitura e escrita. Inicia os estudos anatomofisiológicos dos tecidos e órgãos dos diferentes sistemas que compõem o corpo animal, bem como de seus fundamentos, bioquímicos e biofísicos.

Estende-se a formação para os estudos das políticas ambientais e as relações do homem com o ambiente, diversidades populacionais em seus hábitos e culturas e mecanismos de inclusão social. e fazendo uma conexão com as relações de homem e sociedade, são transmitidos conceitos e políticas voltadas à ética, cidadania e realidade brasileira, o que permite ao acadêmico compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação. O estudante começa a perceber como são desenvolvidas e a importância das ações de promoção da sustentabilidade socioambiental para manutenção da



qualidade de vida das populações, ao longo do primeiro e segundo semestres do curso. Essas vivências são possibilitadas, principalmente, pelas visitas e ações de extensão com as comunidades locais, que promovem o convívio com as diversidades culturais, sociais e religiosas e possibilitam o desenvolvimento de acessibilidade atitudinal e metodológica, tendo em vista que essas ações representam diversificação e flexibilização dos mecanismos de aprendizagem.

A partir do terceiro período o aluno inicia os estudos dos processos patológicos gerais e especiais, onde já consegue estabelecer a relação entre processos normais e alterados, inicia os estudos sobre os processos farmacológicos. Iniciam-se os estudos em zootecnia e a introdução do agronegócio e as vivências práticas inerentes a estas unidades curriculares como as visitas técnicas em propriedades conveniadas com a instituição.

Os conteúdos desenvolvem-se trabalhando já no quarto e quinto períodos do curso alguns alicerces para a estruturação de conhecimento na área de saúde animal e clínica veterinária, buscando –se a aquisição de habilidades voltadas à realização de exames clínicos por meio da aprendizagem de parâmetros semiológicos, interpretação de sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais, estudo de doenças infecciosas e parasitárias, identificação e classificação de fatores etiológicos, compreensão e elucidação de patogenia, bem como, prevenção, controle e erradicação de doenças que acometem os animais. Dentro desse contexto, o processo de aprendizagem é incrementado com as Clínicas Médicas de Pequenos e Grandes Animais, onde o acadêmico desenvolve as habilidades para instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais, no quinto, sexto e sétimos períodos, onde também são estudados os processos da fisiopatologia da reprodução.

Ao iniciar o sétimo, oitavos períodos a formação agregam competências voltadas às cadeias de produção animal e suas respectivas formas de manejo, patologias associadas, saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública, produção e biotecnologia da reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. No oitavo período inicia-se também a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. O TCC considera carga horária de 80 horas e é desenvolvido sob orientação de um docente da área do Projeto de Pesquisa do discente. O artigo científico é



desenvolvido seguindo às normatizações institucionais, conforme Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT, e publicizado a todos os alunos. É formalizado por um termo de aceitação de orientação e o registro do andamento das orientações é realizado por meios dos relatórios parciais e relatório final, que demonstram o andamento da orientação ao longo do processo, quesito importante para sua análise de rendimento. Ao final do processo, o aluno faz a entrega das versões parciais dos artigos científicos, que são submetidos aos professores examinadores que participarão das bancas de defesa do trabalho. Após a defesa, que é registrada em atas de defesa, o aluno entrega a versão final do trabalho, que é submetida, após autorização do acadêmico e do seu orientador, ao Repositório Institucional do UNICEPLAC acessível pela internet.

Vale salientar que todo o cronograma dos eventos que compõem o TCC é disponibilizado aos alunos ao iniciar o semestre letivo.

Nesse contexto, nosso acadêmico aprimora os conhecimentos dos fatos sociais, culturais e políticos, da economia e da administração agropecuária e agroindustrial, capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária para identificação e resolução de problemas.

No nono e décimos períodos do curso, o aluno cumpre exclusivamente o Estágio Curricular Supervisionado devidamente institucionalizado e regulamentado (640 horas), detalhado posteriormente neste projeto pedagógico.

Ao longo de todos os períodos do curso, e visando à construção das habilidades e competências do acadêmico, conforme determinado no Perfil do Egresso, é desenvolvida a curricularização da extensão por meio dos Projetos Integradores, que são acrescidos na grade curricular do primeiro ao sétimo período do curso. Essa experiência permite ao acadêmico utilizar de uma forma interdisciplinar e com a mediação do docente, o conhecimento, fazendo novas construções, conexões entre unidades curriculares e principalmente, descobrindo como utilizar essas informações no âmbito do exercício profissional da Medicina Veterinária.



No que tange ao desenvolvimento dos Projetos Integradores, são utilizadas as metodologias ativas, tais como a Aprendizagem Baseada em Projetos, onde o aluno é exposto a situações do mundo real e encorajado, por meio da mediação do professor a desenvolver o pensamento crítico e habilidades para solucioná-los. Nesse contexto, adquirem conhecimentos essenciais sobre a área em questão. Igualmente, utilizam-se os grupos operativos, acreditando-se que trabalhos em grupo constituem um processo ativo de troca e produção de conhecimento, permitindo ao acadêmico apropriar-se de um conhecimento condizente com cada realidade, ouvindo opiniões e aprendendo a expor e defender pontos de vistas embasados no conhecimento científico e na realidade da comunidade onde está inserido.

São, portanto, competências possibilitadas pelos Projetos Integradores:

- Desenvolvimento de competências gerais e específicas inerentes à profissão.
- Conhecimento de temas como políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e sua relação com a formação profissional;
- Ampliação da visão de relacionamento interpessoal correlacionada a profissão do médico veterinário;
- Desenvolvimento da autonomia e capacidade de desenvolvimento individual para a resolução de problemas por meio de metodologias inovadoras e comprovadamente exitosas de intervenção em comunidades;
- Desenvolvimento de conhecimentos e vivência teórico-prática nas áreas das ciências biológicas e da saúde, humanas e sociais e ciências da Medicina Veterinária;
- Capacidade de planejar, executar e avaliar projetos nas diferentes áreas de Medicina Veterinária.

Para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares do Curso, incluindo, portanto, os Projetos integradores, os cenários de aprendizagens são cuidadosamente pensados, cabendo aqui mencionar a utilização de uma vasta rede de Ambientes Profissionais, que integram todo



o processo formativo do curso, permitindo sua implementação para vivências práticas, visitas técnicas e estágio curricular supervisionado.

Trabalhamos ao longo de todo o curso conteúdos voltados às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Esses conteúdos são desenvolvidos nas unidades curriculares de Homem, Sociedade e Meio Ambiente, Ética, Cidadania e Realidade Brasileira e ações de extensão inseridas nos Projetos Integradores que permeiam toda a matriz curricular do Curso. Salienta-se ainda que em todos os eventos extensionistas do curso são trabalhadas competências voltadas à responsabilidade social, respeito às diferenças, etnias e inclusão social. Vale ainda realçar que o estudo dos temas transversais é bastante facilitado quando se articulam as unidades curriculares com a extensão, pois as comunidades trazem "as diversidades culturais e sociais" naturalmente inseridas em seu contexto e essa inserção facilita sobremaneira o olhar do aluno, com a mediação do docente e a utilização de metodologias inovadoras sobre essa perspectiva e a reflexão sobre como se posicionar como cidadão e profissional diante de diversos cenários.

Vale expor neste documento que no direcionamento de estratégias pedagógicas para o alcance do Perfil do Egresso almejado pelo Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC, tem-se como pilar, além das Diretrizes Curriculares Nacionais, o conhecimento das demandas regionais e locais para o médico veterinário e as possíveis necessidades mais recentes que surgem e podem garantir a inserção de nossos egressos no mercado de trabalho. O Gama é uma cidade satélite que está em expansão e, por conseguinte, novos perfis de profissionais tornam-se necessários.

Para a aplicação de metodologias inovadoras, de estratégias de aprendizagens diferenciadas e para o exercício de formar um profissional generalista e diferenciado, atendendo à especificidades que o mercado atual requer, trabalhamos com a adequação de nossa bibliografia, permitindo ao aluno o contato com o conhecimento recente e inovador.

O Curso de Medicina Veterinária oferece ferramentas de acesso a periódicos atualizados e à nossa biblioteca virtual, onde dispomos de títulos atualizados, propiciamos a acessibilidade metodológica por meio de tablets acoplados às mesas da biblioteca, facilitando o acesso pelo



aluno, disponibilizamos cabines para estudo individual e em grupo, rede wifi, computadores e atendimento regular durante todo o período em que a instituição se encontra aberta. A biblioteca oferece também aos discentes palestras e cursos para utilização de ferramentas de pesquisa e bases de dados e trabalha em conjunto com a Coordenação do Curso nos processos de desenvolver no aluno o "hábito" de pesquisar em bases de dados e de buscar os cursos realizados pela biblioteca. Desenvolvemos uma política de informação do corpo discente sobre todos esses aspectos em uma parceria com a ASCOM e contamos também com o auxílio de nosso corpo docente, informando em um "primeiro slide da aula" sobre cursos, novidades recém implementadas na biblioteca e sobre o uso da biblioteca virtual.

A adequação da bibliografia do curso é feita pelo NDE do curso em parceria com os docentes. O NDE faz um estudo dos títulos com base nas competências a serem adquiridas em cada unidade curricular e da ementa da disciplina, a biblioteca faz uma análise das obras existentes e da disponibilidade na biblioteca virtual e, por fim, é montado um Relatório Referendado pelo NDE das bibliografias básicas e complementares e seu quantitativo. Esse relatório direciona nossas aquisições e é atualizado permanentemente, o que garante ao aluno, o contato com o conhecimento recente e inovador.

O Coordenador do Curso desempenha papel integrador e organizador na implantação e desenvolvimento da estrutura curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente e de tutores, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Para a implementação e execução do currículo, o Coordenador trabalha com o Núcleo Docente Estruturante – NDE, o Conselho de Curso e com os demais professores e tutores.

Os conteúdos curriculares promovem no curso o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, a partir das seguintes práticas inovadoras. E nesse contexto, o curso de Medicina Veterinária atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, a formação do bacharel em Medicina Veterinária tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos



requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais e específicas, promovidas pelos conteúdos essenciais de cada eixo formativo.

Além disso, deve garantir profissionais com formação generalista, com visão crítica e humanística, dotada de aptidão para atuar em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Sob todas estas diretrizes, a coordenação de curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, elaborou o **Percurso Formativo do Curso**, que intui explicitar a articulação entre os componentes curriculares (unidades e conteúdos) e a articulação destes para com as DCNs do curso. Abaixo explicitamos o demonstrativo do percurso formativo dispostos por conteúdos curriculares, eixos e cenários de aprendizagem. Posteriormente demonstramos o esquema gráfico do Percurso Formativo Geral do Curso e Matriz de Competências.



PERCURSO FORMATIVO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA POR EIXOS

Formação requisitada	Unidades Curriculares	Conteúdos	Cenários de Aprendizagem
pelas DCNs			
		Conteúdos teóricos e práticos de	Aulas práticas nos laboratórios de
		bases moleculares e celulares dos	Anatomia animal, bioquímica,
		processos normais e alterados,	patologia animal e genética.
Eixo de Ciências		da morfofisiologia dos tecidos,	Centro de simulação realística
Biológicas e da Saúde	Morfologia Animal I e II	órgãos, sistemas e aparelhos,	(vias de administração de
	Processos Fisiológicos e Bioquímicos I e II	bem como processos	fármacos).
	Microbiologia Veterinária	bioquímicos, biofísicos,	Atividades de Treinamento em
	Imunologia Veterinária	microbiológicos, parasitológicos,	Serviço : Articulação de
	Patologia Geral	imunológicos, genéticos,	conteúdos inseridos nas
	Patologia Especial	farmacológicos e ambientais, nos	casuísticas dos atendimentos de
	Genética e Melhoramento Animal	campos de atuação da Medicina	grandes e pequenos animais, tais
	Projetos Integradores	Veterinária, fundamentados em	como: coleta de amostras,
		conhecimentos de	análises microbiológicas.



		bioinformática e metodologia	Acompanhamento de estudos
		científica.	cito e histopatológicos. Visitas
			técnicas em propriedades
			visando acompanhamento de
			melhoramento genético animal.
			Articulação com os Projetos
			Integradores (Extensão
			Curricularizada) nas
			comunidades.
	História e Contexto da Profissão e Saúde	Conteúdos referentes às diversas	Estudos desenvolvidos sob forma
	Cidadania, Sociedade e Meio Ambiente	dimensões da relação	de aulas teóricas – Salas de Aulas
	Leitura e Escrita de Textos Científicos	indivíduo/sociedade,	e Ambiente Virtual de
Eixo de Ciências	LIBRAS	contribuindo para a	Aprendizagem e Sala de Aula
Humanas e Sociais	Inglês Instrumental	compreensão e atuação sobre os	Invertida. Vivências práticas para
	Deontologia, Medicina Veterinária Legal e	determinantes sociais, culturais,	conhecimento das diversas áreas
	Bem-estar Animal	políticos, comportamentais,	de atuação do médico
	Empreendedorismo, Empregabilidade e	psicológicos, ecológicos, éticos e	veterinário. Articulação com os
	Gestão de Carreira	legais e conteúdos envolvendo	Projetos Integradores (Extensão
	Trabalho de Conclusão de Curso	comunicação, informática,	Curricularizada) nas
	Projetos Integradores	economia e administração com	comunidades.



		ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo.	
	Semiologia Animal Doenças Infecciosas Doenças Parasitárias Nutrição Animal Zootecnia Introdução ao Agronegócio Análises Clínicas	incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e	Ambientes internos do Curso: Clínica Veterinária, laboratórios de análises clínicas, semiologia animal, diagnóstico por imagem, centros cirúrgicos de grandes e de pequenos animais, laboratório
Eixo de Ciências da Medicina Veterinária	Farmacologia e Terapêutica Veterinária Diagnóstico por Imagem Técnica Cirúrgica Anestesiologia e Emergências Veterinárias	cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e	de técnicas cirúrgicas e simulação realística de pequenos animais, laboratório de reprodução animal e biotecnologias da obstetrícia, sala de aula invertida.



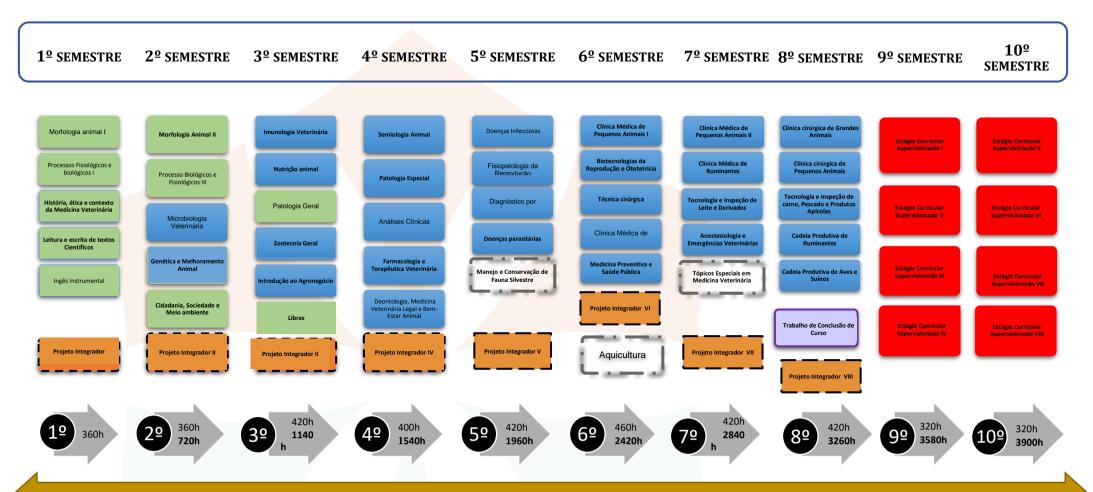
Clínica Médica de Ruminantes	tecnologia de	produtos de	Cozinha Experimental.
Clínica Médica de Equinos	origem animal		Ambientes de currais e baias para
Clínica Médica de Pequenos Animais I e II			os animais estabulados do
Gestão da Cadeia Produtiva de Ruminantes			UNICEPLAC.
Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais			Cenários Externos – unidades
Fisiopatologia da Reprodução			conveniadas: Fazendas, DIVAL,
Clínica Cirúrgica de Grandes Animais			EMATER, SEAGRI, hospitais e
Cadeia Produtiva de Aves e Suínos			clínicas conveniadas.
Biotécnologias da Reprodução e Obstetrícia			Propriedades de bovinocultura,
Tecnologia e Inspeção de Carne, Ovos e			suinocultura, caprinocultura,
Produtos Apícolas			ovinocultura, avicultura e
Medicina Preventiva e Saúde Pública			psicultura. Empresas no voltadas
Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados			à área Tecnologia e Inspeção de
Deontologia, Medicina Veterinária Legal e			Alimentos. Haras conveniados.
Bem-Estar Animal			Matadouros. Articulação com os
Manejo e Conservação da Fauna Silvestre			Projetos Integradores (Extensão
Aquicultura			Curricularizada) nas
Tópicos Especiais em Medicina Veterinária			comunidades.
Trabalho de Conclusão de Curso			



Estágio Curricular Supervisionado I, II, III, IV,	
V, VI, VII e VIII.	
Projetos Integradores	



PERCURSO FORMATIVO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA





LEGENDA:

Formação Geral

Elementos fundamentais da Medicina Veterinária, incluindo os conteúdos teóricos e práticos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, em diálogo com as demais expressões do conhecimento humanístico no qual visam o relacionamento saudável entre o paciente e o profissional, através de uma boa relação interpessoal e uma convivência harmônica, abrangendo estudos que, em atenção ao PPC, envolvam saberes de outras áreas formativas, tais como: anatomia, fisiologia, citologia, farmacologia, Meio ambiente, Economia, Psicologia e Sociologia.

Formação Especifica

Enfoque dos diversos ramos da Medicina Veterinária, de qualquer natureza, estudados sistematicamente e contextualizados segundo a sua evolução e compreensão e domínio da Medicina Veterinária, levando em consideração a formação generalista dos profissionais. Os conteúdos devem incluir: Ciências da Medicina Veterinária abordando as áreas de zootecnia e produção animal, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, Clínica Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública,

Formação Prático Profissional

Elementos de integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nas demais perspectivas formativas, especialmente nas

Projetos Integradores

Visam envolver os alunos através do relacionamento entre as disciplinas e os conteúdos do curso, realizando atividades extensionistas que exijam do conhecimento dos professores e da dedicação dos alunos em correlacionar todo o aprendizado com a comunidade, na intenção de resolver problemas

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

MÍNIMA: 05 anos MÁXIMA: 09 anos

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 4.000h

Estágios curriculares supervisionados

Desenvolvimento do Estágio Curricular por meio das práticas, como proposta de aquisição de competências e habilidades necessárias à formação do Bacharel em Medicina Veterinária.

Trabalho de Curso

Fundamentação do método científico e desenvolvimento das etapas do projeto de pesquisa.

Optativas

Unidade curricular ofertada para garantir a flexibilidade da estrutura curricular, de um total de 01 (uma) disciplina optativa. Assim, o aluno tem autonomia na definição de agregar o conhecimento ao seu currículo, por acreditar complementá-lo de forma exitosa.

Atividades complementares

Orientam-se a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, temas relativas às políticas educacionais nacionais.

OBSERVAÇÃO:

¹ As unidades curriculares denominadas Projetos Integradores trazem carga horária voltada às atividades extensionistas curricularizadas. Demonstradas no percurso formativo, com a borda preta pontilhada.



Matriz de Competências

PERFIL DO EGRESSO	DCN		NÚCLEOS DE ESTUDOS (EIXOS ESTRUTURANTES)				
O Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC desenvolve a formação de um	Art. 6° A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de		Eixo I Ciências Biológicas e da Saúde	Eixo II Humanas e Sociais e Temas Transversais	Eixo III Ciências da Medicina veterinária	Eixo IV Integrador – Articulação dos conteúdos ao contexto social, político, econômico e cultural.	Eixo V Práticas profissionais
profissional generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica	Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais: I — Atenção à saúde: aptidão profissional para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Capacidade de desenvolver suas práticas de forma integrada às instâncias do sistema de saúde. Capacidade de pensar de forma crítica para a análise	Art. 7° O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional em suas áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para: I – respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; 3 II – avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem com planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética; III – desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e	Morfologia animal I Processos fisiológicos e bioquímicos I Microbiologia Veterinária Genética e Melhoramento Animal Imunologia Veterinária Patologia Geral Patologia Especial	História, Ética e Contexto da Medicina Veterinária Leitura e Escrita de Textos Científicos Inglês Instrumental Cidadania, Sociedade e Meio Ambiente LIBRAS Deontologia, Medicina Veterinária Legal e Bem- Estar Animal	Nutrição Animal Zootecnia Geral Introdução ao Agronegócio Semiologia Animal Análises Clínicas Farmacologia e Terapêutica Veterinária Doenças Infecciosas Fisiopatologia da Reprodução Diagnóstico por Imagem Doenças Parasitárias Manejo e Conservação da Fauna Silvestre Clínica Médica de Pequenos Animais I	Projetos Integradores – Extensão Curricularizada: Projeto Integrador I Projeto Integrador II Projeto Integrador III Projeto Integrador IV Projeto Integrador V Projeto Integrador VI Projeto Integrador VII Projeto Integrador VIII Projeto Integrador VIII Projeto integrador vIII Projeto integrador na comunidade: infância e aprendizagem Projeto integrador na comunidade: adolescência,	Estágio Curricular I Estágio Curricular II Estágio Curricular III Estágio Curricular IV Estágio Curricular V Estágio Curricular VI Estágio Curricular VI Estágio Curricular VII Estágio Curricular VIII



veterinária: medicina veterinária preventiva: inspeção tecnologia de produtos de origem animal: zootecnia. produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais. culturais de políticos: economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico. de observação, de interpretação e de análise de dados informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária. para identificação resolução de problemas visando sustentabilidade econômica. social, ambiental e bem-estar animal.

de problemas e estruturação de soluções.

II – Tomada de decisões: capacidade de tomar decisões sob diferentes aspectos e ser provido de competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação: Habilidade de comunicação seja ela verbal não verbal, escritas ou de leitura com domínio de pelo menos uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação; capacidade de manter a confidencialidade sobre os assuntos a ele confiados.

IV – Liderança: capacidade de assumir posições de liderança tendo em vista o bem-estar da comunidade, com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: aptidão para tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração e ser r empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde;

interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais:

IV – identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;

V – instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

VI – planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

VII – desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

VIII – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação; IX – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

X – planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterismo); XI – planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;

XII – elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução; Trabalho de
Conclusão de
Curso
Empreendedoris
mo,
Empregabilidad
e e Gestão de
Carreira

Biotecnologias da Reprodução e Obstetrícia Técnica Cirúrgica Clínica Médica de Equinos Aquicultura Medicina Preventiva e Saúde Pública Clínica Médica de Pequenos Animais II Clínica Médica de Ruminantes Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados Anestesiologia e Emergências Veterinárias Tópicos Especiais em Medicina Veterinária Clínica Cirúrgica de Grandes Animais Cllínica Cirúrgica de Pequenos Animais Tecnologia e Inspeção de Carne. Pescado e Produtos Apícolas Cadeia Produtiva de Ruminantes Cadeia Produtiva de Aves e Suínos

gerontologia

Projeto integrador na comunidade: psicologia escolar

Projeto integrador na comunidade: promoção da saúde

Projeto integrador na comunidade: clínica ampliada

Projeto integrador na comunidade: grupos de acolhimento

Projeto integrador na comunidade: qualidade de vida no trabalho

Projeto integrador na comunidade: orientação profissional

Projeto integrador na comunidade: neuropsicologia

Projeto integrador na comunidade: avaliação psicológica



VI Educação permanente: Ser ser capazes de aprender, continuamente. tanto na sua formação. quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade compromisso com a sua educação e com treinamento/estágios das futuras gerações profissionais, estimulando o desenvolvimento desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

XIII – planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais; XIV – realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;

XV – planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;

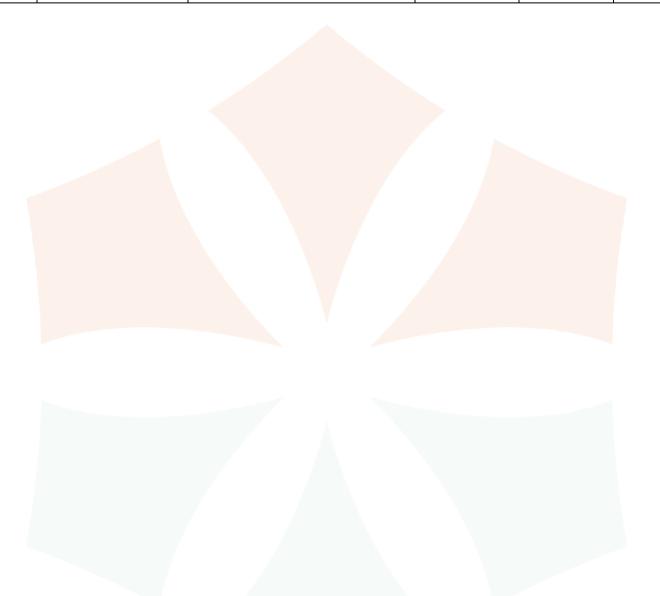
XVI – exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social:

XVII – conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados:

XVIII – assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação; XIX – avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional; XX – participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade; XXI - planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e XXII - prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças



emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.			





1.5. Metodologias

O processo de Ensino e Aprendizagem do curso de Medicina Veterinária da Instituição compreende, dentre outros instrumentos e objetos de aprendizagem, ferramentas que promovem o desenvolvimento profissional, a produção, a aprendizagem colaborativa e, sobretudo, a interdisciplinaridade.

O estudante é o protagonista dos processos de ensino e aprendizagem, agente de sua própria formação e com responsabilidade social, encorajado a definir seus objetivos, bem como a responsabilizar-se por avaliar seus progressos pessoais. Para tanto, a característica do professor como mediador, orientador e facilitador das aprendizagens favorece a participação ativa do estudante, superando a perspectiva de mera transmissão dos conteúdos.

A estrutura didático-pedagógica privilegia a transversalidade, integrando as unidades curriculares e favorecendo ao estudante desenvolver sua autonomia, criatividade, pensamento crítico, interação e aprimoramento das habilidades interpessoais. Em todas as atividades acadêmicas buscar-se-á uma correlação entre a teoria, a prática e a extensão, com exemplos cotidianos, com vistas às necessidades da sociedade e da profissão.

Para tanto, o curso promove o uso de estratégias pedagógicas inter e multidisciplinares e, para além das metodologias tradicionais, o uso de metodologias ativas de aprendizagem. Recursos tecnológicos inovadores estão à disposição para o enriquecimento do aprendizado, favorecendo uma aprendizagem diferenciada dentro do curso e significativa para o aluno.

Como ferramenta mediadora do processo de ensino e aprendizagem é utilizada a plataforma Moodle, na qual se organizam atividades avaliativas e complementares, para as disciplinas de toda a trajetória formativa. Para a implementação com qualidade para a condução das salas e seus recursos o UNICEPLAC, na figura do CEAD e como uma política institucional de gestão, se realiza uma capacitação de professores, tutores, no momento de contratação e durante os semestres. Para os alunos é realizada uma ambientação, anterior ao início do semestre letivo, todos esses procedimentos serão implementados no curso de Medicina Veterinária.



A plataforma Moodle é uma ferramenta mediadora de uma metodologia que combina atividades assíncronas, bem como a atuação de professores-tutores. Os planos de ensino e roteiros de aulas estabelecem, por disciplinas, os momentos assíncronos, como também os aspectos didáticos e pedagógicos. Os planos de ensino e roteiros de aula tem, inclusive, a função adicional de prover previsibilidade, planejamento, segurança, qualidade e gestão de tempo e recursos a todos os envolvidos no fazer acadêmico. Além da Plataforma Moodle, a instituição conta com a Plataforma Avalia, para aplicação de atividades simuladas e avaliações, permitindo um instrumento especializado para gerenciar de modo inteligente a composição, aplicação, realização, correção e *feedback* de todos os processos avaliativos, de interação direta entre coordenadores, professores e estudantes, pautada na comunicação das partes e na atualização constante de questões autorais. Vale aqui mencionar a ferramenta Athena Hub, utilizada para estudos nos conteúdos de citologia, histologia e embriologia.

O Avalia disponibiliza uma ferramenta de recurso, aberta como aba especial, que permite ao aluno plenificar sua aprendizagem formulando uma peça que consiste, em essência, no exercício jurídico recursal (redigir, pesquisar, aprofundar, argumentar, provar, prover posições jurídicas), que perfaz as componentes processuais da estrutura curricular. É, portanto, uma plataforma adequada metodologicamente às necessidades de formação tecnológica do estudante Medicina Veterinária e ao perfil do egresso.

A biblioteca do UNICEPLAC disponibiliza recursos tecnológicos, tais como o acesso na área do aluno ao E-volution, Minha Biblioteca, Proquest, Proview/Thomson Reuters, para fomentar o ensino, pesquisa e extensão, contribuindo como ferramentas de apoio e autonomia.

Assim, o professor promove o processo criativo de materiais, questões, exercícios e avaliações, na condição de mediador do processo de ensino-aprendizagem, buscando a motivação dos alunos e a criação de oportunidades de aprendizagem.

Quanto à acessibilidade metodológica, as metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A Instituição disponibiliza as ferramentas de estudo necessárias à



superação de barreiras; priorizando, sobretudo, a qualidade do processo de inclusão plena. Também busca promover a comunicação interpessoal, eliminando barreiras que interpõem o diálogo, com a disponibilização de meios comunicativos e tecnológicos, tais como equipamentos de multimídias, laboratórios de informática com softwares específicos e teclados em Braille. É ofertada, ainda, Libras, como disciplina, com docente contratado especificamente para esta função.

A aprendizagem é construída a partir de metodologias inovadoras e comprovadamente exitosas. A diversificação das metodologias permite ao aluno vivenciar o contexto teórico-prático de uma forma constante e articulada com as atividades de iniciação científica e extensão, sendo esta a identidade do Curso. Cabe aqui retratar a utilização dos simuladores realísticos presentes nas aulas de uma grande variedade de unidades curriculares, a discussão de casos clínicos atendidos na Clínica Veterinária e a aprendizagem por meio de situações problema, que permitem ao aluno vivência constante para o desenvolvimento de habilidades e competências.

Esses cenários e metodologias permitem ao aluno vivenciar o contexto teórico-prático de uma forma constante e articulada com as atividades de iniciação científica e extensão. Cabe aqui retratar a utilização dos simuladores realísticos presentes nas aulas de uma grande variedade de unidades curriculares, que permitem ao aluno treino constante para o desenvolvimento de habilidades e competências. A adequação dos ambientes de sala de aula para melhor aproveitamento da turma, como a utilização da sala de aula invertida, utilização dos cenários da Clínica Veterinária, como os ambientes de consultórios, internação, farmácia, centros, cirúrgicos, salas, laboratório de análises clínicas, diagnóstico por imagem, patologia veterinária, anatomia veterinária e reprodução animal, são estratégias essenciais à qualidade da formação do nosso profissional.

Neste curso, o acadêmico rotineiramente constrói as competências e habilidades inerentes ao perfil do egresso com uma vivência das práticas profissionais de uma forma bem intensa, pois a instituição disponibiliza a maioria dos cenários de aprendizagem e desenvolve a organização didático-pedagógica, trabalhando uma conexão entre as unidades curriculares, traduzindo a interdisciplinaridade e construindo a teoria e prática utilizando-se de forma



marcante as atividades de Iniciação Científica e Extensão. Essa característica de ofertar vivência prática nas atividades por meio de projetos de Iniciação Cientifica e Extensão somada à intensa vivência interdisciplinar alcançada pelos estudos voltados aos casos clínicos do nosso Hospital Veterinário e dos atendimentos aos animais estabulados na instituição, trazem uma identidade bem particular ao Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC.

O nosso aluno inicia logo no primeiro período o contato com ambientes de exercício profissional do médico veterinário. Os docentes planejam e executam diversas visitas técnicas aos mais diferentes cenários de aprendizagem, valendo citar: as diversas cadeias de produção animal, saúde pública, clínica médica de grandes e pequenos animais, nutrição animal e melhoramento genético animal. Ao longo de todo o curso trabalhamos projetos de extensão contínuos voltados a construção do saber do aluno, por meio de metodologias ativas, fazendo a articulação do saber com a vivência possibilitada a ele. Ao longo de todos esses processos, desenvolvemos a acessibilidade metodológica e a autonomia do discente, o que pode ser retratado na diversificação de metodologias e cenários de aprendizagem utilizados, na curricularização da extensão e na importância desses fatores no processo de formação do nosso aluno. À medida que diversificamos metodologias e desenvolvemos uma identidade em que articularmos intensamente teoria e prática por meio também de nossos projetos de extensão, formamos um profissional com uma visão mais crítica, que por ter vivenciado em ações comunitárias as dificuldades da profissão, desenvolve competências de gerir equipes, identificar desafios, elencar, aplicar e avaliar intervenções. A adesão a esse formato de ensino possibilita o exercício de práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e se traduzem como práticas inovadoras e embasadas em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área. Utilizamos ainda, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que permite o compartilhamento de conteúdos, atividades e possibilita a acessibilidade metodológica.

Vale aqui salientar que nosso curso dispõe de políticas para os alunos que possuem neurodivergências ou quaisquer dificuldades no processo de aprendizagem. Essas políticas de apoio não se restringem somente a barreiras arquitetônicas, elas são também voltadas ao apoio no processo de ensino aprendizagem. Isso pode ser observado por meio das diversas estratégias de apoio oferecidas pelo Núcleo de Apoio Discente e Acessibilidade, o NAPA, que trabalha em



conjunto com a Coordenação do Curso e docentes, idealizando e aplicando estratégias de adaptação curricular, de acordo com as necessidades individuais e coletivas que permitem o acolhimento ao aluno e formação do perfil desejado, mesmo diante de dificuldades inerentes à deficiência apresentada.

O desenvolvimento das metodologias pelos docentes, para as unidades curriculares que ministram, é possibilitado pela contínua formação que eles recebem em metodologias ativas e inovadoras, nas semanas pedagógicas e ao longo do semestre letivo e permite o desenvolvimento dos conteúdos, criando estratégias de aprendizagem, como a utilização de ambientes e metodologias diferentes e realizando um contínuo acompanhamento dessas atividades. Esse acompanhamento é realizado por meio de relatórios elaborados pelo docente, onde ele pode registrar e depois analisar aspectos como: potencialidades e fragilidades das metodologias e atividades desenvolvidas, rendimento da turma com as metodologias desenvolvidas, comparação dessas metodologias e atividades com o momento em que foram desenvolvidas ou com momentos anteriores à sua implementação. Com este relatório o docente pode fazer uma avaliação das atividades que desenvolveu ao longo do semestre letivo e redirecionar intervenções visando aumento de rendimento da turma e crescentes melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

1.6. Estágio Curricular Supervisionado

A estrutura curricular do curso de Medicina Veterinária dispõe de carga horária para a realização do Estágio Curricular Supervisionado, sendo este obrigatório e parte integrante do currículo pleno do curso, em conformidade Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019 e atendendo com a lei 11.788, de 25 de setembro de 2005, que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado. Está institucionalizado, com regulamentação amplamente divulgada ao corpo acadêmico por veículos de divulgação institucionais. Sua gestão é feita por um Núcleo de Estágios institucional e por um professor coordenador do estágio, no âmbito do curso..

É realizado em instituições conveniadas com o UNICEPLAC por meio de um Termo de Convênio Institucional. Vale salientar que é amplo o quantitativo de instituições conveniadas



que atendem ao Curso de Medicina Veterinária, conforme explicitado anteriormente neste documento (lista de convênios).

Para que o aluno possa iniciar o estágio é necessário que seja firmado além do Termo de Convênio, um Termo de Compromisso, assinados pela instituição concedente, o UNICEPLAC e o acadêmico, seguindo-se à elaboração de um Plano de Trabalho, feito pelo Coordenador do Estágio, em consonância com supervisor/orientador do estágio local.

O estágio curricular obrigatório de formação em serviço do curso é cumprido no nono e décimos períodos, sendo 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio curricular obrigatório desenvolvida em serviços próprios da Instituição nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. O desenvolvimento do estágio curricular, sob a supervisão de profissional médico veterinário e assegurará a prática e a vivência profissional nas diversas áreas e em níveis de complexidade crescente, possibilitando maior interação entre a teoria e a prática. É desenvolvido com presença permanente do docente orientador ou supervisor em uma relação de 1 supervisor/orientador para cada grupo de 8 alunos. O restante da carga horária do estágio obrigatório pode ser desenvolvido fora da instituição com supervisão local. A carga horária teórica do estágio é de 10% por área de estágio, seguindo plano de trabalho de atividades.

O Estágio Curricular Obrigatório é dividido nas áreas de áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, 9º período, em Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV e no 10ºperíodo, em Estágio Curricular Supervisionado V, VI, VII e VIII.

A jornada semanal do estágio supervisionado obrigatório pode abarcar períodos de plantão que podem atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.



Os supervisores de estágio elaboram, em conjunto com os professores-orientadores, os planos de atividades que são padronizadas em todos os campos de estágio por área. O cumprimento do Plano de Trabalho, garante a aquisição das competências e habilidades gerais e específicas esperadas para a formação, estando alinhado às necessidades mercadológicas para a profissão em contexto local e regional e por conseguinte, ao perfil do egresso.

O aluno é avaliado por meio de ficha de frequência e de relatórios de atividades realizadas durante o estágio supervisionado. Compõe o estágio uma carga horária teórica de estudos de casos, seminários, relatórios parciais e relatório final das atividades de estágio desenvolvidas, que computam no máximo 10% da carga horária por área de estágio.

Dado início ao estágio, o acadêmico deve encaminhar mensalmente os relatórios parciais, e ao final do semestre, o relatório final de suas atividades para o Coordenador de Estágio, com a assinatura do seu Supervisor Local. Esses relatórios são instrumentos que nos permitem, além de avaliar o aluno quanto ao desenvolvimento das atividades para contar como nota para o estágio, garantir a integração entre o ensino e o mercado de trabalho, pela verificação do cumprimento do Plano de Trabalho (devidamente alinhado às demandas mercadológicas e perfil do egresso) e permitir a interlocução institucionalizada da IES com o ambiente de estágio.

Como ferramentas que nos permitem avaliar o Estágio Curricular Supervisionado e gerar relatórios que nos permitam ajustar pontos sinalizados como fragilidades, dispomos: Da análise cuidadosa dos relatórios parciais e da aplicação de autoavaliações aplicadas ao estudantes em estágio e aos supervisores locais e por conseguinte, da autoavaliação institucional (CPA). Estes instrumentos avaliativos nos fornecem os insumos de que precisamos para proceder as atualizações e ajustes que nos permitem atualizar as práticas de estágio com vista a melhoria crescente de sua qualidade.

Vale ressaltar que, nos diferentes campos de estágio, a coordenação do curso tem preocupação em manter uma satisfatória relação de orientador/aluno, buscando tornar muito produtiva a orientação, atendendo plenamente aos ensejos dos estudantes.

Abaixo demonstramos às áreas do Estágio Curricular Supervisionado e suas cargas horárias:



9º Período		
Estágio	Área	СН
Estágio Curricular Supervisionado I	Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais	80
Estágio Curricular Supervisionado II	Zootecnia, Produção Animal e Agronegócio	80
Estágio Curricular Supervisionado III	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	80
Estágio Curricular Supervisionado IV	Reprodução Animal	80
10º Período		
Estágio	Área	СН
Estágio Curricular Supervisionado V	Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais	80
Estágio Curricular Supervisionado VI	Zootecnia, Produção Animal e Agronegócio	80
Estágio Curricular Supervisionado VII	Inspeção e Tecnologia e Produtos de Origem Animal	80
Estágio Curricular Supervisionado VIII	Diagnóstico Laboratorial e Medicina Integrativa	80

1.6.1. Estágio Curricular Supervisionado — relação com a rede de escolas da Educação Básica Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos).

Não se aplica



1.6.2. Estágio Curricular Supervisionado – relação entre teoria e prática (Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos).

Não se aplica

1.7. Atividades Complementares

As Atividades Complementares configuram-se como componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento das habilidades e competências dos discentes adquiridas em estudos independentes. Estão alinhadas à concepção do Parecer CNE/CES nº 538/2001, que visa a uma progressiva autonomia profissional e intelectual, conforme consta no Regulamento de Atividades Complementares.

Têm como principal objetivo enriquecer os currículos dos cursos de graduação e estimular a participação dos discentes em experiências diversificadas que possam contribuir para desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis para a sua formação profissional.

O discente do Curso de Medicina Veterinária deve integralizar um mínimo de 100 (cem) horas de atividades complementares ao longo de seu curso de graduação, considerando-se a diversidade de atividades e levando em consideração as formas de aproveitamento das mesmas e sua vinculação à formação geral e específica do discente, não podendo estar concentrada em apenas uma única faixa de atividades. Esta exigência está pautada na premissa de que a diversidade de atividades complementares é mais enriquecedora e geradora de mais experiências para o aluno, o que possibilita maior contato do acadêmico com as atualizações de mercado local e regional e o desenvolvimento de competências que se ajustam a essas necessidades.

As Atividades Complementares estão devidamente institucionalizadas, apresentando Regulamento próprio e amplamente divulgado à comunidade acadêmica pelo site institucional e intranet. Sua gestão é feita por setor apropriado de extensão e iniciação científica. No seu regulamento estão previstas as formas de aproveitamento e divulgação, estando as atividades e cargas horárias de aproveitamento divididas em Ensino, Pesquisa e Extensão.

Consideram-se, para a oferta de atividades complementares, a inserção institucional do curso, as demandas e as expectativas de desenvolvimento social e econômico na região do



Gama e entorno, bem como a flexibilidade individual de estudos. Com a finalidade de enriquecer o conhecimento e complementar a graduação, incentivam o estudante a entrar em contato com projetos que ampliam seus conhecimentos e valorizam o crescimento social, profissional, cultural e humano. Proporcionam, assim, experiências únicas para seu futuro profissional, permitindo aos estudantes percursos formativos distintos, colocando-o como sujeito atuante e participativo na construção de seu currículo e dos primeiros passos de sua carreira. Dessa forma, o curso de tais atividades depende de sua iniciativa, que as realiza de acordo com interesse próprio para a sua formação.

O processo de validação das atividades complementares é iniciado pelo envio de um formulário, disponibilizado no site institucional, anexando os certificados/ declarações que deseja que sejam analisados, os quais devem conter o número de horas das atividades, serem expedidos em papel timbrado da instituição ofertante e estar assinado pelo responsável pela atividade. O referido setor procede então à análise de acordo com os mecanismos de aproveitamento institucional, considerando as cargas horárias e diversificação das atividades. O cômputo das horas das atividades aproveitadas é lançado em sistema, sendo o aluno informado das horas aproveitadas via e-mail. Caracteriza-se esse, como um mecanismo exitoso e inovador da regulação, gestão e aproveitamento das Atividades Complementares, uma vez que é oferecida ao aluno autonomia para acesso às informações sobre todo o processo, pois elas encontram-se disponíveis no site da instituição e intranet, que é totalmente informatizado e permite que ele acesse a qualquer tempo, se informe e protocole seus certificados, salientando que o aluno pode, a qualquer momento, solicitar informações sobre o quantitativo de horas complementares de que dispõe.

As disciplinas do currículo da formação em curso, os estágios obrigatórios e os trabalhos de conclusão de curso não podem ser considerados como Atividades Complementares.

As Atividades Complementares desdobram-se entre atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Estas atividades podem ser realizadas no UNICEPLAC ou em outros espaços adequados.

São consideradas atividades e/ou estudos que podem ser validados como Atividades Complementares:



- Relacionadas ao ensino: Disciplinas correlatas não previstas na grade, monitorias, representação discente, cursos de informática, cursos de idiomas, cursos profissionalizantes/instrução ou correlato, curso técnico online ou correlato, estágios curriculares não obrigatórios, comunicação livre na mídia, resenhas de artigos ou correlatos, ouvintes em bancas de TCC, participação em núcleos de estudos, participação em avaliações externas, participação em atividades preparatórias ENADE.
- Relacionadas à Pesquisa: Trabalhos de Pesquisa de Iniciação Científica, trabalho de pesquisa gerando artigo, participação em Congressos, Seminários, Fóruns, oficinas (Na IES ou fora dela), artigo submetido à publicação, participação como palestrante em eventos, artigos publicados.
- Relacionados à Extensão: Organização de eventos, participação em cursos e eventos de extensão, visitas externas programadas, voluntário em atividades sem fins lucrativos, campanhas de doação de sangue e prestação de serviços, inclusive à comunidade universitária, bem como gestão de entidades de natureza sócio-político-cultural ou acadêmica.

Outras atividades não previstas no regulamento são analisadas pela Coordenação do curso e aprovadas pelo NDE.

1.8. Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é componente curricular obrigatório, enriquecedor e implementador do perfil do formando. Entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso a pesquisa, relatada sob a forma de um artigo, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação teórico-metodológica docente a ser prestada 10º período do curso. Está devidamente regulamento, institucionalizado e, no âmbito do curso, apresenta um coordenador de TCC, que é docente do curso de Medicina Veterinária.

A estrutura curricular do curso dispõe de carga horária para a realização do Trabalho de Curso – TCC (40 horas), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. O TCC está devidamente normatizado através de regulamentação própria e considera as formas de apresentação, orientação e acompanhamento.



O Trabalho de Conclusão de Curso é um instrumento de ensino transversal e interdisciplinar, incentivador dos conhecimentos espontâneos e específicos da interação entre ciência e cotidiano.

A disciplina de TCC, objetiva, aplicar o conhecimento adquirido ao longo do curso na elaboração do trabalho final do estudante, de acordo com aspectos metodológicos vigentes na formulação de pesquisa, de cunho experimental ou não. A orientação efetiva, por sua vez, é prestada por um professor do corpo docente dentro da área da pesquisa que fundamenta o trabalho.

Isto posto, o professor orientador cabe prestar orientação técnico-científica aos alunos sob sua responsabilidade, acompanhar regularmente a evolução dos trabalhos, elaborar o cronograma de atividades, garantindo a realização dos trabalhos dentro do prazo determinado, comunicar ao Coordenador do Curso a ocorrência de problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, autorizar a apresentação dos trabalhos e conferir suas correções e/ou alterações.

Por sua vez, é responsabilidade do aluno, comparecer às reuniões de orientação, realizar as tarefas previamente estabelecidas com seu orientador, entregar para apreciação a versão final de seu trabalho, comparecer à apresentação na data e horário estabelecidos e entregar ao docente de TCC a versão final de seu trabalho em formato digital, para que seja catalogado e disponibilizado para consulta eletrônica no Repositório Institucional do UNICEPLAC.

A Unidade Curricular é desenvolvida com carga horária de 40 horas, sob a Coordenação de um membro do Núcleo Docente Estruturante, que faz a revisão das normas de elaboração do trabalho com apoio do NDE, elabora o calendário semestral de TCC junto com a Coordenação do Curso, faz o desígnio dos acadêmicos para seus orientadores, levando em consideração a área da pesquisa a ser realizada e a afinidade do aluno, estrutura as bancas de defesa de TCC, disponibiliza os formulários para avaliação para as bancas examinadoras, encaminha os trabalhos para o Repositório Institucional semestralmente, bem como a analisa todos os aspectos inerentes ao componente curricular.



Ao final do 7º período, todos os alunos fazem um cadastro junto à Comissão Coordenadora, onde informam o tema do trabalho e sugerem o orientador, que deverá ser professor do Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC, sendo escolhido em função de entendimento comum entre a Comissão Coordenadora e o professor da disciplina relacionada ao tema a ser estudado e levando em consideração a afinidade do aluno pelo docente. A orientação é individual.

O aluno inicia seu Trabalho de Conclusão de Curso no 8º período. Vale salientar que em todo o processo temos a participação da biblioteca do UNICEPLAC, que oferta rotineiramente palestras sobre as normatizações de trabalhos científicos para docentes e discentes, dentro do que é estabelecido pela instituição.

No 8º período os acadêmicos são, então designados ao orientador, ao qual caberá auxiliar o aluno no desenvolvimento do trabalho e comunicar, por escrito, à Comissão Coordenadora de quaisquer eventualidades durante o decorrer da orientação, nos relatórios parciais e finais, devidamente divulgado no início de cada semestre, pelo membro do NDE responsável.

Ao início de cada semestre é feita reunião com todos os alunos do 8º período para esclarecer todos os processos envolvidos em sua execução, incluindo o preenchimento dos termos para encaminhamento ao Repositório Institucional e envio dos trabalhos para a revista científica do UNICEPLAC ou outra revista. O controle de orientação e andamento dos trabalhos será feito pela docente responsável pelo TCC, através de relatórios parciais.

Ao término de seu trabalho, o aluno deverá entregar 3 (três) exemplares do artigo científico já revisados pelo orientador e com o visto do mesmo. Estes exemplares serão destinados aos integrantes da Banca Examinadora para avaliação. A apresentação do trabalho perante uma Banca Examinadora, aberta a toda comunidade acadêmica e consiste em uma explanação oral do aluno sobre o trabalho desenvolvido, utilizando-se dos recursos disponíveis (projetor de multimídia, projetor de slides e quadro branco), sob organização e responsabilidade do aluno, em conformidade com o seu orientador. As bancas são divulgadas nos veículos de comunicação da instituição.



As datas de defesa serão definidas conforme o calendário do curso. A Banca Examinadora é composta de três membros (presidente, professor-orientador do trabalho e profissional atuante na área, da própria instituição ou convidado).

A duração da explanação, que comporá um dos itens de avaliação, dura entre 30 minutos, sendo destinados mais 10 minutos para cada componente da Banca efetuar as considerações que se façam necessárias.

A avaliação é realizada mediante análise prévia do trabalho escrito, apresentação e defesa. A nota final será dada na escala de 0 (zero) a 10 (dez), calculada em função da média aritmética das notas emitidas. A escala de pesos na avaliação consistirá em peso 2 (dois) para a apresentação e arguição, e peso 8 (oito) para a parte textual. A nota final da disciplina é lançada ao final do semestre letivo, após a revisão e ajuste final do trabalho, pelo aluno e orientador.

O aluno é considerado aprovado se obtiver nota final igual ou superior à 6 (seis). Todos os trabalhos que atenderem as exigências serão encaminhados ao Repositório Institucional, de domínio público, que é uma ferramenta para coletar, organizar, gerenciar, preservar e disseminar a produção científica da instituição, em formato digital, permitindo aos usuários acesso livre para fins educacionais.

1.9. Apoio ao discente

O Núcleo de Apoio Discente e Acessibilidade (NApA) é o promotor institucional da implementação da Educação Inclusiva e Acessibilidade no UNICEPLAC. Seu objetivo do é o de prestar atendimento personalizado ao aluno para condução adequada do processo de aprendizagem em meio a dificuldades que possam desestabilizá-lo no âmbito acadêmico, inclusive quanto às novas experiências virtuais.

O NApA oferece um acolhimento inicial prioritário no "Espaço Acolher Virtual", com foco em situações de estresse vivenciadas pelos alunos. Propicia o acesso, o acompanhamento da aprendizagem e das necessidades, favorecendo a permanência, por meio de redução de barreiras que obstaculizam espaços, conhecimentos, bens culturais, científicos e interações sociais no ambiente acadêmico (arquitetônicas, comunicacionais, informacionais, atitudinais e curriculares). É um espaço que concentra educação especial e acessibilidade (metodológica e



orientações a gestores, docentes, técnicos e demais discentes que componham a comunidade acadêmica, visando à aprendizagem e a uma formação de qualidade.

Entre as atribuições do setor estão:

- apontar a solução de problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem,
 enfocando o educando, o professor ou a própria instituição de ensino;
- oferecer atendimento e acompanhamento sistemático aos trabalhos acadêmicos realizados no espaço da IES;
- realizar, em parceria com outros setores/núcleos da IES, ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental;
- orientar e acompanhar o discente na sua caminhada acadêmica;
- sugerir a promoção de encontros para socialização entre professores, educandos, coordenadores, administradores, direção e grupos de apoio;
- dar assistência e acompanhamento psicopedagógico aos educandos que apresentem dificuldades no desenvolvimento de aprendizagem e em sua interação psicossocial;
- assistir e orientar alunas gestantes;
- orientar os alunos com dificuldade no estudo e na aprendizagem;
- emitir informações aos docentes sobre os alunos que estão em acompanhamento com especialista, quando necessário;
- oferecer oportunidades de participação em atividades culturais, artísticas e sociais;
- desenvolver articulações com empresas, órgãos públicos e instituições da comunidade social para o encaminhamento ao primeiro emprego, recolocação profissional ou para o primeiro empreendimento profissional ou econômico;
- apoiar os diretórios ou centros acadêmicos legalmente constituídos.



Apoio Psicopedagógico: O acompanhamento do desempenho discente e o apoio às suas atividades acadêmicas são da competência do coordenador do curso, tendo como suporte o núcleo específico.

Assim, o NApA oferece orientação aos docentes e à Coordenação sobre formas de adaptações curriculares e metodológicas pertinentes a questões individuais. Oferta palestras, debates e oficinas em prol da sensibilização do corpo administrativo e docente sobre a temática de educação inclusiva e acessibilidade.

As ações do Núcleo são compatíveis com os referenciais de acessibilidade adotados na educação superior e envolvem:

Acessibilidade atitudinal - Remoção das barreiras de preconceito em relação ao outro. A instituição implementa ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda sua amplitude, uma delas a criação do Núcleo de Apoio Discente e Acessibilidade que é um indicativo da existência da acessibilidade atitudinal.

Acessibilidade arquitetônica - Eliminação das barreiras ambientais físicas, apresentada por meio da existência de rampas de acesso, banheiros adaptados, piso tátil, estacionamento priorizado, indicadores em Braille, etc.

Acessibilidade metodológica - Relacionada à atuação docente em sala de aula com promoção de processos de diversificação curricular, flexibilização e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem da Pessoa com Deficiência - PcD.

Acessibilidade nas comunicações – Remoção de barreiras na comunicação interpessoal, escrita e virtual. Presença de intérprete na sala de aula em consonância com a Lei de Libras – e Decreto de Acessibilidade, laboratórios de informática, etc.

Acessibilidade Digital – Eliminação de barreiras de comunicação digital, equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. Acervo em formato acessível à Pessoa com Deficiência - PcD.



As condições de acesso às pessoas com deficiência atendem às exigências legais. Há estacionamento público, em frente à portaria principal da instituição, com a reserva de vagas específicas para este público. Há, ainda, espalhados por todo o campus, banheiros para PcDs, com espaço suficiente para o acesso de cadeiras de rodas e barras de apoio nas paredes. Os laboratórios também oferecem condições de acessibilidade e há a piso tátil em toda a instituição e sinalização em braile em seus principais acessos. Nos laboratórios integradas do curso de Medicina Veterinária há, espaços de bancadas e box de atendimento com dimensões ampliadas para o acesso confortável de cadeirantes.

Necessário destacar o importantíssimo papel desempenhado pelo NaPA durante o período de emergência sanitária decorrente da Pandemia de COVID-19, bem como no retorno às atividades presencias, especialmente às clínicas integradas. O suporte aos alunos oferecido pelo Núcleo representou uma importante ferramenta para reduzir a evasão escolar, bem como para facilitar a adesão ao retorno presencial das atividades escolares, que recebeu a resistência inicial de parte da comunidade acadêmica. A escuta qualificada proporcionada por sua equipe, em questões individuais e coletivas, representou mais uma forma de viabilizar com que cada um dialogasse com seus medos, suas angústias e se adaptasse com menos dificuldade ao "novo normal" que ora se apresentava.

O Programa de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica é o processo pelo qual o participante desenvolve atividades em instituição de ensino distinta ao UNICEPLAC, seja ela pertencente ao Sistema Federal de Ensino Brasileiro ou instituição internacional. Entende-se por internacionalização políticas e práticas institucionais promotoras de ações de intercâmbio de estudantes, docentes e colaboradores, bem como o desenvolvimento de parcerias a fim de ampliar as perspectivas internacionais da instituição. São consideradas práticas de internacionalização e mobilidade acadêmica todas as atividades, presenciais e/ou virtuais, que envolvam instituições conveniadas ou parceiras em projetos e contextos educacionais. A Mobilidade Acadêmica e Internacionalização pode ser nacional, internacional e livre - MAN, MAI E MAL, respectivamente, sendo a primeira a modalidade na qual o estudante realiza atividades de mobilidade estudantil em outra instituição de ensino brasileira, mantendo o vínculo de matrícula na instituição de origem durante o período de permanência na condição de "estudante em mobilidade".



A mobilidade acadêmica e internacionalização poderão ocorrer por meio de:

- I. Adesão a Programas do Governo Federal;
- II. Adesão a Programas de empresas que possuam Programas de Intercâmbio ou similares;
- III. Estabelecimento de Convênio Interinstitucional.
- IV. Participação em eventos acadêmicos internacionais, virtuais ou presenciais.

O UNICEPLAC dispõe de um setor responsável que auxilia e viabiliza o intercâmbio de estudantes, egressos, docentes e colaboradores, através de acordos de cooperação bilateral e internacional com instituições parceiras. O fluxo de estudantes e demais colaboradores no contexto de internacionalização e mobilidade acadêmica pode ocorrer nos dois sentidos, ou seja, é possível mandar estudantes para estudar fora do país (outgoing) e também receber estudantes e professores estrangeiros na instituição (ingoing). Editais com oportunidades de programas de internacionalização podem ser consultados pelos alunos através do portal institucional, e o setor de internacionalização e mobilidade acadêmica oferece todo o suporte necessário no auxílio ao preenchimento dos requerimentos, juntada de documentos, entre outros.

No processo da mobilidade acadêmica o estudante deverá manter vínculo com a instituição de origem, e a emissão de documentação comprobatória da conclusão dos estudos na instituição parceira serão consideradas para o registro na instituição de origem. Será permitido o afastamento temporário do estudante regularmente matriculado, para estudar em outra instituição de ensino nacional e estrangeira, prevendo que a conclusão do curso se dê na instituição de origem. São consideradas como atividades de mobilidade acadêmica e internacionalização aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante da graduação.

Como ferramentas e programas de apoio ao discente o UNICEPLAC também dispõe:



Fundo de Financiamento ao Discente do Ensino Superior (FIES), PROUNI e

POSSO: o UNICEPLAC mantem cadastro no Ministério da Educação para que os seus discentes possam ser beneficiados com FIES e PROUNI. Também está disponível ao aluno modalidade de financiamento próprio para os cursos de graduação, o POSSO. Além disso, parcerias com instituições provadas, como o Santander, oferecem bolsas de estudos para os estudantes. Os editais são divulgados anualmente no portal do aluno.

- Mecanismos de nivelamento e atendimentos extraclasse: os mecanismos de nivelamento têm por objetivo auxiliar os alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem. O programa é organizado pelas coordenações de curso, de acordo com as eventuais deficiências identificadas. Os projetos são elaborados para atender às necessidades específicas da turma ou de grupos de alunos, contendo as disciplinas que serão ministradas, conteúdo, carga horária, docente responsável e metodologia a ser desenvolvida. Os atendimentos extraclasse, por sua vez, visam proporcionar aos acadêmicos atendimentos individuais ou em grupo, centrado nas necessidades de intervenção identificadas no processo de ensino-aprendizagem. Tais atendimentos podem também apresentam caráter consultivo, quando os alunos buscam sanar dúvidas quanto a pertinência de realização de estágios extramuros, cursos, entre outros.
- Representação em Diretório Acadêmico e Atlética: o corpo discente do curso de Medicina Veterinária tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado de acordo com a legislação vigente. Ao Diretório Acadêmico compete indicar os representantes discentes, com direito à voz e voto, junto aos órgãos colegiados do UNICEPLAC, vedada à acumulação. O Curso disponibiliza sala para o Diretório Acadêmico desenvolver suas atividades, sendo este espaço administrado e gerido pelo próprio alunado.
- Acompanhamento de Egresso: realizado através de banco de dados atualizado periodicamente com informações da inserção dos egressos no mercado de trabalho. Também são identificados os ingressantes no ensino de pós-graduação para, oportunamente, dar-lhes conhecimento dos cursos dessa natureza implantados na IES. Aos egressos que concluíram cursos de pós-graduação *stricto sensu* são apresentadas oportunidades de inserção profissional no corpo docente do curso sempre que processos seletivos são abertos.



- **Programa de Monitoria**: regulado por edital próprio, divulgado semestralmente, visa proporcionar ao aluno a rica experiência de partilhar com os docentes orientadores vivências em atividades paradidáticas, pesquisas, entre outras. É de suma importância para a formação acadêmica, pois os conhecimentos adquiridos junto ao professor orientador e os alunos têm o potencial de despertar no acadêmico a vocação pela docência. Ao monitor é vedado ministrar aulas teóricas ou práticas, elaborar, aplicar ou corrigir avaliações. A atividade de monitoria é considerada atividade complementar para fins de cômputo de carga horária.
- **Ouvidoria**: órgão de natureza mediadora, sem caráter administrativo, executivo, deliberativo ou decisório. O atendimento ao público, interno e externo, dá-se pessoalmente ou pela internet, através do website institucional.
- Central de Atendimento ao Discente (CAD): à disposição do corpo discente para solicitação de documentos, dar entrada e receber respostas de requerimentos de natureza diversa, entre outros. Importante ressaltar que muitas das demandas levadas ao CAD podem ser resolvidas online, no portal do aluno, e o atendimento presencial e personalizado também está disponível aos estudantes.
- **Programa Reitoria de Portas Abertas**: representa mais um importante meio de apoio ao discente, que pode ser recebido pela Reitoria, mediante agendamento, para tratar de demandas pessoais ou que não puderam ser resolvidas no âmbito da Coordenação do Curso.
- Orientação sobre estágios não-obrigatórios: o Núcleo de Estágios divulga oportunidades de estágios remunerados em todas as áreas de formação, orienta os interessados quanto aos processos seletivos, auxilia na juntada da documentação para ingresso no campo de estágio e, por fim, recebe os comprovantes ao final do estágio para que sejam computadas eventuais horas de atividades complementares.

Ademais, O Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC concebe o acadêmico como centro das atenções do processo de ensino-aprendizagem. Pensando assim e, para responder às suas necessidades da forma mais adequada, desenvolvemos políticas e ações focadas no apoio discente por meio resgate da aprendizagem, ressignificação dos conhecimentos e estímulo à autoestima.



Desenvolvemos no transcorrer de sua formação ações de acolhimento que são executadas inicialmente pela instituição com a recepção realizada para os alunos ingressantes, onde eles têm a oportunidade de conhecer a instituição, seus docentes e a Coordenação do Curso e vivenciam um momento de interação cultural com a participação de artistas locais.

Em segundo momento, a Coordenação desenvolve uma aula magna para os alunos com o intuito de explicar todos os mecanismos envolvidos nos processos de ensino aprendizagem e o funcionamento do curso. São abordados segmentos como a estrutura da matriz curricular, os projetos de iniciação científica e extensão, aulas práticas, utilização dos ambientes e cenários de aprendizagem do curso, biblioteca, ambientes virtuais de aprendizagem, núcleo de apoio psicopedagógico ao discente (NAPA), ações de nivelamento, atendimentos extraclasse com os docentes e coordenação, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso e estágio supervisionado e estágios extracurriculares.

Fazem parte também desse conjunto de ações de acolhimento ao aluno as atividades desenvolvidas pelo Diretório Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, que organizam atividades diversas, entre elas, as ações em abrigos de animais e o "Apadrinhamento de Calouros" com os alunos ingressantes e veteranos, promovendo interação social e ampliação de convivência entre os estudantes. Este projeto facilita sobremaneira a adaptação do estudante na instituição.

A instituição também oferta aos acadêmicos, oportunidades de participarem de atividades sociais, artísticas e culturais, boa parte delas desenvolvidas com a integração dos cursos de graduação.

Desenvolvemos ações que auxiliam no acolhimento e permanência do aluno. Desde o início do curso o aluno já participa dos projetos de extensão, visto que são curricularizados, e já iniciam contato com a comunidade local e com cenários de aprendizagem vinculados ao exercício profissional, São cotidianas as visitas técnicas à instituições parceiras e/ou conveniadas, o que possibilita a ampliação da afinidade pela sua futura profissão.

1.10. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC prima por uma gestão participativa e colaborativa. Contanto com o apoio de um corpo docente altamente qualificado e



comprometido com o ensino, bem como da Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica, o caminhar do curso é objeto de frequentes reflexões e discussões, em especial nas reuniões de colegiado e de professores, sendo revisitado sempre que necessário.

No curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC a implantação e o desenvolvimento das diretrizes curriculares são continuamente acompanhados e permanentemente avaliados, pelo NDE e colegiado de curso, a fim de verificar o andamento dos processos e permitir os ajustes que se fizerem necessários. Os resultados de avaliações internas e externas identificam os aspectos que facilitam a ação acadêmica do curso e sugerem mecanismos e estratégias para a correção de ações no sentido de conseguir a maior qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados das avaliações internas realizadas semestralmente pela Comissão Própria de Avaliação – CPA subsidiam as decisões do NDE no que se refere à necessidade de revisão do Projeto Pedagógico do Curso, de planos de ensino, adoção de referências bibliográficas, critérios de avaliação, entre outros. Os relatórios também trazem ricas contribuições e feedbacks que orientam os docentes na condução de seus fazeres pedagógicos. A análise dos dados colhidos nesses instrumentos oferece um diagnóstico da rotina do curso, de seus pontos fortes e das eventuais fragilidades, colabora na tomada de decisões, definição das prioridades de intervenção e confecção de planos de melhorias. O feedback da avaliação realizada pela CPA é feito individualmente pela Coordenação do Curso com os docentes, e da Pró-Reitoria acadêmica com o Coordenador de Curso, oportunidade em que são abordados pontos de interesse trazidos no relatório. Da mesma forma, à comunidade acadêmica e sociedade civil organizada é dado retorno acerca das melhorias implementadas a partir da análise das avaliações realizadas, evidenciando que o processo de melhoria contínua é compartilhado, e o acadêmico tem voz ativa em seus pleitos.

Também a partir dos resultados do relatório da CPA a Coordenação elabora um plano de ação, a fim de intervir nas fragilidades apontadas e reforçar os pontos fortes do curso. Nos últimos anos os resultados deste importante instrumento avaliativo orientaram uma série de mudanças no Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC, envolvendo reformas, modificação de infraestrutura, investimento em tecnologia, capacitação docente em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, elaboração de um novo Projeto Pedagógico e nova matriz curricular e inserção de Tecnologias de Informação e



Comunicação de uma maneira mais proeminente na realidade do curso. Importante ressaltar que, previamente à aplicação do questionário de avaliação, é feita ampla divulgação,

sensibilização e conscientização sobre a importância da participação da comunidade acadêmica e sociedade civil.

Coordenação do Curso realiza, mensalmente, uma reunião com os representantes de turma. Nestes encontros é possível identificar eventuais necessidades de intervenção, diagnosticar situações que podem afetar o desempenho acadêmico, bem como avaliar o impacto de mudanças implementadas. Além disso, a Coordenação e NDE recebem individualmente representantes e grupos de alunos para tratar de situações específicas de suas turmas. Importante colocar que em todas as reuniões de Colegiado de Curso há a presença de um membro do corpo discente, sendo este de modo geral um dos representantes de turma ou participante do Diretório Acadêmico.

Além das avaliações internas aplicadas pela CPA, no primeiro semestre letivo de 2022 o UNICEPLAC implementou uma nova ferramenta de avaliação interna, o NPS, do inglês *net promote score*. Diferente da CPA, este é de aplicação continuada, e permite identificar, com bastante rapidez, situações que podem requerer intervenções mais imediatas. O UNICEPLAC dispões, também, com foco eu seus funcionários, uma pesquisa interna de clima organizacional. Os resultados são encaminhados pra cada área/setor pertinente, que avalia os dados e propõe ações de reforço de engajamento, melhorias, entre outros.

Os resultados das avaliações externas, avaliação *in loco* e ENADE, são analisados e discutidos pelo Colegiado do Curso e NDE e respaldam as ações no âmbito do curso, como um processo de diagnóstico, reflexão, elaboração de plano estratégico de ações e acompanhamento/ monitoramento. O plano estratégico de ações é amplamente divulgado e discutido com o curso, tornando o processo de avaliação dialógico com a visão de futuro do curso.

Uma importante forma de avaliação externa do Curso de Medicina Veterinária é o Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE. Os alunos das turmas ENADE são conscientizados sobre a obrigatoriedade e importância da realização do exame, e muitos



docentes acompanham os estudantes no dia de realização da prova. Seu resultado impacta diretamente nas ações de melhoria propostas pela Coordenação e NDE e colabora no direcionamento de ajustes acadêmicos e pedagógicos, em especial subsidia o reestudo

periódico dos PPC e planos de ensino. O Conceito Preliminar de Curso, CPC, também é importante indicador de avaliação externa. Composto por diferentes variáveis, também é considerado nos processos de avaliação do curso, orientando planos de ações. Importante acrescentar, também como fonte de avaliação externa, as visitas in loco realizadas pelo INEP, para fins de credenciamento, reconhecimento e renovação de reconhecimento.

Uma inovadora ferramenta de tecnologia de informação à disposição dos Coordenadores e NDE para análise dos resultados ENADE é a plataforma *Consulta Enade*. Através dela é possível verificar, comparativamente, o desempenho dos alunos com o de outras instituições de ensino ao nível local, regional e nacional. Também há informações sobre o desempenho dos acadêmicos em cada questão, aquelas com maiores índices de erros e acertos, entre outros. Todos esses dados geram importantes subsídios para que o Núcleo Docente Estruturante do curso proponha alterações nos planos de ensino, revisite metodologias utilizadas em sala de aula e, até, reveja a matriz curricular do curso e as cargas horárias atribuídas aos conteúdos curriculares.

O Curso de Medicina Veterinária recebeu, em novembro de 2019, comissão para renovação de seu reconhecimento. Tendo recebido conceito 5 na referida visita, valeu-se do relatório dos avaliadores para propor e implementar importantes ações de melhorias. Outro importante instrumento de gestão do curso é a disponibilização, ao corpo docente, da plataforma AVALIA. Para além de uma plataforma digital de aplicação de avaliações, a ferramenta possibilita também a análise do desempenho acadêmico dos alunos e o levantamento de informações acerca de eventuais fragilidades. Os dados obtidos permitem diagnosticar o nível de domínio de competências essenciais nos estudantes, por meio de resultados comparáveis estatisticamente. Tais informações, por sua vez, subsidiam propostas de alterações dos planos de ensino, metodologias de ensino-aprendizagem, entre outros. O uso da ferramenta, por todos os cursos do UNICEPLAC, favorece sua institucionalização e possibilita a padronização de instrumentos avaliativos.



Quanto aos procedimentos de avaliação interna adotados no âmbito do curso, são realizadas enquetes semestrais nas plataformas, utilizando formulários específicos que resultam em relatórios imprescindíveis para tomada de decisão com base em evidências,

metas e com base na regulação de área e as DCNs, concatenados com a opinião da comunidade acadêmica. Cabe à Coordenação conhecer e estudar os resultados da avaliação junto aos docentes e discentes, através de reuniões e grupos de trabalho virtuais ou presenciais, com apoio do NDE e Colegiado. Reuniões mensais com os representantes de turma também são organizadas, visando identificar pontos fortes e de fragilidade nos diversos componentes curriculares, visando a intervenção em busca de melhorias. São construídas recomendações em relação às fragilidades apontadas e partilhados os pontos fortes, como elementos positivos.

O curso desenvolve ainda, semestralmente uma avaliação multidisciplinar, a "Qualivet". Esta avaliação é composta de 40 (quarenta) questões, incluindo conteúdos de formação geral (temas transversais) e formação específica e é elaborada com o objetivo de avaliar a aquisição das competências gerais e específicas ao longo do percurso formativo do estudante. Os conteúdos são cumulativos e cada período realiza a avaliação com conteúdos desde o início do ingresso no curso até o período em curso. É uma avaliação contextualizada, que segue as normativas do Manual de Elaboração de Itens do Inep. A análise dos resultados desta ferramenta avaliativa permite a Coordenação e ao NDE do Curso identificarem as potencialidades e fragilidades no percurso formativo do estudante, no que se refere às competências trabalhadas nas unidades curriculares, facilitando, sobremaneira a gestão do processo de ensino-aprendizagem.

1.11. Atividades de Tutoria

As Disciplinas EAD deixam os alunos cada vez mais independentes, cabendo aos professores-tutores assegurarem que o processo de aprendizado ocorra da melhor forma possível, garantindo a interatividade entre as disciplinas e os alunos. O Curso de Medicina Veterinária, a fim de familiarizar o corpo discente com essa moderna e tecnológica ferramenta de ensino, oferece seguintes componentes curriculares de sua matriz na modalidade à distância: Leitura e Escrita de Textos Científicos, Cidadania, Sociedade e Meio Ambiente, Inglês instrumental, LIBRAS, Introdução ao Agronegócio, Deontologia, Medicina Veterinária Legal



e Bem-Estar Animal, Medicina Preventiva e Saúde Pública e Manejo e Conservação da Fauna Silvestre.

Com ação pedagógica centralizada no estudante, o UNICEPLAC adota um modelo de tutoria ativa, em que os professores têm competência conceitual e metodológica para acompanharem os discentes ao longo de todo o curso, motivando-os a participar e interagir com grupo. Portanto, um diferencial do sistema de tutoria do UNICEPLAC está na interação direta dos professores com os estudantes. Cabe aqui ressaltar que a função do tutor, mediador do processo de aprendizagem, é exercida pelos próprios professores, ou seja, neste modelo, a tutoria é feita a distância pelos professores, que se dedicam à construção de interações e situações de aprendizagens significativas.

Cada professor é responsável pela gestão de seu componente curricular, e desempenha as atribuições de divulgar o plano de ensino, criar condições de aprendizagem por meio da promoção de discussões relacionadas ao conteúdo, da proposição de questões e situações-problema e da ampliação dos temas apresentados no material didático e acompanhar o processo de organização dos estudos pessoais e coletivos. Além disso, respondem às solicitações dos estudantes, instigam a participação e mediam discussões nos espaços de interação, conduzem o trabalho cooperativo entre os estudantes, promovem estratégias e atividades de recuperação e orientam trabalhos e projetos de pesquisas. Dentro deste contexto, quando os professores executam a tutoria, eles viabilizam a construção de uma relação contínua com cada aluno em específico, prestando atendimento coletivo ou individual.

Para além das atribuições docentes, cabe ressaltar que a metodologia adotada pelo UNICEPLAC para as disciplinas EAD enfatiza o diálogo entre os participantes da modalidade a distância, incluindo a contribuição ativa do aluno nas situações interativas, nas quais o professor atua como guia e facilitador, provocando e estimulando descobertas, propondo estratégias em uma prática pedagógica que deve levar o aluno a produzir e refletir, com autonomia, experimentando e registrando o resultado de suas observações na plataforma. As atividades de tutoria nas disciplinas oferecidas na modalidade à distância são objeto de avaliação por parte dos alunos através das avaliações semestrais realizadas pela CPA. A equipe do CEAD e a Coordenação do Curso também participam desse processo avaliativo, que subsidia



a implementação de mudanças qualitativas para o aperfeiçoamento das tutorias das modalidades à distância.

Com ação pedagógica centralizada no estudante, o curso adota um modelo de tutoria ativa, interativa, ágil e contínua. Os tutores têm competência conceitual e metodológica para acompanharem os discentes ao longo de todo o curso, motivando-os a participar e interagir com grupo com intuito de diminuir a distância entre tutor e aluno, por meio de mensagens constantes, além de interações no AVA, utilizando os Fóruns, Chats e Recursos Visuais como ferramentas para motivação.

Dessa forma, as atividades de tutoria contemplam o atendimento às demandas didáticopedagógicas da estrutura curricular do curso, considerando a mediação pedagógica junto aos
discentes, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos, bem como o
acompanhamento dos discentes no processo formativo. Contempla também o planejamento de
avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas
e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. Os tutores são acompanhados
e avaliados pela Coordenação de Educação à Distância (CEAD) do UNICEPLAC.

Com base nos conhecimentos, habilidades e atitudes, são atividades da tutoria:

- Responsabilizar-se pela aproximação e articulação entre alunos, tutores e professores;
- Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem durante o semestre letivo;
- Proceder a aplicação das provas presenciais e virtuais, quando for o caso;
- Registrar as informações necessárias para a evolução do aluno no curso;
- Esclarecer dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas, articulado com o professor;
- Interagir com os professores no que se refere aos conteúdos, às atividades e chaves de resposta;



- Estimular os alunos na busca de informações, bem como na participação de atividades culturais e sociais que contribuam para o processo de aprendizagem;
- Responder às dúvidas e e-mails encaminhadas pelos alunos;
- Utilizar técnicas de motivação adequadas para estimular o aluno a progredir no curso de forma interativa, enfatizando a autodisciplina;
- Orientar os alunos na utilização das ferramentas de comunicação disponíveis no AVA;
- Prestar orientação direta ao aluno;
- Organizar todas as atividades de estudo de acordo com cada eixo temático trabalhado pelos professores, sob orientação da equipe pedagógica e de forma padronizada;
- Enfatizar o comprometimento que deverá prevalecer entre o acadêmico e o curso, estimulando as devidas responsabilidades, direito e deveres de todos;
- Orientar os alunos no cumprimento e envio das atividades dentro dos prazos estabelecidos;
- Responder diariamente aos e-mails dos alunos;
- Conhecer todo o planejamento da aula de forma a garantir o fornecimento de todo e qualquer material com antecedência mínima necessária; e
- Manter atualizados os registros acadêmicos dos alunos.

Pensando na sala de aula virtual como um ambiente profícuo para o processo de ensinoaprendizagem, a interação no AVA do UNICEPLAC ocorre da seguinte maneira:



 Interação estudante-estudante: contribui para o engajamento dos alunos nas atividades dos cursos EAD. Uma vez em grupo ou trocando ideias com outros colegas de turma, o estudante é motivado a ouvir e aprender a partir de novas

experiências e realidades, podendo essa interação acontecer com ou sem a presença do professor/tutor.

- Interação entre estudante-professor/tutor: acontece quando o professor/tutor fornece informações, *feedbacks* ou simplesmente incentiva e orienta o estudante. Também ocorre quando um estudante direciona perguntas ou se comunica com o seu tutor. Os professores e tutores atuam como facilitadores do processo de ensino aprendizagem, especialmente enquanto os estudantes interagem uns com os outros. Ao fornecer um *feedback* contínuo para os estudantes, o professor/tutor pode esclarecer questões, reforçar os pontos cruciais e auxiliar na interpretação correta de um assunto, estimulando o interesse e a motivação.
- Interação entre o estudante-conteúdo: ocorre quando os próprios estudantes obtêm informações diretamente dos materiais de aprendizagem. Considera-se a interação aluno-conteúdo como uma das mais importantes para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

1.12. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.

Os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e se complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas e atividades. A mediação pedagógica de qualidade realizada pelo professor-tutor surge como algo extremamente necessário para propiciar credibilidade às disciplinas EAD, visto que o processo de ensino-aprendizagem à distância requer um espaço interativo confiável, onde a responsabilidade, autonomia e disciplina sejam itens recíprocos essenciais para a construção de uma identidade positiva.

A figura do professor está envolvida no processo criativo de materiais, questões, exercícios e avaliações, na condição de mediador do processo de ensino-aprendizagem,



buscando a motivação dos alunos e a criação de oportunidades de aprendizagem. É ele o responsável por atendimentos que exijam complexidade de conhecimento teórico e/ou prático e pela realização da avaliação da aprendizagem, fornecendo a avaliação final de participação e de aproveitamento do aluno em cada disciplina.

Os tutores devem dominar os recursos tecnológicos utilizados no curso, ambiente virtual de aprendizagem e sistemas acadêmicos, bem como os procedimentos para a confecção dos relatórios técnicos necessários que versem sobre a tutoria e à disciplina. Também cabe ao tutor conhecer e utilizar os recursos didáticos disponíveis e promover a busca constante por novas ferramentas que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem. A habilidade para a rápida reformulação de estratégias para a solução de problemas, a capacidade de planejamento a curto e médio prazos são também características essenciais ao tutor. Algumas outras competências e habilidades que guiam a escolha dos tutores para os componentes curriculares oferecidos à distância pelo UNICEPLAC incluem:

- Estimular a busca de respostas pelos alunos;
- Compreender os critérios e a perspectiva de avaliação do curso;
- Ajudar no planejamento e elaboração de materiais didáticos para o curso;
- Discutir as estratégias de aprendizagem;
- Suscitar a criação de percursos acadêmicos;
- Problematizar o conhecimento;
- Mediar problemas de aprendizagem;
- Dominar técnicas motivacionais aplicáveis às Disciplinas EAD;
- Estabelecer diálogo com o aluno;
- Ser hábil na mediação de conflitos.

Assim, os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria estão adequados para que as atividades e ações estejam alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso. O planejamento de avaliações periódicas é uma constante, para possibilitar a identificação da necessidade de capacitação dos tutores, bem como do apoio



institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras. Neste contexto, o corpo de tutores das disciplinas à distância oferecidas pelo Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC apresenta o perfil desejado para a condução exitosa das atividades propostas e há o comprometimento da equipe com a condução dos trabalhos de acordo com as premissas do projeto pedagógico do curso. As avaliações periódicas, realizadas pelos discentes, Coordenação

do CEAD e Coordenação do Curso permitem verificar a eventual necessidade de capacitação de tutores, ação que encontra respaldo institucional, que prima pela implementação de práticas inovadoras no âmbito dos componentes curriculares à distância e presencias.

1.13. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensinoaprendizagem

Atento às tecnologias disponíveis para as melhores e mais inovadoras práticas pedagógicas, o UNICEPLAC não mede esforços em investir e oferecer o que há de mais avançado em tecnologias de informação e comunicação. As TICs têm sido implementadas nas diversas etapas da formação acadêmica, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem moderno e eficaz e para a execução, de maneira excelente, do Projeto Pedagógico do curso de Medicina Veterinária.

Entre os recursos de TICs oferecidos à comunidade acadêmica, destacam-se:

- Acesso gratuito e ilimitado à internet em todo o campus, por meio de rede Wi-Fi;
- Salas de aula equipadas com computadores com acesso à Internet e projetor de imagem de alta resolução;
- Duas amplas salas de aula com lousa interativa e acesso à internet;
- Sala de aula diferenciada e preparada para as práticas de metodologias ativas, com toda tecnologia de suporte como acesso à rede, notebooks, lousas interativas e diversas estações de trabalho;
- Sala preparada para videoconferência, onde alunos e professores podem participar de conferências, palestras e debates com profissionais a distância;
- Laboratório de informática com acesso à internet sem fio;



- 25 computadores com acesso livre à internet e bases de dados digitais à disposição de discentes e docentes na Biblioteca;
- Acesso on-line, a partir de qualquer computador, às bases de dados com conteúdos próprios na área da saúde, como a biblioteca virtual Minha Biblioteca e Proquest,

com acesso completo aos conteúdos (artigos, livros, revistas e periódicos), em mais de 15 idiomas. Por meio de aplicativo instalado em dispositivos móveis, o estudante pode ter acesso remoto, a qualquer hora e lugar, ao conteúdo disponibilizado por estas bibliotecas virtuais, inclusive em modo *off line*;

- Para acessibilidade de usuários especiais, a Biblioteca disponibiliza 05 computadores com o DOSVOX, sistema que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando o uso de computadores por deficientes visuais que adquirem, assim, independência no estudo. Tais computadores contam ainda com o V-LIBRAS, tradutor da língua portuguesa para libras, sistema que auxilia na comunicação de pessoas com deficiência auditiva;
- Plataforma de interação virtual (portal do aluno) que integra os registros acadêmicos, administrativo-financeiro, biblioteca, entre outros. Em uma única plataforma, além de acesso aos conteúdos acadêmicos, o aluno possui todo seu histórico de matrículas, notas, frequência, regularidade financeira, consulta e acesso ao acervo bibliográfico, entre outros;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA, implementado através da Plataforma Moodle, onde professores e alunos interagem em fóruns de discussões virtuais, são postados materiais complementares de estudo como artigos científicos, vídeos, roteiros de estudo e comunicados. O AVA representa importante ferramenta de comunicação e interação acadêmica, que extrapola os limites tradicionais das salas de aula;
- Dois laboratórios de simulação realística de grandes e pequenos animais, que permitem o estudo de diversos procedimentos relacionados à semiologia, clínica médica e cirúrgica e reprodução e obstetrícia de grandes e pequenos animais. Tais ambientes são utilizados pelo Curso de Medicina Veterinária especialmente nos



componentes curriculares de Semiologia Animal, Clínica Médica de Pequenos Animais I e II, Clínica Médica de Ruminantes, Técnica cirúrgica, anestesiologia e emergências veterinárias, Reprodução Animal e Biotécnicas da Reprodução e Obstetrícia.

- Laboratório com mesas anatômicas interativas virtuais, com o objetivo de disponibilizar uma plataforma completa para ensino e discussão multidisciplinar, oferecendo reconstrução 3D do corpo animal em alta resolução, contribuindo para o estudo, diagnóstico e discussão de casos clínicos.
- Digitalização dos exames radiográficos realizados no Curso de Medicina Veterinária, com aquisição do Raio X digital que permite a geração de imagens de alta precisão, gerando imagens instantaneamente no computador. Com o auxílio de softwares é possível ampliar as imagens e usar recursos como contraste e brilho, permitindo avaliação mais acurada dos exames e, consequentemente, melhora na precisão dos diagnósticos; Este recurso é amplamente utilizado nas casuísticas da Clínica Veterinária articuladas em sua totalidade com as unidades curriculares do curso , tais como: diagnóstico por imagem, clínica médica de grandes e pequenos animais, clínica cirúrgica de grandes e pequenos animais.
- Centros cirúrgicos de grandes e pequenos animais com preparação para filmagem e transmissão simultânea dos procedimentos realizados em áudio e imagem.

Todas estas formas de utilização das TIC possibilitam experiências ricas e diferenciadas de aprendizagem no âmbito do curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC. Além destes, a Plataforma AVALIA, de uso docente, possibilita a análise do desempenho acadêmico dos alunos e o levantamento de informações acerca de eventuais fragilidades que virão a subsidiar alterações nos planos de ensino, de metodologias de ensino-aprendizagem, entre outros.

O setor de informática da instituição é responsável pela infraestrutura de comunicação de dados, voz, internet e microinformática. Sua função primária é disponibilizar informações com o objetivo de viabilizar a infraestrutura necessária das áreas acadêmicas e administrativas. A comunicação entre alunos, professores, tutores e coordenação acontece tanto presencialmente, como por meio eletrônico, através do e-mail institucional, disponível para



todo corpo docente e discente do curso, o ambiente virtual de aprendizagem e suas várias ferramentas comunicacionais, e o próprio aplicativo do UNICEPLAC.

Para o atendimento das demandas administrativas e acadêmicas dos discentes, o *Portal do Aluno* integra os registros acadêmicos, administrativo-financeiros, de bibliotecas, entre

outros. Em uma única plataforma, o aluno possui todo seu histórico de matrículas, notas, frequência, regularidade financeira, consulta e acesso ao acervo bibliográfico.

Além desses recursos, materiais de consulta, artigos, vídeos e materiais complementares de estudo são disponibilizados pelo docente no Ambiente Virtual de Aprendizagem, que também conta com canais de interação, com os materiais didático-instrucionais que podem ser acessados a qualquer hora e lugar também pelos recursos de tecnologia móvel como tablets, e telefones celulares.

O estudante do curso, além dos professores e tutores, conta com recursos e ferramentas tecnológicas de informação, entre elas a plataforma Moodle, com suporte no Google Meet e Avalia. Esse conjunto permite transitar pelas seguintes ferramentas:

- Chats e fóruns de discussão, que reúnem recursos de interação entre usuários, por meio de debates ou simples perguntas e respostas entre os participantes, em torno de temas específicos ou gerais do curso.
- Central de mensagens, que permite a postagem de avisos e mensagens bem como emails individuais ou para toda a turma;
- Caderno virtual, onde o aluno pode reproduzir suas impressões e apontamentos;
- Enquetes, que são métodos de pesquisa e interação na sala de aula virtual. Permitem não apenas coletar dados de um grupo predefinido, como também obter informações e insights sobre tópicos de interesse da disciplina;
- Vídeos
- Podcasts;
- Apostilas e livros eletrônicos



Dessa forma, as tecnologias de informação e comunicação planejadas para o processo de ensino-aprendizagem possibilitam a excelente execução do projeto pedagógico do curso, viabilizando a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes, discentes e tutores. O acesso a materiais ou recursos didáticos são disponibilizados a qualquer hora e lugar, propiciando experiências qualitativas e diferenciadas de aprendizagem.

1.14. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O ensino e a aprendizagem são o objetivo principal do ambiente virtual, que representa uma importante contribuição da tecnologia para os processos educacionais. O ambiente virtual de aprendizagem, AVA, é, e última instância, a sala de aula online. É composto de interfaces ou ferramentas decisivas para a construção da interatividade e da aprendizagem. O UNICEPLAC utiliza a Plataforma Moodle como seu Ambiente Virtual de Aprendizagem. Sendo um software livre, ele é amplamente desenvolvido pela comunidade acadêmica e hoje conta com cerca de 1800 plugins, que são complementos importantes para serem utilizados de acordo com os objetivos da disciplina.

Este sistema de gerenciamento de aprendizado oferece a possibilidade de disponibilizar material didático, cursos e treinamentos de forma online. Dentro da plataforma Moodle há vários recursos disponíveis. Os professores / tutores podem criar salas de estudo, fóruns de discussões entre os alunos, disponibilizar materiais didáticos, realizar avaliações, entre outros. Neste contexto, o AVA representa importante ferramenta de acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

O ambiente virtual de aprendizagem é também um espaço que permite a interação e cooperação entre aluno e professor / tutor ou entre os próprios alunos. Chats e fóruns de discussão são ferramentas utilizadas com frequência nos componentes curriculares oferecidos à distância. O chat pode ser utilizado também ao vivo, durante um webinar ou vídeo aula. Nesse caso, as dúvidas podem ser respondidas imediatamente pelo professor, e a interação entre os participantes é intensa. Também pelo ambiente virtual de aprendizagem o professor ou tutor pode acompanhar a evolução de seus alunos. Dados como o tempo que os estudantes gastam em um único módulo e as dúvidas suscitadas, por exemplo, permitem notar como está a absorção de conhecimento, e realizar adequações e mudanças, quando necessárias.



O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas ao pleno desenvolvimento das atividades propostas em cada componente curricular, possibilita a comunicação e a cooperação entre tutores, discentes e docentes, bem como a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. O AVA também passa por avaliações periódicas, tanto pela CPA como pelos

gestores do Centro de Ensino à Distância do UNICEPLAC. Tais avaliações permitem verificar a aderência dos alunos às disciplinas à distância, as dificuldades e barreiras a serem vencidas, e subsidiam a implementação de ações que visam a melhoria contínua deste moderno recurso educacional.

1.15. Material Didático

Em Ensino à Distância o conceito de gestão assume força central e singular no processo de elaboração e distribuição dos materiais didáticos do curso, uma vez que na concepção da proposta de curso nas disciplinas na modalidade à distância o preparo e a distribuição do material são etapas de extrema importância. O UNICEPLAC optou por ter um sistema misto para a produção do material didático, com parcerias com empresas externas (Pearson para livros e Delinea para vídeos), porém com curadoria própria para a seleção dos conteúdos dos livros, acompanhada de análises e ajustes semestrais dos materiais realizadas pelo professor responsável pela disciplina, que pode indicar a necessidade de troca de livro.

A IES possui institucionalizado, por meio de Portaria, a nomeação da equipe multidisciplinar responsável pela condução do EAD, incluindo web designer, revisor pedagógico, técnico do ambiente virtual de aprendizagem, auxiliar de logística e coordenador do CEAD. A oferta das disciplinas na modalidade à distância está adequada aos diferentes quesitos de acessibilidade (leitores de tela, contraste de cores, fontes aumentadas, possibilidade de janela de LIBRAS) e utilizam diferentes recursos, mídias, suportes e linguagens (vídeos, arquivos html; arquivos pdf; animações; infográficos). Todos os materiais podem ser baixados pelo aluno, inclusive os vídeos. A Instituição conta também com plano de logística para a produção e distribuição do material didático, necessário ao acompanhamento das aulas, em tempo exíguo.



O material didático utilizado no curso é disponibilizado aos estudantes após ser projetado, analisado, revisado e concebido de modo a permitir a excelente execução das atividades. Fazem parte deste processo a equipe multidisciplinar do CEAD, além da Coordenação do Curso e NDE, viabilizando que a formação definida no projeto pedagógico do curso seja plenamente atendida, uma vez que satisfaz critérios de abrangência, adequação bibliográfica, bem como às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

Construído de forma dialógica, chama, a todo momento, o aluno ao autoestudo e aprendizado, motivando-o a seguir na trilha prevista para sua formação e também convidando-o a aprofundar seus conhecimentos, visto que disponibiliza ao discente links e referências que permitem conhecimentos extras. O material, a todo tempo, busca inovar, aproximando o conteúdo teórico da prática e do cotidiano, ao apresentar exemplos e correlações com o mundo do trabalho e com a vida em geral, caracterizando uma aprendizagem significativa e contextualizada. Destaca-se que as unidades curriculares estão adequadas aos diferentes quesitos de acessibilidade, contando com ferramentas como leitores de tela, contraste de cores, fontes aumentadas, possibilidade de janela de LIBRAS e os facilitadores dos sistemas operacionais e

O material pode, ainda, apresentar linguagem inclusiva e acessível, quando necessário e requisitado pelo aluno com deficiência ou necessidades especiais de aprendizado. Assim, o material didático que é disponibilizado aos discentes possibilita desenvolver sua formação de forma abrangente, aprofundada e coerente. A acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação são atendidas por meio de linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores.

1.16. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensinoaprendizagem

O curso de Medicina Veterinária utiliza instrumentos e critérios para o acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem em consonância com o sistema de avaliação institucional, que prevê a avaliação como processo constitutivo e constituinte do trinômio indissociável ensino-aprendizagem-avaliação. E, sobretudo, como instância a serviço das aprendizagens do estudante. Nesta relação, supera a ideia de que a avaliação é sinônimo de



testes, provas e exames ou, ainda, que é fase terminal de algum momento (do bimestre, do semestre). Ao contrário, a avaliação compõe todo o trabalho em sala de aula, contínua e permanentemente. Para tanto, consideram-se as três funções da avaliação: a diagnóstica, a somativa e a formativa.

A função diagnóstica contribui para que o docente possa pormenorizar os conhecimentos, competências, habilidades que precisam ser resgatados ou que podem ser

potencializados para o adequado prosseguimento do planejamento estabelecido. A função somativa certifica se o estudante está ou não habilitado a ser promovido para uma etapa subsequente, por meio dos resultados provenientes dos instrumentos avaliativos formais, como provas, cumprindo um papel normativo ao final dos bimestres, do semestre, de uma etapa. A função formativa, ocorre durante todo o curso, especialmente por sua característica essencial de contribuir para melhorar e regular as aprendizagens e o ensino, por meio das informações coletadas no decorrer do processo educativo, que favorecem ao docente adequar todo o trabalho pedagógico às necessidades dos estudantes, bem como possibilitam uma visibilidade sobre suas aprendizagens, fragilidades e progressos.

O intuito da avaliação formativa desenvolvida é o de contribuir para a análise e decisão das ações pedagógicas a serem tomadas durante o processo de ensino. O pressuposto é que avaliar é uma maneira de possibilitar a aprendizagem, acompanhando o processo de desenvolvimento das ideias, dos conceitos e das aspirações dos estudantes. Assim, busca-se uma avaliação coerente com a concepção pedagógica do curso, que visa privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para tornar o profissional capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso. Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo, por meio do acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do estudante no processo, respeitando a sua individualidade e minimizando as desigualdades da sua formação.



O processo avaliativo nas atividades práticas, com ou sem atendimento de pacientes, ocorre nos diversos momentos de aprendizagem, com o intuito de verificar o grau de domínio de uma habilidade ou destreza durante a atividade prática requerida. O estudante é estimulado a explanar oralmente aquilo que está praticando, com participação ativa e orientação docente. Assim, revisa os conteúdos e obtém reforço da aprendizagem na aplicação dos conhecimentos teóricos em situações práticas específicas, gerando melhor desenvolvimento da aprendizagem. O professor oferece devolutivas imediatas ou assim que a prática se encerra, por meio de

formulário específico e em conjunto com o estudante. O manejo do paciente é observado pelo docente tanto quanto à parte técnica como relacionado a suas habilidades e organização do trabalho. Nesse contexto, é possível avaliar se o estudante assimilou os conteúdos, adquiriu habilidades e competências requeridas e, sobretudo, se está apto para colocá-los em prática sem, no entanto, esquecer-se de que este se encontra em processo de formação.

Nesta concepção de avaliação contínua, processual e contextualizada com a realidade profissional do futuro egresso, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem do Curso de Medicina Veterinária atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Neste contexto, a plataforma AVALIA agrega valor aos procedimentos de acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem. Seus relatórios acerca do nível de aquisição de conhecimentos a partir das avaliações representam importantes insumos aos docentes para reforçar ou alterar metodologias de ensino-aprendizagem, processo este apoiado pela coordenação do curso e NDE.

A avaliação do desempenho é feita por unidade curricular, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento discente. Para fins de aferição de rendimento acadêmico é considerado aprovado o aluno que obtiver nota final de aproveitamento mínima igual a 6. Todas as regras referentes à avaliação do processo de ensino e aprendizagem estão previstas no Regimento Geral da IES disponibilizado na aba "institucional" da plataforma Moodle.

Como ferramenta para a aplicação de provas, é utilizada a Plataforma Avalia, por se tratar de um sistema de gerenciamento de provas e feedback. Nesta plataforma, há o registro da Unidade curricular, onde o docente associa o conteúdo descrito no Plano de Ensino



e o sistema disponibiliza aproximadamente 110.000 questões do banco Avalia, questões de concurso, questões do ENADE, além de permitir que o docente insira suas próprias questões. Após a validação das questões disponibilizadas, as provas são geradas pelo coordenador, assim como o cartão de respostas, validadas pelo docente e aplicadas na própria plataforma online.

O Avalia realiza a correção da avaliação e garante um espaço de correção das questões discursivas pelo professor. O processo ampara a correção visualizada pelo aluno, a

aplicação de recursos e gera relatórios de coeficiente de rendimento, percentuais de erros e acertos, graduação de dificuldades por questões.

Nesse contexto, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem previstos para o curso possibilitam o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa. Além disso, são planejadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

O curso conta com um calendário acadêmico divulgado no início de todo período letivo e disponibilizado na plataforma Moodle, aplicativo e site do UNICEPLAC.

A despeito do processo de aproveitamento a frequência mínima, é de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas. O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno, de provas escritas, trabalhos e exercícios. A média semestral é obtida por meio da média aritmética simples que compreende os dois bimestres do período letivo, podendo variar de 0 (zero) a 10 (dez).

Em cada bimestre são realizadas diversas verificações de aproveitamento, sendo a elas atribuídas uma nota expressa em grau numérico que varia de 0 (zero) a 10 (dez), onde o Calendário Acadêmico unifica a aplicação de uma avaliação escrita individual.

A composição da nota bimestral deve constar do plano de ensino da disciplina sendo critério mínimo a existência de ao menos dois perfis de avaliação de aprendizagem.



No caso de cursos ou disciplinas na modalidade de educação a distância a avaliação será obrigatoriamente presencial podendo o docente, conforme descrito neste artigo, definir a composição do cômputo da média desde que, no mínimo, 60% (sessenta por cento) seja o valor da avaliação presencial obrigatória.

Considera-se aprovado na disciplina o discente que nela obtiver nota final de aproveitamento mínima igual a 6 (seis), considerado a média dos resultados bimestrais, atendidos os mínimos de frequência.

1.17. Número de vagas

O Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC oferta 200 vagas anuais. Este quantitativo está fundamentado em estudos periódicos que apontam a região do Gama e Entorno Sul do Distrito Federal uma região em crescente expansão para as áreas da medicina veterinária, o que gera uma demanda considerável para profissionais qualificados. Outro fator importante na busca por vagas no curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC é seu renome e tradição de 23 anos formando médicos veterinários altamente capacitados. Além disso, o número de vagas considera pesquisa e estudos junto à comunidade, e a oferta atual corresponde plenamente à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica da IES. A quantidade de vagas ofertadas atende, ainda, as demandas por profissionais da região, do mercado de trabalho e aos anseios do Governo Federal em ampliar as vagas para acesso ao ensino superior em todo o território nacional.

Destaca-se que o relatório de estudos periódicos do número de vagas está fundamentado em estudos e pesquisas com a comunidade acadêmica, por meio da "Jornada Acadêmica" e outros eventos que envolvem a comunidade acadêmica. As informações disponibilizadas pela SEAGRI, EMATER, CODEPLAN, CRMVe INEP/Censo (microdados) também subsidiam a tomada de decisão acerca do número de vagas ofertado Integração com as redes públicas de ensino

1.19 Integração com as redes públicas de ensino

Não se aplica.



1.20 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

Buscando estimular a formação de um aluno crítico, reflexivo, com capacidade de articular a teoria com a realidade, vivenciando o contato precoce, já no início do curso, com o sistema de saúde do país, com a população usuária, a comunidade e equipes multiprofissionais e diferentes cenários com crescente níveis de complexidade, o Centro Universitário UNICEPLAC possui convênios e parcerias com instituições públicas e privadas de saúde que fazem parte da região e circunvizinhança, onde é possível a atuação do futuro profissional. A inserção do aluno na realidade do sistema local e regional de saúde, em níveis crescentes de

complexidade, permite ao acadêmico o contato com a realidade da saúde da população brasileira, suas demandas, carências e estratégias de atendimento. Mais ainda, permite a vivência prática da teoria, a inserção em equipes multiprofissionais, bem como convida à reflexão acerca da quebra de paradigma do modelo saúde-doença como unicausal e biologicista, desconsiderando os aspectos sociais, emocionais e econômicos.

A integração ensino-serviço-comunidade, nesse contexto, é um processo social, parte do processo global de desenvolvimento da sociedade, estruturado a partir do conceito de determinação social da saúde, comprometido com a formação de profissionais críticos que orienta para um compromisso das instituições com o desenvolvimento de atividades didáticas e de prestação de serviços de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Tal integração requer um processo de produção de conhecimentos e de críticas, na busca de instrumentos eficazes para a transformação da realidade e um novo conceito do processo ensino/aprendizagem centrado em vivências práticas na realidade concreta.

Com as parcerias são desenvolvidos estágios curriculares e extracurriculares, prestações de serviços, visitas técnicas, projetos de extensão, projetos comunitários voltados às demandas específicas da área nestes ambientes de trabalho, estudos de caso, pesquisas, entre outros. A relação alunos/docentes obedece satisfatoriamente aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

A partir do ano de 2011, o médico veterinário foi integrado às equipes multiprofissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), denominação esta da Portaria MS 2.488/2011, alterada para Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica



(Nasf-AB) pela Portaria Ms 2.436/2017, apesar de ser considerado como profissional da saúde pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) desde 1988 pela resolução CNS 287/1998.

Buscando oferecer aos nossos estudantes uma ampliação de vivências nas áreas de Epidemiologia e Saúde Pública, incluídas aqui competências voltadas prevenção e controle das enfermidades causadas por alimentos de origem animal em humanos, além do controle e prevenção das zoonoses para promoção da saúde humana, o Centro Universitário UNICEPLAC mantém diversos convênios e merecem destaque a Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde (DIVAL). A DIVAL surgiu em 1965, registrada no Cadastro Nacional de

Estabelecimentos de Saúde (CNES), como uma unidade de vigilância de zoonoses de Brasília, em função de sua importante atuação nas políticas públicas de saúde no controle de zoonoses. Serão apresentados aos avaliadores, quando da visita in loco, os meios como se dá a integração do curso com o sistema local e regional de saúde SUS, bem como cópia dos convênios existentes, termos de compromisso e planos de trabalho desenvolvidos.

1.21Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

Em concordância com as DCNs do Curso de Medicina Veterinária, as atividades práticas de ensino ocorrem nos componentes curriculares e eixos presentes na matriz curricular, proporcionando, de fato, a articulação teoria e prática, de forma transversal. As atividades práticas atendem a diversas naturezas, relacionadas à formação do médico veterinário. Este conjunto de práticas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem primam pelo desenvolvimento de competências gerais e específicas da profissão, considerando a regulamentação para orientação, supervisão e responsabilidade docente, promovendo a inserção do aluno nos cenários do SUS e outros ambientes de aprendizagem.

As atividades práticas ocorrem em vários cenários, como salas de aula, em simulações práticas utilizando os próprios alunos como atores do processo, laboratórios didáticos de aprendizagem, de habilidades, de simulação realística, e multidisciplinares – construção do conhecimento multidisciplinar pautados em problematizações. Nas dependências da Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde faz-se possível a articulação teórica e prática por meio da



interdisciplinaridade, de forma integrada e contextualizada. Todos estes cenários estão à disposição do corpo docente para o planejamento e execução de suas atividades.

As atividades práticas de ensino estão devidamente regulamentadas e implantadas, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina Veterinária, priorizando o enfoque de atenção à saúde descrito no presente Projeto Pedagógico e primam pela consolidação do perfil do egresso desejado. No desempenho das atividades práticas, os alunos contam com o apoio de equipamentos modernos, inovadores e de TIC. Mesas anatômicas tridimensionais e salas de simulação realística, simuladores e manequins animais nos laboratórios de habilidades multidisciplinares, na clínica veterinária, laboratórios de análises clínicas semiologia animal, reprodução animal, diagnóstico por imagem, centros

cirúrgicos, são alguns dos espaços onde o discente tem a oportunidade da aplicação prática dos conhecimentos teóricos.

No atendimento à comunidade, nas ações voltadas à saúde pública, o estudante desempenha atividades de educação em saúde, medicina veterinária preventiva, coleta, interpretação e análise de dados epidemiológicos. Em um nível crescente de complexidade, ao longo do curso o discente passa também a realizar e acompanhar a execução de análise de padrões semiológicos, possibilidades diagnósticas e instauração de tratamentos.É neste contexto que os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar a realidade local e regional de da saúde animal e por conseguinte, da saúde humana e percebe seu papel e capacidade de transformação social, além de desenvolver competências específicas para sua profissão.

Os laboratórios de ciências básicas e de anatomia oferecem excelentes condições para a vivência prática dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Estes últimos, além de disponibilizarem para estudo peças anatômicas animais oferecem como importante recurso tecnológico mesas anatômicas digitais tridimensionais, que representam novas e inovadoras possibilidades de estudo do corpo animal e promovem o desenvolvimento e a integração das habilidades técnicas, cognitivas e comportamentais, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual da profissão.

Os laboratórios de simulação realística de grandes e pequenos animais, os mais novos e mais completos do Centro-Oeste, dispõem de manequins robóticos que permitem simulação e



atendimentos de diversas situações clínicas, nos mais diferentes níveis de atendimento e gravidade. O diferencial destes laboratórios é a metodologia utilizada para o ensino, que permite o aprendizado eficiente em um ambiente seguro e controlado. Competências e habilidades como tomada de decisões, pensamento crítico e reflexivo são exercitadas nesse ambiente, utilizado em especial pelos componentes curriculares de Habilidades Diagnósticas e Terapêuticas e Emergências da Medicina Veterinária.

Os alunos têm carga horária elevada para atendimento clínico de pacientes, tanto no estágio supervisionado quanto em clínicas conveniadas, onde vivenciam na prática toda a teoria adquirida.

O curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC imprime sua característica pioneira e inovadora ao inserir, o treinamento em serviço ao longo de todo o curso e o estágio curricular supervisionado perpassando pelas maiores áreas de atuação do médico veterinário em ambientes de clínica médica, cirurgia, medicina preventiva, saúde pública, tecnologia e inspeção de alimentos, zootecnia, produção e reprodução animal.

Essa rica e diferenciada experiência coloca o aluno em contato com equipes de trabalho multiprofissionais, desenvolvendo ainda mais suas habilidades de comunicação, trabalho em equipe, troca de experiências e aumento na aprendizagem. Em última instância, permite vislumbrar a saúde animal no contexto da saúde individual e populacional.

1.22Atividades práticas de ensino para licenciaturas

Não se aplica.





2.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC é órgão consultivo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso. A finalidade do NDE é a implantação, avaliação, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico Curso, observando-se as exigências regulatórias do Ministério da Educação, as normas institucionais e as demais legislações que regem o ensino superior.

São algumas atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- Acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Garantir o atendimento às necessidades pedagógicas e formativas pelas atividades previstas no PPC, bem como definição de cargas horárias, composição e referências bibliográficas;
- Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação.
- Propor perfis de avaliação de aprendizagem para as disciplinas ofertadas.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC é composto pelos seguintes membros:

- Profa. Mestre Daniella Ribeiro Guimarães Mendes Coordenadora do Curso Regime integral de trabalho
- 2. Profa. Doutora Eleonora DÁvila Erbesdobler Regime integral de trabalho
- 3. Profa. Mestre Guilherme Kanciukaitis Tognoli Regime parcial de trabalho
- 4. Profa. Doutora Margareti Medeiros Regime parcial de trabalho
- 5. Profa. Doutora Vanessa, da Silva Mustafa Regime integral de Trabalho



Em termos percentuais, os membros do NDE do Curso de Medicina Veterinária são em sua totalidade cinco docentes com regimes parcial e integral de trabalho, e com titulação acadêmica *stricto sensu*, sendo 60% doutores e 40% mestres. Mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

Bastante atuante, o NDE reúne-se ordinariamente mensalmente, na sala da Coordenação do Curso de Medicina Veterinária, e extraordinariamente quando convocado pela coordenação. Participa de fóruns de discussão, simpósios, congressos e reuniões de colegiados, mantendo-se atento às novas demandas do mundo do trabalho, novas tecnologias educacionais, e demais avanços que possam contribuir com a melhoria do curso. As reuniões do Núcleo Docente Estruturante são registradas em atas elaboradas por um dos membros presentes.

O NDE participa intensamente dos processos de atualização do PPC do curso, auxiliando em pesquisas que nos permitem traçar as demandas mercadológicas para o perfil do egresso, auxilia nos ajustes dos nossos sistemas de avaliação trabalhando em processos de diversificação dos mecanismos de ensino-aprendizagem e processos avaliativos e adequando-os as práticas, teorias é métodos dos docentes utilizadas nas aulas. Nesse contexto, garantindo a diversificação dos mecanismos de avaliação e avaliação formativa e direcionando adequações que permitam melhor desempenho dos estudantes frente às dificuldades encontradas.

Os seus membros atuam como multiplicadores quanto à consolidação das metodologias ativas e mecanismos inovadores para novas estratégias pedagógicas. Vale ainda salientar a participação do NDE na construção de instrumentos de gestão no âmbito do curso, que nos permitem ter indicadores para avaliar quesitos como: prática de ações para a verificação das dificuldades discentes, exposição dos conteúdos em linguagem aderente às características da turma, contextualização de conteúdos utilizando exemplos, elaboração de atividades que facilitem a aprendizagem de alunos que possuem dificuldades ao longo do processo, realização de avaliações diagnósticas, formativas e somativas e utilização desses resultados para redimensionar suas atividades, produção acadêmica e capacidade de liderança frente suas turmas, visando essencialmente nortear as ações do NDE do Curso de Medicina Veterinária, melhor direcionando o processo da prática docente.



O NDE também trabalha no desenvolvimento dos planos de ações frentes as demandas identificadas nos relatórios da CPA, sendo órgão também consultivo dos docentes quanto a condutas dentro dos cenários de aprendizagem do curso. Valendo dar ênfase a apropriação dos resultados das avaliações externas (MEC e ENADE), para subsidiar ações dentro do curso.

2.2. Equipe multidisciplinar

A equipe multidisciplinar está em consonância com o projeto pedagógico do curso, e institucionalizada por meio de Portaria, contando com profissionais de diferentes áreas de conhecimento, como webdesigner, revisor pedagógico, técnico do ambiente virtual de aprendizagem, auxiliar de logística e coordenador do CEAD. Esses profissionais são responsáveis pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância como a oferta das disciplinas na modalidade à distância, adequando os materiais a diferentes quesitos de acessibilidade (leitores de tela, contraste de cores, fontes aumentadas, possibilidade de janela de LIBRAS) e utilizando diferentes mídias, suportes e linguagens (vídeos, arquivos html; arquivos pdf; animações; infográficos). Além disso, a equipe atua nas funções de orientação didático-pedagógica durante o processo de elaboração e implementação de recursos e atividades mediadas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Todos os materiais podem ser baixados pelo aluno, inclusive os vídeos. As comunidades de aprendizagem são de responsabilidade do professor, que as mantém atualizada semestralmente, de acordo com o plano de atualização do material didático, expresso no Plano de Ação da Gestão do CEAD implementado, que contempla também a formalização dos processos de trabalho.

2.4. Atuação do coordenador

O curso de Medicina Veterinária é coordenado pela professora Daniella Ribeiro Guimarães Mendes, que é contratada em regime integral, com vasta experiência acadêmica e administrativa na educação superior, doutoranda em Gestão e Avaliação da Educação Superior (UnB).

De acordo com o PPC do Curso de Medicina Veterinária, a sua coordenação atua para atender as demandas existentes, considerando todas as dimensões de gestão integral do curso,



no que se refere ao corpo discente, docente e a representatividade nos colegiados superiores, que estabelece as seguintes atribuições:

- Representar o Curso no âmbito de sua competência;
- Coordenar as atividades administrativas, políticas, acadêmicas e institucionais no âmbito do Curso;
- Convocar e coordenar as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante:
- Coordenar o processo de elaboração, desenvolvimento e de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, com base nas DCNs, no PPI, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades da área de conhecimento, do mercado de trabalho e da sociedade;
- Coordenar os processos de ensino e de aprendizagem, promovendo a integração docente/discente, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação profissional planejada;
- Organizar o corpo docente, inclusive as disciplinas ofertadas em seu Curso,
 controlando e documentando a execução dos planos de trabalho e a carga horária;
- Promover ações que visem ao preenchimento e à manutenção das vagas disponibilizadas, no decorrer do curso;
- Acompanhar, diagnosticar e orientar os estudantes em relação à matrícula, à transferência, à desistência, ao trancamento e ao aproveitamento de estudos, no âmbito do Curso;
- Emitir parecer sobre matrícula, transferência, aproveitamento de estudos, disciplinas isoladas e sobre outras questões de sua área de competência;
- Propor a realização de estudos curriculares e de metodologias de ensino, objetivando a melhoria contínua da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem;



- Promover e analisar estatísticas dos processos de ensino e de aprendizagem, de modo a garantir a efetivação de medidas adequadas ao melhor desempenho dos discentes e em relação à sustentabilidade acadêmica e financeira do Curso;
- Propor a realização de programas de pesquisa, extensão, estudos especiais,
 aperfeiçoamento e de capacitação de docentes;
- Acompanhar a realização de atividades de pesquisa, monitoria, iniciação científica, extensão e ações comunitárias, no âmbito de seu Curso;
- Participar efetivamente do Projeto de Avaliação Institucional, contribuindo para o aprimoramento do mesmo;
- Acompanhar os egressos do Curso;

A gestão do curso de Medicina Veterinária caracteriza-se por desenvolver suas atividades de forma planejada e integrada com a comunidade acadêmica do seu curso, assegurando a democracia e o desenvolvimento da autonomia de cada Núcleo Gestor, fortalecendo assim sua representatividade nos colegiados superiores, e dos seus docentes e discentes.

A Coordenação pauta seu plano de ação, principalmente nas demandas identificadas pelas autoavaliações realizadas pela CPA e avaliações externas (MEC e ENADE), demandas trazidas pelo NDE do Curso, Colegiado de Curso, demandas do corpo discente, valendo aqui citar o Diretório Acadêmico em sua representatividade e na identificação de inovações e de novas estratégias metodológicas que permitam a melhoria contínua do curso. Através destes resultados são gerados indicadores de qualidade dentro curso, tanto da coordenação quanto do corpo docente e estes dados são publicizados e apropriados por alunos e professores. Como resultados indicadores trabalhamos para manter um índice da satisfação dos alunos com a coordenação, curso, corpo docente e infraestrutura acima de 70% e hoje temos dentro do curso índices de satisfação acima de 80% em todos os quesitos avaliados. E aqueles abaixo deste, temos planos de ações visando sanar as dificuldades ainda existentes.

Cabe aqui valorizar a gestão participativa, em parceria com a gestão da Coordenação de Educação à distância (CEAD), onde o corpo docente altamente ativo e qualificado pode participar de todos os processos decisórios, trazer inovações, desenvolver suas ideias, criar



novas estratégias de pesquisa e mecanismos de ensino e avaliação e multiplicar conhecimentos com a equipe, possibilitando a integração, valorizando a potencialidade da equipe e com isso, ampliando as possibilidades de crescimento do curso.

A atuação do coordenador está pautada no PPC do Curso de Medicina Veterinária para atender à demanda existente, e considerar a relação com os docentes e discentes, como também e a representatividade nos colegiados superiores.

2.4.1. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso se dedica, integralmente, ao cumprimento efetivo das atividades planejadas no projeto pedagógico do curso. A coordenação conta com sala própria para reunião com docente e discentes e também para planejamento de demandas do próprio coordenador.

É o responsável pela condução do Núcleo Docente Estruturante – NDE, na construção do projeto pedagógico do curso e pelo cumprimento de todo o previsto no PPC, respeitando as exigências regulatórias do Ministério da Educação - MEC, as normas institucionais e as demais legislações que regem o ensino superior. É também quem coordena os trabalhos dos professores e cuida para que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolva a contento tanto para os alunos quanto para a IES.

No Curso de Medicina Veterinária, a coordenação é exercida por um docente contratado em tempo integral de dedicação à gestão do curso, com atribuições diversas, tais como: atendimento aos alunos e professores; relação com os docentes e discentes; inserção do curso justificando sua relevância e contextualização; constante atualização e comprometimento com o PPC; e ainda busca por parcerias, etc. As atribuições do coordenador de curso estão explicitas no Regimento da IES.

A Coordenação possui qualidades essenciais para o pleno desenvolvimento do curso, como dialogicidade, transparência e liderança no exercício das funções; acessibilidade a informações; participação ativa em reuniões de órgãos colegiados superiores; estímulos a participação de discentes e docentes em atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Desenvolve plano de ação semestral traçando estratégias fundamentadas nos processos trazidos pelas avaliações de CPA e demandas do corpo docente e discente que são amplamente divulgados em reunião de representantes de turma e colegiado. Apresenta indicadores de desempenho trazidos pela autoavaliação institucional, devidamente publicizados e que permitem nortear as ações da Coordenação.

2.5. Corpo docente: titulação

O corpo docente do Curso de Medicina Veterinária é constituído por 17 (dezessete) docentes, sendo 9 (nove) doutores e 8 (oito) mestres. O percentual docentes com pós-graduação "Stricto Sensu", Doutores e Mestres é de 100 % (cem por cento). Demonstramos abaixo tabela referente ao corpo docente do curso, titulação e link de acesso ao currículo lattes.

Docente	Titulação	Link de Acesso ao Curriculo Lattes
Alberto Reis Mota	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3601576335655535
Ana Raquel Araújo	Doutor	http://lattes.cnpq.br/7070312994660404
Daniella Ribeiro Guimaraes	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9204369919773823
Mendes		
Eleonora Davila Erbesdobler	Doutor	http://lattes.cnpq.br/1239861938089157
Fabiana Fonseca do Carmo	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9840763850244859
Guilherme Kanciukaitis Tognoli	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1261806358446684
Giovani Ribeiro	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3297819653320398
Lorena Ferreira Silva	Doutor	http://lattes.cnpq.br/6391028279620478
Luis Fernando Varanda	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1310876897658126
Manuella Rodrigues de Souza	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9680765240169179
Mello		
Margareti Medeiros	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5501920170849096
Mariane Leão Freitas	Doutor	http://lattes.cnpq.br/6958283944324856
Stefania Marcia de Oliveira Souza	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3881483510439702



Tatiana Guerrero Marçola	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3284609674570713
Tulio Neves	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3736636938415747
Vanessa da Silva Mustafa	Doutor	http://lattes.cnpq.br/3291218825468009
Veridiane da Rosa Gomes	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6427146496825767

O UNICEPLAC busca a contratação de docentes com boa experiência profissional, atualizados e que busquem um aprimoramento crescente. A contratação dos mesmos é feita almejando-se ter professores atualizados e que participem ativamente dos processos do curso, auxiliando sua construção, e ainda, colaborando com a formação de um egresso de perfil

generalista e humanista, conforme proposta do projeto do curso. O curso conta com docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES.

A Coordenação do Curso tem o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de associar estes aspectos com as disciplinas a serem ministradas.

Dentro do corpo docente tem se buscado contemplar a relação entre a formação, capacitação e experiência do profissional com as disciplinas que serão ministradas por cada um dos professores. Esta característica pode ser observada ao longo do Curso.

O docente participa de reuniões periódicas promovidas no curso. Além de ser um momento de integração entre professores, os docentes ficam a par das iniciativas administrativas e acadêmicas estabelecidas para o curso.

O corpo docente do Curso de Medicina Veterinária desenvolve suas atividades tendo o aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem e participando ativamente dos processos de gestão em sua instância de competência.

Nossos professores participam do projeto pedagógico e institucional do UNICEPLAC; elaboram o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o ao NDE, tendo como base a contextualização destes conteúdos com o exercício profissional, orienta, dirige e ministra o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;-fomenta



o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para propor novas leituras/bibliografias, além da proposta; observa o regime disciplinar do UNICEPLAC; participa das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado; Buscam proporcionar aos acadêmicos acesso a conteúdos oriundos de pesquisas de ponta, atuais e que atendam aos objetivos propostos pela unidade curricular e que se alinhem a formação do perfil do egresso desejado. Os professores, com vista à proporcionar uma melhor interação com aluno, colocando-o como centro na busca do próprio conhecimento participa de cursos de metodologias ativas promovidos pela IES ou fora.

O curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC desenvolve, por meio do seu corpo docente e discente, vários Projetos de Extensão e Iniciação Científica; esses projetos alicerçam o ensino oferecendo subsídios para a pesquisa científica, permitindo a produção de conhecimento recente e inovador que vão além das bibliografias recomendadas nos planos de ensino de cada unidade curricular.

Nossos alunos participam ativamente, com a mediação de nossos docentes, dos núcleos de estudos desenvolvidos em nossos projetos de extensão, onde são ofertadas palestras, simpósios, discussão de casos clínicos e ações comunitárias. Essas atividades geram conhecimento e dados importantes que são corriqueiramente apresentados em congressos e geradores de publicações.

Vale aqui mencionar o crescente trabalho de Capacitação Continuada ofertada aos professores do Curso de Medicina Veterinária. Entres os temas abordados nas capacitações podemos aqui explicitar: Metodologias Ativas, Treinamento em Athena Hub, Capacitações em Simulação Realística, Oficina de Projetos Integradores (Extensão Curricularizada), Capacitação em Plataforma de Avaliação (AVALIA), Capacitação em sala de aula google meet, Capacitação em Elaboração de Planos de Ensino e Elaboração de Roteiros de Aulas, Capacitação em Elaboração de Itens segundo Manual de Elaboração de Itens do Inep. Todo o processo de atualização e capacitação docente busca melhoras qualitativas e crescentes e ampliar a participação e o envolvimento dos professores no Projeto Pedagógico do Curso.



Espera-se um comprometimento contínuo dos docentes com a proposta de formação do curso, por meio do domínio conceitual e pedagógico, que englobe estratégias de ensino ativas, pautadas em práticas interdisciplinares, de modo a assumirem maior compromisso com a transformação da escola médica veterinária, a ser integrada à vida cotidiana dos docentes, estudantes, trabalhadores e usuários dos serviços veterinários.

2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso

O Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC busca um maior envolvimento do seu corpo docente, com 100% em regime integral ou parcial de trabalho (Vide tabela abaixo). Estes regimes de trabalho possibilitam destinar carga horária ao curso em atividades como

participação em orientação de TCC, de projetos de Iniciação Científica, planejamento, execução e avaliação de projetos de extensão, reuniões de colegiado e de coordenação, reuniões de planejamento didático, reuniões interdisciplinares, orientação de trabalhos de conclusão de curso, orientação em atividades de prática profissional, de iniciação científica e extensão, orientação aos alunos com dificuldades nas aprendizagens, realização de visitas técnicas, entre outros. Abaixo demonstramos a lista de docentes em tempo parcial e integral.

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
Alberto Reis Mota	Doutor	Parcial
Ana Raquel Araújo	Doutor	Parcial
Daniella Ribeiro Guimaraes	Mestre	Integral
Mendes		
Eleonora Davila Erbesdobler	Doutor	Parcial
Fabiana Fonseca do Carmo	Mestre	Parcial
Guilherme Kanciukaitis Tognoli	Mestre	Parcial
Giovani Ribeiro	Mestre	Parcial
Lorena Ferreira Silva	Doutor	Integral
Luis Fernando Varanda	Mestre	Parcial



Manuella Rodrigues de Souza	Mestre	Parcial
Mello		
Margareti Medeiros	Doutor	Parcial
Mariane Leão Freitas	Doutor	Parcial
Stefania Marcia de Oliveira Souza	Doutor	Parcial
Tatiana Guerrero Marçola	Doutor	Parcial
Tulio Neves	Mestre	Parcial
Vanessa da Silva Mustafa	Doutor	Parcial
Veridiane da Rosa Gomes	Mestre	Parcial

2.7. Experiência profissional do docente (Excluída a experiência no exercício da docência superior. NSA para cursos de licenciatura)

Para a seleção e contratação dos professores para o curso de Medicina Veterinária, são considerados sua titulação, bem como sua experiência dentro e fora da docência, buscando-se, sempre que possível, profissionais capacitados a manterem uma coerência entre a formação em nível de pós-graduação e profissional, sua expertise e atuação no mercado de trabalho e os componentes curriculares nos quais atuará.

O contato do docente com o mundo do trabalho o permite trazer, para a sala de aula, sua experiência profissional através de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, da teoria à aplicação em relação ao fazer profissional, promovendo a interdisciplinaridade no contexto laboral, considerando o conteúdo abordado e a profissão. De fato, quando um professor tem contato com o mercado de trabalho pode, por meio de exemplos reais, histórias bem ou mal-sucedidas e identificação de demandas de mercado, enriquecendo o aprendizado do aluno, muitas vezes semeando a cultura do empreendedorismo.

O corpo docente do Curso de Medicina Veterinária conta com professores com experiência no mundo de trabalho, público e privado.



Através da Avaliação Institucional, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e dos relatórios da Coordenação de Curso é possível identificar o desempenho docente, demonstrando e justificando a relação entre sua experiência profissional e seu comportamento e desenvolvimento em sala de aula.

Para a seleção e contratação dos professores é observada a titulação, juntamente com a experiência profissional do docente, mantendo uma coerência entre a formação em nível de pós-graduação e profissional, sua expertise e atuação no mercado de trabalho e as disciplinas que ministra.

A Coordenação do Curso busca ter o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente, no sentido de associar estes aspectos às disciplinas ministradas.

A Coordenação do Curso efetiva a contratação de docentes com boa experiência profissional, que sejam atualizados e que busquem um aprimoramento crescente, auxiliando na construção dos cursos e colaborando com a formação de um egresso de perfil generalista e humanista. Professores que trazem para a sala de aula suas experiências profissionais, por meio de exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, da teoria à aplicação em relação ao fazer profissional, promovendo a interdisciplinaridade no contexto laboral, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

A Avaliação Institucional, os relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e os relatórios da Coordenação de Curso proporcionam identificar o desempenho do docente, demonstrando e justificando a relação entre sua experiência profissional e seu comportamento e desenvolvimento em sala de aula.

Segue abaixo a tabela com a composição da experiência profissional dos docentes do curso:

Docente	Experiência Profissional



3 anos	Alberto Reis Mota
13 anos	Ana Raquel Araújo
4 anos	Daniella Ribeiro Guimaraes Mendes
7 anos	Eleonora Davila Erbesdobler
4 anos	Fabiana Fonseca do Carmo
18 anos	Guilherme Kanciukaitis Tognoli
-	Giovani Ribeiro
4 anos	Lorena Ferreira Silva
15 anos	Luis Fernando Varanda
9 anos	Manuella Rodrigues de Souza Mello
-	Margareti Medeiros
6 anos	Mariane Leão Freitas
6 anos	Stefania Marcia de Oliveira Souza
6 anos	Tatiana Guerrero Marçola
22 anos	Tulio Neves
2 anos	Vanessa da Silva Mustafa
10 anos	Veridiane da Rosa Gomes

2.8 Experiência no exercício da docência na educação básica (Obrigatório para cursos de licenciatura)

Não se aplica

2.9. Experiência no exercício da docência superior

O corpo docente do Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC apresenta experiência comprovada no exercício da docência superior. Seus planos de ensino são desenvolvidos com base nas competências e habilidades descritas no PPC e que se alinham, com apoio do NDE, às Diretrizes Curriculares Nacionais. A diversificação de estratégias



pedagógicas, o uso de metodologias inovadoras nos processos de ensino-aprendizagem e a interdisciplinaridade e flexibilização de conteúdos auxiliam na estruturação de medidas que promovem ações que permitem melhor acesso e compreensão discente. O docente tem consciência da diversidade dos perfis das turmas e que o ajuste das suas metodologias de trabalho deve existir a cada semestre a até ao longo de um mesmo semestre. Desta forma exercitamos ações que nos permitem identificar as principais dificuldades de nossos alunos, oferecemos o apoio discente necessário e trabalhamos em uma linguagem aderente ao perfil de cada turma. Desenvolvemos por meio da tráide ensino, pesquisa e extensão uma contextualização plena dos conteúdos curriculares, permitindo que o aluno contextualize o que foi aprendido com o exercício da profissão.

Vale retomar que o docente conta com o apoio do Núcleo de apoio psicopedagógico discente, o NAPA, que auxilia na identificação das dificuldades dos discentes e orienta na elaboração de atividades específicas e que promovam a aprendizagem de discentes com dificuldades. Os processos avaliativos utilizados são diversificados e nos permitem a realização de avaliações diagnósticas, formativas e também somativas e permite que o docente apartir dos resultados, possa traçar estratégias redefinindo sua prática buscando a aprendizagem coletiva.

Nosso corpo docente participa dos processos decisórios e de gestão do curso por meio dos colegiados e são motivados a serem gestores das suas unidades curriculares, desenvolvendo seu trabalho com autonomia, diversificando suas estratégias metodológicas, idealizando ações inovadoras para aplicar na disciplina e fazendo a gestão de seus projetos de extensão e iniciação científica. O corpo docente, é dotado da capacidade de liderança frente aos seus processos pedagógicos e aos seus alunos, são eles que trazem o conhecimento recente e inovador para a sala de aula, valendo enfatizar que são geradores de insumos, por meio de seus projetos, para as publicações científicas em suas respectivas áreas e motivadores da participação dos acadêmicos nos eventos científicos.

Desenvolvemos a gestão do curso utilizando alguns instrumentos que nos fornecem indicadores capazes de avaliar a prática de ações para a verificação das dificuldades discentes, exposição dos conteúdos em linguagem aderente às características da turma, contextualização de conteúdos utilizando exemplos, elaboração de atividades que facilitem a aprendizagem de



alunos que possuem dificuldades ao longo do processo, realização de avaliações diagnósticas, formativas e somativas e utilização desses resultados para redimensionar suas atividades, produção acadêmica e capacidade de liderança frente suas turmas. Este instrumento norteia o NDE no direcionamento de ações que melhorem as práticas pedagógicas e o fazer docente.

Docente	Experiência Docente
Alberto Reis Mota	9 anos
Ana Raquel Araújo	6 meses
Daniella Ribeiro Guimaraes Mendes	18 anos
Eleonora Davila Erbesdobler	13 anos
Fabiana Fonseca do Carmo	9 anos
Guilherme Kanciukaitis Tognoli	18 anos
Giovani Ribeiro	6 anos
Lorena Ferreira Silva	5 anos
Luis Fernando Varanda	2 anos
Manuella Rodrigues de Souza Mello	9 anos
Margareti Medeiros	20 anos
Mariane Leão Freitas	2,5 anos
Stefania Marcia de Oliveira Souza	13 anos
Tatiana Guerrero Marçola	6 anos
Tulio Neves	18 anos
Vanessa da Silva Mustafa	13 anos
Veridiane da Rosa Gomes	2,5 anos

2.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância (NSA para cursos totalmente presenciais)

O papel e a experiência do docente na educação a distância são fundamentais para que a mediação pedagógica ocorra e seja capaz de problematizar os temas em estudo, despertando



o interesse e a curiosidade verdadeira dos estudantes. Em função da distância física entre professor e estudante, há a necessidade de desenvolvimento de um trabalho que apresente, em sua constituição, a capacidade de estimular o aprender virtualmente. Por esta razão, faz-se imprescindível que os profissionais atuantes no ensino à distância tenham boa experiência na área. Por esta razão, o CEAD, quando da seleção do seu corpo docente, trabalha na captação de professores com experiência na docência no âmbito da modalidade EAD tendo, portanto, habilidades para gerenciar e aplicar as ferramentas das plataformas utilizadas.

O UNICEPLAC desenvolve a constante capacitação do seu corpo docente para o melhor exercício dos seus fazeres docentes, com intuito de primar pela contextualização dos conteúdos ministrados em linguagem aderente ao perfil da turma, exercendo liderança e desenvolvendo a produção científica, tendo a preocupação de articular os objetivos das disciplinas com a formação do perfil do egresso e o exercício da profissão. Vale salientar que a Coordenação do CEAD, por articulação com a Coordenação do Curso, toma ciência dos relatórios emitidos pelo Núcleo de Apoio Discente (NAPA) e com base nestes, quando necessário, utiliza as Plataformas Virtuais Moodle e V-Mobile, para a elaboração de atividades adaptadas diferenciadas, visando sanar essas dificuldades.

O planejamento e as ferramentas utilizadas pela CEAD possibilitam o pleno exercício de avaliações diagnósticas, somativas e formativas, que permitem, por meio da análise de seus resultados, o ajuste de melhorias no processo de prática docente. Os relatórios oriundos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e os feedbacks da Coordenação de Curso, por sua vez, possibilitam identificar o desempenho do docente, demonstrando e justificando a relação entre sua experiência no exercício da docência na educação a distância e seu empenho e desenvolvimento junto às atividades associadas e junto aos alunos.

2.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância (NSA para cursos totalmente presenciais)

A Coordenação de Educação à Distância (CEAD) do UNICEPLAC dispõe de Corpo Docente com experiência no exercício da docência de ensino superior e disponibilidade para ofertar suporte aos docentes e discentes. O corpo de tutores se mantém atualizado quanto às inovações tecnológicas existentes e dentro das ferramentas utilizadas nas plataformas Moodle



e V-mobile, utilizando todos os recursos para desenvolver mediação efetiva junto ao alunado. Este suporte inclui planejamento de suas atividades e orientações quanto a processos avaliativos, primando pelas avaliações diagnósticas, somativas e formativas, auxílio nas dificuldades dos discentes identificadas pelo NAPA ou referidas pelos próprios alunos, e a orientação quanto ao exercício de atividades diferenciadas e leituras complementares, que auxiliem e enriqueçam sua formação, possibilitando a identificação de novas formações

evoluindo qualitativamente, em seu próprio benefício e, por extensão, proporcionar ao alunado a possibilidade de usufruir padrões de ensino progressivamente melhorados.

Para o exercício da tutoria prima-se por uma tutoria ativa, que provoque a interação entre os atores do processo de ensino-aprendizagem, com bons conhecimentos da tecnologia utilizada, bem como dos processos educacionais, visando possibilitar aos estudantes o desejo de aprofundamento nos conteúdos e temas abordados na disciplina, bem como competências que promovam aprendizagens significativas, de forma autônoma e independente. Para tal, o tutor faz parte de formações e capacitações que são ofertadas pela instituição.

Por meio da Avaliação Institucional, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e dos relatórios da Coordenação de Curso, é possível identificar o desempenho do tutor. e demonstrar e justificar a relação entre sua experiência no exercício da função, com o seu empenho e mediação junto aos alunos, de forma a incrementar processos de ensino aprendizagem

2.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O UNICEPLAC defende o compromisso com a produção de conhecimento socialmente construído nos diversos níveis: humano, ético, científico e tecnológico, voltados para o atendimento dos interesses sociais mais amplos da comunidade local e regional onde está inserido, em consonância com o PDI, PPI, PPC, Regimento Geral e demais normas legais que regem o ensino superior. Assim, o seu projeto institucional requer articulações orgânicas entre as gestões acadêmica, administrativa e o processo de planejamento, nos níveis colegiado e



executivo, de modo a possibilitar maior envolvimento da comunidade acadêmica para enfrentar desafios que lhe são impostos.

O Colegiado do Curso está previsto no Regimento Institucional, que dispõe sobre sua constituição e atribuições e a ele confere plena representatividade e relevância junto à comunidade acadêmica. Há garantia de representatividade dos segmentos docente, discente e administrativo, O Regimento legitima ainda o regulamento do colegiado, onde estão definidas suas atribuições e deveres, seus fluxos processuais, decisórios, formas de registros, de acompanhamento e execução de seus processos e decisões, bem como a realização de avaliação

de seu desempenho, visando a busca contínua pela qualidade e implementação de boas práticas de gestão. O NDE avalia semestralmente o desempenho do colegiado de curso, o que permite ajustes nas práticas de gestão.

Levando-se em consideração as características do colegiado de curso, em aspectos composicional e funcional, o órgão adquire enorme importância, por ser espaço de concepção e debate sobre as implicações pedagógicas do curso. Neste âmbito são concebidas e indicadas ações didático-pedagógicas que se transformam em bases para sua efetivação. Importa esclarecer que esse espaço também reflete as diretrizes preconizadas pelo projeto pedagógico do curso, bem como as diretrizes institucionais defendidas pela IES, formalizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

O Colegiado de Curso reúne-se para suas funções, ordinariamente, uma vez a cada semestre e sua convocação é feita pelo Coordenador de Curso. A reunião de todos os seus membros é realizada tendo em vista o planejamento administrativo e gerencial e de acompanhamento dos encaminhamentos institucionais. As reuniões do colegiado são registradas em ata, e a cada encontro delibera-se sobre os impactos da implementação das decisões trazidas a efeito por definição do grupo. Assim, a avaliação periódica sobre seu desempenho é realizada a cada encontro, e subsidia a implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O Colegiado do Curso de Medicina Veterinária está descrito na Portaria UNICEPLAC nº 45 de 08 de Fevereiro de 2021, sendo composto pelos seguintes membros:



- 1 Profa. Daniella Ribeiro Guimarães Mendes Coordenadora do Curso
- 2 Profa Mariane Leão Freitas Docente do Curso
- 3 Prof^a. Lorena Ferreira Silva Docente do Curso
- 4 Prof. Guilherme Kanciukaitis Tognoli Docente do Curso e Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado.
 - 5 Igor Melo Zimovisky Técnico-Administrativo
 - 6 Mateus Pereira Ferreira Discente
 - 7 Larissa Jessika Di Oliveira Discente

2.13 Titulação e formação do corpo de tutores do curso

A Coordenação de Educação à Distância do Uniceplac (CEAD) apresenta um corpo de tutores graduados nas áreas das disciplinas que ministram, possuindo experiência em docência do ensino superior e pós-graduação *stricto sensu*. Os tutores exercem suas atividades orientando o corpo docente no que se relaciona a estruturação de aulas e atividades, elaboração de provas e indicação de materiais de suporte para leitura complementar. O corpo de tutores também trabalha no desenvolvimento e articulação dos conteúdos com a área de formação em questão, e passam por capacitação permanente, de forma a garantir a qualidade da mediação pedagógica por eles realizada.

2.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância

A atividade de tutoria requer conhecimentos para além de um conjunto de técnicas e regras com respostas prontas sobre o ato de ensinar. Outras questões e habilidades devem ser acionadas no desenvolvimento da atividade de tutoria, como a criatividade, sensibilidade, interatividade, troca, diálogo, escuta sensível, empatia, comprometimento, mobilização, comunicação e envolvimento.

Os tutores estão em contato direto com o acadêmico e são acompanhados pelos professores da disciplina, passando por constantes cursos de aperfeiçoamento e atualização,



providos interna e externamente. A experiência do corpo tutorial em EaD, providos pelas formações constantes, por seu tempo de tutoria e orientados pelo plano de ação de tutores, permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, buscando sempre incentivá-los virtualmente.

Por meio da Avaliação Institucional, dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e dos relatórios da Coordenação de Curso, e também das interações com o professor da disciplina, é possível identificar o desempenho do tutor, demonstrar e justificar a relação entre

sua experiência em educação a distância, buscando incrementar processos de ensinoaprendizagem e orientar os alunos, sugerindo sempre atividades e leituras complementares que auxiliem sua formação.

2.15. Interação entre tutores

O CEAD possibilita a interação entre seus corpos de tutores, docentes e coordenadores de cursos. Essa interação acontece por meio das reuniões pedagógicas, devidamente documentadas em atas pelo coordenador do CEAD, momento em que são alinhados calendários de aulas presenciais e de avaliações, datas de entrega de atividades e onde são esclarecidas aos tutores e docentes acerca do exercício da gestão das unidades curriculares. Outra ferramenta de interação entre tutores e docentes é o próprio ambiente virtual de aprendizagem, onde há uma sala virtual de professores, sala de elaboração de provas, onde os tutores inserem questões a serem compartilhadas e uma sala de exercícios online, para compartilhamento de exercícios entre eles. O CEAD também trabalha com o acolhimento dos alunos pelos tutores, as provas presenciais e as visitas às turmas quando necessário.

2.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O Curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC selecionou o corpo docente do curso considerando, além do perfil do profissional necessário a formação adequada do egresso, a aptidão para a extensão e produção científica ininterrupta e recente, bem como sua experiência com o ensino na modalidade Presencial.



Os docentes do curso possuem experiência na docência superior e no contexto profissional e desenvolvem os conteúdos já prevendo em seu planejamento semestral a articulação do ensino com as atividades de extensão e pesquisa científica. Trabalhamos com a curricularização da extensão e curso desenvolve diversos projetos de extensão e iniciação científica, o que possibilita a geração de dados para as publicações científicas. As publicações são favorecidas em função do curso possuir a Revista Científica da Medicina Veterinária, a REVET, alimentada por trabalhos de nossos docentes e discentes.

Boa parte dos docentes do Curso de Medicina Veterinária desenvolvem a pesquisa científica, tem acentuada participação em congressos fazem a gestão de eventos científicos do

curso, tais como: a Semana do Médico Veterinário, que acontece sempre nos meses de setembro e a Semana Acadêmica da Medicina Veterinária, que acontece nos meses de março ou abril e dos simpósios vinculados aos Projetos Integradores. Os docentes possuem publicações nos últimos 3 anos, atendendo ao que preconiza o indicador de produção científica, cultural, artística e tecnológica, sendo que a metade do corpo docente apresenta nove publicações nos últimos três anos.

A IES e, em especial, o Plano de Capacitação Docente, contempla várias formas de estímulo à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos professores, apoiando a divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais através, por exemplo, da revista científica, blogs, e serviços gráficos, e de infraestrutura apropriada, sala, computadores e mobiliário para que os professores elaborem, imprimam ou editem suas produções científicas.



DIMENSÃO 3: Infraestrutura





3.1. Espaço de trabalho para professores em tempo integral

Os docentes do curso de Medicina Veterinária contratados em regime de tempo integral possuem ambiente de trabalho adequado para viabilizar suas atividades acadêmicas, possibilitando o planejamento didático-pedagógico e atendendo às necessidades institucionais. Há recursos tecnológicos disponíveis, como computadores conectados com a internet e rede *wifi* impressora de uso exclusivo dos docentes, garantindo a privacidade necessária ao docente na realização de suas atividades pedagógicas. A estrutura de mobiliário permite o atendimento aos discente para tirar dúvidas, fazer revisão de atividades ou provas, orientação e acompanhamento de TCCs, entre outros.

Também há disponíveis para os docentes em tempo integral armários individualizados para a guarda segura de seus pertences. O ambiente, como um todo, além de fornecer privacidade e segurança, preza pela dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.2. Espaço de trabalho para o coordenador

A coordenação do curso de Medicina Veterinária está localizada no bloco administrativo da Clínica Veterinária. O espaço permite atender, com privacidade, discentes e docentes, individualmente ou em grupos e possibilita um acompanhamento contínuo das aulas práticas com as casuísticas da clínica-escola. Todas as instalações físicas foram adequadamente projetadas e construídas com fins educacionais, são amplas, contam com ventilação, climatização, acessibilidade, iluminação, janelas de vasta dimensão, mobiliário e infraestrutura tecnológica apropriada para o desempenho das atividades acadêmico-administrativas, atendendo também às necessidades institucionais e possibilitando diferentes formas de trabalho.

Na sala de reuniões há aparelho de TV, que pode ser utilizado para projeções, permitindo formas diferenciadas de trabalho, de condução de encontros com acadêmicos e docentes, entre outras possibilidades.

O espaço conta, ainda, com o apoio de duas secretárias que auxiliam a Coordenação no atendimento aos docentes, discentes, e questões administrativas do curso.



3.3. Sala coletiva de professores

O Centro Universitário UNICEPLAC dispõe de sala coletiva de professores que atende plenamente às necessidades de privacidade e conforto de seu corpo docente. As instalações estão equipadas segundo a finalidade para a qual se destinam e atendem plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, acessibilidade e comodidade. A sala possui mobiliários modernos, computadores conectados à internet e rede wifi, impressora, cadeira de massagem, ambientes de sofás, escaninhos identificados, mesas redondas, estações de trabalho, entre outros, e atende apropriadamente o quantitativo de docentes.

No espaço da sala dos professores há ainda uma sala reservada para reuniões privadas, com capacidade para até 12 pessoas, além de uma copa, equipada com mesas, 2 refrigeradores, 2 fornos de micro-ondas e máquina de café expresso. O ambiente como um todo possibilita o descanso e atividades de lazer e integração entre os docentes da instituição e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e armários individuais para a guarda segura de pertences, equipamentos e materiais dos docentes.

3.4. Salas de aula

Para o Curso de Medicina Veterinária, o UNICPLAC dispõe de 10 salas de aula, adequadas e suficientes ao número de alunos e à disposição para plena utilização dos docentes no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, atendendo às necessidades do curso e da instituição. Todas as salas contam com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, possuindo projetores multimídia de alta definição, quadro branco, conexão HDMI e USB e acesso à internet para os computadores dos docentes e discentes. O acesso à rede wi-fi permite o desenvolvimento de metodologias ativas que tem se mostrado exitosas no âmbito do curso, como a gamificação e a instrução por pares, valendo-se de aplicativos como Kahoot e Socrative.

A iluminação é adequada ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e há cortinas tipo blackout que melhoram a qualidade das imagens durante as projeções. As salas são mobiliadas com confortáveis carteiras tipo escolares, mesa e cadeira para o professor. As



dimensões das salas de aula possibilitam diferentes arranjos espaciais, permitindo que o docente desenvolva, neste espaço, dinâmicas de natureza diversa. além de atenderem as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

As salas oferecem conforto, climatização, acústica, boa iluminação, ventilação e passam por manutenção periódica, conforme o Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial. A limpeza e arrumação são efetuadas após término de cada turno.

O curso de Medicina Veterinária conta, ainda, com uma sala de projeção dos centros cirúrgicos de grandes e pequenos animais, que permite que os estudantes assistam as cirurgias em tempo real, acompanhando áudio e vídeo e interagindo com a equipe cirúrgica.

3.5. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Para que os alunos tenham acesso à Internet e produzam seus trabalhos acadêmicos e realizem pesquisas diversas, o Centro Universitário UNICEPLAC disponibiliza modernos e confortáveis laboratórios de informática, com acesso à internet, inclusive WiFi, também disponível em todo o campus, softwares atualizados, e política de utilização devidamente divulgada à comunidade acadêmica.

Os laboratórios atendem às necessidades institucionais e dos cursos, no que tange a quantidade e disponibilidade de máquinas e contam com técnicos que auxiliam os alunos em suas dificuldades concernentes ao uso dos equipamentos e softwares, além de ser este o responsável pelo controle de entrada e saída dos alunos. Além disso, também dispõe de acesso a computadores e tablets na Biblioteca e em alguns laboratórios específicos. A gestão de uso, funcionamento, conservação e atualização do laboratório está contemplada em regulamento próprio, a ser disponibilizado aos avaliadores no momento da visita in loco. Os laboratórios de informática são climatizados, possuem bancadas para microcomputadores, quadro branco e em um deles há duas telas interativas touch screen, que favorecem diferentes processos de aprendizagem exitosos.



Para atender aos portadores de necessidades especiais, estão instalados softwares específicos como DOS VOX, que possibilita a utilização dos computadores aos usuários com comprometimento total ou parcial da visão bem como àqueles com baixo nível de escolaridade. O VLibras, por sua vez, consiste em um conjunto de ferramentas computacionais de código aberto, também disponível aos usuários, responsável por traduzir conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) para a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

A manutenção periódica dos equipamentos de informática é de responsabilidade da equipe de Tecnologia da Informação do UNICEPLAC, que também faz os estudos acerca das demandas de atualização e ampliação dos equipamentos e softwares. Os relatórios de autoavaliação e os provenientes da CPA são considerados para corrigir possíveis fragilidades, no que tange a infraestrutura e apoio técnico, bem como estabelecer planos de melhoria e ampliação.

3.6. Bibliografia Básica por UC - Unidade Curricular

A Biblioteca do UNICEPLAC dispõe de amplo espaço que tem por objetivo promover um ambiente harmonioso e de prestação de serviços de qualidade, dando o suporte necessário para o desenvolvimento da iniciação científica e do ensino, atendendo a alunos, professores, colaboradores e egressos.

O acervo físico está tombado e informatizado, e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários, ambos registrados em nome da IES. O acervo é informatizado, sendo utilizado o software de gerenciamento RM BIBLIOS, da TOTVS, que possibilita realizar empréstimos, devoluções, renovações, pesquisa geral por autor, por título principal, assunto e pesquisa avançada. O catálogo do acervo está disponível para consulta online, como também a renovação do material emprestado e reserva dos títulos indisponíveis. O software permite, ainda, a geração de relatórios que apontam os exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, permitindo a adoção de plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, bem como a avaliação da necessidade de aquisição de novos exemplares dos títulos em questão.



As Bibliotecas virtuais e Bases de dados podem ser acessadas na IES, pelos 34 computadores do salão de estudo e outros no ambiente institucional, conectados à rede, pelos 35 tablets disponíveis para empréstimo e remotamente por meio do Portal do aluno ou professor. O acervo virtual oferece praticidade na pesquisa e seu acesso, que pode ocorrer tanto on-line como off-line, possibilita a leitura de títulos em suas edições atualizadas, além de apresentar ferramentas para anotações, marca página, marca texto e recursos de acessibilidade como aumento da fonte, cor de fundo e áudio. Para acessibilidade de usuários com necessidades especiais, a biblioteca reserva 4 computadores com disponibilidade do DOSVOX, sistema que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, independência no estudo, e do V-LIBRAS, tradutor da língua portuguesa para libras, esse sistema auxilia na comunicação de pessoas com deficiência auditiva.

Além dos livros físicos tombados e de acervo informatizado, a Biblioteca do UNICEPLAC disponibiliza a Base de Dados de periódicos Proquest Central, abrangente em todas as áreas do conhecimento, a Biblioteca Virtual Minha Biblioteca, com conteúdo multidisciplinar, todas com contrato assinado em nome da IES, e possui assinatura do jornal local Correio Braziliense.

Os acervos das bibliografias básica e complementar do curso de Medicina Veterinária são adequados em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e estão atualizados, considerando a natureza de cada unidade curricular. A prioridade na aquisição de livros é dada àqueles títulos indicados pelos docentes do curso, seguindo a Política de Aquisição da Instituição. A adequação da bibliografia é referendada pelo Relatório de Adequação do Acervo Bibliográfico, elaborado pelo NDE, que verifica a compatibilidade relacionada ao conteúdo de cada um dos componentes curriculares e também em relação ao número de vagas e quantidade de exemplares por título no acervo. Tal relatório evidencia que o acervo atende de forma excelente às necessidades do curso.

O Repositório Institucional Centro Universitário Do Planalto Central Professor Apparecido dos Santos – RIUNICEPLAC é uma ferramenta para coletar, organizar, gerenciar, preservar e disseminar a produção intelectual da Instituição, em formato digital, permitindo aos



usuários acesso livre, para fins educacionais. Entende-se que o repositório e suas comunidades são um complemento, e não um substituto para as demais fontes de informações disponibilizadas pela Biblioteca. Do ponto de vista tecnológico, o software livre utilizado é o DSpace, disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. O material colocado à disposição no repositório é selecionado e armazenado em comunidades e coleções orientadas pela estrutura e atividades específicas da UNICEPLAC. São depositados no repositório institucional os Trabalhos de Conclusão de Curso e as produções dos docentes.

3.7. Bibliografia Complementar por UC - Unidade Curricular

Assim como acontece para a bibliografia básica, a adequação das referências bibliográficas complementares também é referendada pelo NDE do curso, que considera a compatibilidade relacionada ao conteúdo de cada um dos componentes curriculares e a relação entre o número de vagas e a quantidade de exemplares por título no acervo.

O acervo físico é tombado e informatizado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES As bases de dados de títulos virtuais podem ser acessadas na IES, por qualquer computador conectado à internet, por tablets, smartphones, e remotamente, por meio do Portal do aluno ou professor. As Bibliotecas Virtuais trazem praticidade e conforto aos estudos, além de possibilitar a leitura de edições sempre atualizadas, online e offline, por meio de aplicativos próprios.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares: Proquest Central, abrangendo todas as áreas do conhecimento, e RT Online, disponibilizando conteúdo jurídico. Ao todo, são 21.735 títulos de periódicos disponibilizados pelas bases de dados. Para análise e atualização da bibliografia, a biblioteca disponibiliza as Bibliotecas Virtuais: Minha Biblioteca, com catálogos de diversificadas áreas; e ProView, com conteúdo jurídico, ambas com contrato assinado em nome da IES. São cerca de 12.000 livros digitais disponíveis e possui assinatura do jornal local Correio Braziliense. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta



initerrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

As Bibliotecas virtuais e Bases de dados podem ser acessadas na IES, pelos 34 computadores do salão de estudo e outros no ambiente institucional, conectados à rede, pelos 35 tablets disponíveis para empréstimo e remotamente por meio do Portal do aluno ou professor, as Bibliotecas Virtuais trazem praticidade na pesquisa e seu acesso possibilita a leitura de títulos em suas edições atualizadas e apresentam ferramentas para anotações, marca página, marca texto e recursos de acessibilidade como aumento da fonte, cor de fundo e áudio. Para acessibilidade de usuários especiais, a Biblioteca reserva 4 computadores com disponibilidade do DOSVOX, sistema que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, independência no estudo, e do V-LIBRAS, tradutor da língua portuguesa para libras, sistema que auxilia na comunicação de pessoas com deficiência auditiva.

O Repositório Institucional Centro Universitário Do Planalto Central Professor Apparecido dos Santos – RIUNICEPLAC é uma ferramenta para coletar, organizar, gerenciar, preservar e disseminar a produção intelectual da instituição, em formato digital, permitindo aos usuários acesso livre para fins educacionais. Entende-se que o repositório e suas comunidades são um complemento, não um substituto para as demais fontes de informações disponibilizadas pela Biblioteca. Do ponto de vista tecnológico, o software livre utilizado é o DSpace, disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. O material colocado à disposição no repositório é selecionado e armazenado em comunidades e coleções orientadas pela estrutura e atividades específicas da UNICEPLAC, são depositados os Trabalhos de Conclusão de Curso e são publicadas as produções dos docentes.

A Biblioteca UNICEPLAC está sempre se aprimorando para alcançar da melhor forma a satisfação de seus usuários, bem como, contribuir para sua autonomia na utilização dos serviços e produtos ofertados.



3.8. Laboratórios didáticos de formação básica

Os laboratórios didáticos de formação básica foram concebidos para atender às demandas dos diversos cursos de saúde ofertados pelo UNICEPLAC e atendem, de maneira bastante exitosa, às necessidades do Curso de Medicina Veterinária, contribuindo para a concretização do perfil do egresso almejado pelo Projeto Pedagógico do Curso. Os espaços físicos dos laboratórios e quantidade de equipamentos são adequados para o desenvolvimento das atividades planejadas pelos docentes, sendo os insumos necessários disponibilizados mediante solicitação. Os espaços possuem condições de acessibilidade, boa ventilação e iluminação, e layout e ambientação que favorecem sua utilização confortável.

Todos os laboratórios dispõem de apoio técnico-administrativo próprio e estão equipados com equipamentos de segurança, possuem plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos), regulamento próprio com normas de funcionamento, utilização e conservação. Cabe à Supervisão de Laboratórios estabelecer as rotinas de manutenção, bem como avaliar as necessidades de adequação em termos de atualização, quantidade e aquisição de novos equipamentos e insumos, a fim de garantir e incrementar a qualidade destes espaços, tão importante para o pleno desenvolvimento do potencial acadêmico dos discentes.

3.8.1 Laboratórios de Anatomia Veterinária

Contam com duas estruturas integradas: um salão com capacidade para 60 alunos, onde são expostas as peças anatômicas e há um sistema que possibilita projetar em televisores imagens a partir de câmeras instaladas em braço articulado e com uma mesa anatômica digital tridimensional, de simulação realística, com software de realidade virtual e dispondo de várias espécies animais para estudo e um salão onde ficam acondicionadas as peças anatômicas e o banco de ossos. O laboratório de anatomia conta ainda com uma sala de aula teórica devidamente equipada com internet e projetor, climatizada e com capacidade para 60 alunos e uma sala de apoio para os técnicos do laboratório. O laboratório de anatomia veterinária fica localizado em um bloco específico para essa finalidade e todas as condições de acessibilidade arquitetônica são garantidas.



O laboratório é utilizado principalmente nos componentes curriculares de Morfologia Animal I e Morfologia Animal II.

3.8.2. Laboratório de Química e Bioquímica

Com capacidade para 50 alunos, possui uma vasta gama de equipamentos para mensuração de massa, pH, densidade e também contém o armazém de reagentes e vidrarias de uso diário. O laboratório é utilizado na disciplina de Processos Fisiológicos e Bioquímicos I e Processos Fisiológicos e Bioquímicos II.

3.8.3. Laboratório de Genética

Com capacidade para 30 alunos, é equipado com ferramentas para a realização de técnicas genéticas como isolamento e amplificação de DNA, separação de fragmentos por eletroforese e hibridização. O curso de Medicina Veterinária utiliza este laboratório em especial para as atividades práticas desenvolvidas no componente curricular de Genética e Melhoramento Genético Animal.

3.8.4. Laboratórios de Microscopia

Os dois laboratórios de microscopia possuem capacidade para 45 alunos cada dispõe de vasto acervo de lâminas de histologia animal, além de um acervo de lâminas de patologia. Possui sistema de projeção de imagens a partir do microscópio, a fim de orientar os alunos na visualização de amostras e permitindo a captura de imagens e vídeos. O laboratório é utilizado, no curso de Medicina Veterinária, principalmente nos componentes Morfologia Animal I e II e Patologia Geral.

3.8.5. Laboratório de Microbiologia



Possui capacidade para 45 alunos e é utilizado para o preparo de meios de cultura, inoculação, cultivo e avaliação fenotípica de microrganismos. Muitos projetos de pesquisa desenvolvidos no UNICEPLAC valem-se da estrutura oferecida por este laboratório, onde o Curso de Medicina Veterinária desenvolve as atividades práticas do componente curricular de Microbiologia Veterinária, Imunologia Veterinária e Doenças Parasitárias.

3.8.5. Laboratório de Parasitologia

Possui capacidade para 30 alunos, sendo utilizado para o isolamento e identificação de parasitas, inoculação, cultivo e avaliação fenotípica de microrganismos. O laboratório possui um acervo de parasitas obtidos de humanos e animais, bem como artrópodes vetores e peçonhentos preservados. No curso de Medicina Veterinária é utilizado principalmente no componente curricular Microbiologia Veterinária e Doenças Parasitárias.

3.8.6. Laboratório de Patologia Animal

Está localizado no prédio em anexo à anatomia animal, tem capacidade para 40 alunos e dispõe de câmara fria, vestiários e sala de apoio para o docente. Atende às disciplinas de Patologia Geral e Patologia Especial.

3.9. Laboratórios didáticos de formação específica

A estrutura de laboratórios didáticos de formação específica foi concebida para atender às necessidades do curso de Medicina Veterinária, conforme contempla o projeto pedagógico do curso. Contempla as unidades curriculares direcionadas para a aquisição de conhecimentos e habilidades específicas do curso frequentado pelo discente, de acordo com o perfil de egresso descrito. São eles:

- Laboratório de Semiologia Animal: este laboratório apresenta, tendo capacidade para 50 alunos, distribuídos em assentos individuais em formato que arquibancadas e espaço adaptado para dois cadeirantes. Conta ainda com brete de contenção e pedilúvio, mobiliário para o



professor e armários em inox para a guarda de utensílios. Atende as disciplinas de semiologia animal e clínica médica de equinos.

- Laboratório de Análises Clínicas: Possui capacidade para 30 alunos e é utilizado para a avaliação das mais diferentes amostras animais, como sangue, esfregaço de pele, urina e saliva. É também é usado em rotina para a análise de amostras para pesquisa e diagnóstico da Clínica Veterinária, sendo especialmente utilizado nos componentes curriculares de análises clínicas e patologia geral e especial.
- Laboratório de Raio X: Apresenta capacidade para 8 alunos, atende todos os requisitos de segurança, possuindo sala de Raio X com isolamento adequado, sala do operador e ambiente de revelação. É utilizado na disciplina de Diagnóstico por imagem.
- Laboratório de Reprodução Animal: apresenta o ambiente de laboratório de andrologia e biotécnicas, com capacidade para 15 alunos; laboratório de ginecologia, com capacidade para 15 alunos e um ambiente aberto com bretes de contenção para coleta de sêmen e outros procedimentos. Atendem às disciplinas de Fisiopatologia da Reprodução e Biotecnicas da Reprodução e Obstetrícia e Clínica Médica de Bovinos.
- Laboratório de Técnicas Cirúrgicas: Tem capacidade para 40 alunos, apresenta sala de paramentação em anexo e acesso ao biotério. Atende a disciplina de Técnicas Cirúrgicas.
- Laboratório de Simulação Realística de Pequenos: tem capacidade para 30 alunos e dispõem de mesas anatômicas, focos cirúrgicos e manequins de simulação realística de pequenos animais. Atende as disciplinas de Semiologia Animal, Clínica Médica de Pequenos Animais I e II, Técnica Cirúrgica e Anestesiologia e Emergências Veterinárias.
- Laboratório de Simulação Realística de Grandes Animais: tem capacidade para 30 alunos e dispõem de simulador realístico Hereford para simulação de parto distócicos e mastite bovina. Atende as disciplinas de Semiologia Animal, Reprodução Animal e Biotecnologia da Reprodução e Obstetrícia.

O espaço físico de todos os ambientes acima citados e a quantidade de equipamentos (e insumos, quando necessário) são suficientes para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos, com climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e layout condizentes.



Os laboratórios específicos estão previstos para o atendimento às disciplinas direcionadas para a aquisição de conhecimentos e habilidades específicos do curso de Medicina Veterinária, de acordo com o perfil de egresso descrito no PPC.

Os laboratórios dispõem de apoio técnico-administrativo próprio e estão equipados com equipamentos de segurança, possui ainda plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos), regulamento próprio com respectivas normas de funcionamento, utilização e conservação.

Quando permitido, os laboratórios são climatizados e atendem as necessidades de conforto com relação à iluminação, ventilação e acessibilidade.

3.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde

Os laboratórios de ensino para a área de saúde foram concebidos para atender às demandas dos diversos cursos de saúde ofertados pelo UNICEPLACe atendem, de maneira bastante exitosa à necessidade do Curso de Medicina Veterinária, contribuindo para a concretização do perfil do egresso almejado pelo Projeto Pedagógico do Curso. Os espaços físicos dos laboratórios e quantidade de equipamentos são adequados para o desenvolvimento das atividades planejadas pelos docentes, sendo os insumos necessários disponibilizados mediante solicitação. Os espaços possuem condições de acessibilidade, boa ventilação e iluminação, e layout e ambientação que favorecem sua utilização confortável.

Todos os laboratórios dispõem de apoio técnico-administrativo próprio e estão equipados com equipamentos de segurança, possuem plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos), regulamento próprio com normas de funcionamento, utilização e conservação. Cabe à Supervisão de Laboratórios estabelecer as rotinas de manutenção, bem como avaliar as necessidades de adequação em termos de atualização, quantidade e aquisição de novos equipamentos e insumos, a fim de garantir e incrementar a qualidade destes espaços, tão importante para o pleno desenvolvimento do potencial acadêmico dos discentes.



3.11. Laboratórios de Habilidades

Os laboratórios de ensino para a área de saúde foram concebidos para atender às demandas dos diversos cursos de saúde ofertados pelo UNICEPLACe atendem, de maneira bastante exitosa, às necessidades do Curso de Medicina Veterinária, contribuindo para a concretização do perfil do egresso almejado pelo Projeto Pedagógico do Curso.

Os espaços físicos dos laboratórios e quantidade de equipamentos são adequados para o desenvolvimento das atividades planejadas pelos docentes, sendo os insumos necessários disponibilizados mediante solicitação. Os espaços possuem condições de acessibilidade, boa ventilação e iluminação, e layout e ambientação que favorecem sua utilização confortável.

Todos os laboratórios dispõem de apoio técnico-administrativo próprio e estão equipados com equipamentos de segurança, possuem plano de gerenciamento de risco (biossegurança e resíduos), regulamento próprio com normas de funcionamento, utilização e conservação. Cabe à Supervisão de Laboratórios estabelecer as rotinas de manutenção, bem como avaliar as necessidades de adequação em termos de atualização, quantidade e aquisição de novos equipamentos e insumos, a fim de garantir e incrementar a qualidade destes espaços, tão importante para o pleno desenvolvimento do potencial acadêmico dos discentes.

O Curso de Medicina Veterinária apresenta o laboratório de simulação realística equipado com bonecos e manequins capazes de possibilitar o treino de vários procedimentos inerentes a profissão do médico veterinário e simular situações clínicas diversas, nos mais diferentes níveis de atendimento e gravidade.

Dispomos do laboratório de simulação realística de pequenos animais, que é utilizado, no Curso de Medicina Veterinária nas disciplinas de Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica e Terapêutica de Pequenos Animais, Semiologia animal, Técnicas Cirúrgicas, e Anestesiologia e Emergência. E do laboratório de simulação realística de grandes animais, destacando o "simulador bovino hereford" para manobras obstétricas e que pode ser utilizado na disciplinas de Clínica Médica de Bovinos, Semiologia Animal, Fisiopatologia da Reprodução e Biotecnologias da Reprodução e Obstetrícia.



O laboratório é estruturado para atender às necessidades dos usuários e finalidades previstas no PPC do curso de Medicina Veterinária.

Conta com espaço físico adequado, equipamentos modernos, pessoal de apoio para atender da melhor forma possível aos usuários, atendendo a relação equipamento versus número de alunos e são dotados de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação, ventilação e layout condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas nas diferentes fases do curso, possibilitando aos discentes dos cursos da área de saúde desenvolver habilidades necessárias para realização de práticas e exames clínicos, de forma segura, bem como treinamentos de habilidades técnicas, comportamentais e de simulação com diversos cenários.

3.12. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

O UNICEPLAC possui convênios com diversas unidades hospitalares públicas ou privadas, possibilitando cenários de práticas acadêmicas no ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a legislação vigente, melhorando o aprendizado e formação dos estudantes da área da saúde, pois há o estabelecimento de um sistema de referência e contrarreferência, favorecendo a participação dos alunos em práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde. Estas atividades ocorrem sob a supervisão de professores e estão diretamente ligadas às unidades curriculares dos cursos. O convênio estabelecido entre o UNICEPLAC e as Secretarias de Saúde — Diretoria de Vigilância Ambiental em Saúde - DIVAL, por sua vez, possibilitam a inserção dos acadêmicos na realidade do Sistema Único de Saúde, desenvolvendo habilidades na área de Saúde Pública do Gama e entorno.

3.13. Biotérios

O biotério é um local onde animais são conservados para que sejam de forma ética e em atendimento a legislação vigente, utilizados em experimentos visando o aprendizado e desenvolvimento dos cursos e discentes. Independente da espécie ou linhagem utilizada, é importante que o manejo e a manutenção dos animais de laboratório sejam de acordo com os princípios éticos na experimentação animal.



O biotério atende às necessidades práticas do ensino, possuindo insumos necessários à demanda docente e discente e apresentando protocolos de experimentos de acordo com as normas internacionais vigentes e suporte técnico, experimental e pedagógico. Apresenta regulamento próprio e recebe supervisão técnica de um Médico Veterinário, que orienta, acompanha e registra todos os procedimentos realizados. Cabe destacar que todos os experimentos antes de serem realizados passam pela aprovação da Comissão para Experimentação e Uso de Animais (CEUA).

3.14. Processos de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

O processo de controle de produção e distribuição de material didático está formalizado por um sistema misto de produção, ou seja, constitui-se de produção própria e por meio de contrato com empresa produtora de conteúdo, atendendo as demandas dos cursos e com Plano de Contingência para garantia de continuidade do seu funcionamento. Dispõe de um sistema de acompanhamento informatizado para gerenciar os processos, em que os indicadores de qualidade para o acompanhamento da efetividade de tal gerenciamento são definidos através dos resultados obtidos pela autoavaliação da CPA e avaliações externas.

A apresentação dos conteúdos se efetiva por intermédio dos materiais instrucionais, contextualizados e dialógicos, em diferentes formatos, linguagens e mídias, colocados à disposição do discente durante todo o curso. Os materiais educacionais e didáticos mais comumente utilizados no curso de Medicina Veterinária do UNICEPLAC incluem:

- Livros Digitais: disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem, na forma de livros-texto ou guia de estudos, que primam pelo uso da linguagem dialógica, apresentando a base teórica que fundamenta a disciplina;
- Vídeos: recursos audiovisuais que agregam os encontros dialógicos e interativos, apresentados pelo professor/tutor, e seu respectivo material de apoio que são, também, disponibilizados no ambiente virtual;
- Videoconferências: recursos síncronos que permitem aos alunos, tutores e professores contato em tempo real;



- Sites e Páginas virtuais disponíveis na Web, via Internet através do Ambiente
 Virtual de Aprendizagem;
- Chats e Fóruns: onde os alunos podem esclarecer suas dúvidas diretamente com os professores ou tutores e promover discussões em grupo. Essas conversas, geralmente, são armazenadas e podem ser acessadas posteriormente para consultas;

• Biblioteca Virtual.

Todos esses materiais didáticos dão apoio às unidades temáticas de aprendizagem, ao longo de todo o curso, estabelecendo-se como representantes de uma didática para EaD acessível, de qualidade e dialógica, para auxiliar o aluno em seu processo de ensino-aprendizagem. O conteúdo entregue é tratado por equipe multidisciplinar, envolvendo professores conteudistas, coordenador de curso, web designers, revisores pedagógicos, técnicos especialistas em recursos multimídia e equipe pedagógica. Para acadêmicos sem franco acesso à internet, o material pode ser impresso, ou salvo em PDF,

O processo de avaliação e revisão do material educacional que trata da elaboração destes materiais didáticos requer um planejamento diferenciado, que considera a concepção de uma lógica de construção social do conhecimento, mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como a sua importância para a promoção da interação entre os principais agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a avaliação e revisão dos materiais educacionais ocorrem semestralmente de acordo com o seguinte fluxo:

- Revisão e atualização do conteúdo, dos textos complementares e das atividades propostas pelo professor, sob a supervisão da equipe pedagógica e do Coordenador de Curso, sempre validada pelo NDE;
- Adequação pedagógica e dialógica da linguagem, pelo designer instrucional, revisores textuais e conteudistas designados para a tarefa;
- Revisão da programação visual para adequação dos elementos gráficos pelo designer gráfico e equipe.



3.15. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais

Não se aplica

3.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do Centro Universitário UNICEPLAC está credenciado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), vinculada ao Ministério da Saúde. O CEP obedece, rigorosamente, as Resoluções nº 466/12, nº 510/16 - MS, da CONEP e suas complementares e contempla as diversas diretrizes éticas, bem como os três princípios fundamentais de Bioética: autonomia, beneficência (e não-maleficência) e da justiça, bem como o princípio ético da responsabilidade.

O CEP é independente, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, no âmbito de suas atribuições, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes. Em adequação às novas resoluções e diretrizes passou a dedicar-se exclusivamente à apreciação de projetos de pesquisa nos quais o ser humano é participante direto e indireto, sendo o principal objeto de estudo, pois o desenvolvimento da pesquisa e os seus desdobramentos e resultados poderão afetar a segurança e o bem-estar físico e psicossocial dos participantes.

A submissão de projeto de pesquisa ao CEP do UNICEPLAC é feita pelo próprio pesquisador na Plataforma Brasil, anexando toda a documentação necessária, tais como: projeto de pesquisa, os termos de consentimento livre e esclarecido, termos de autorização para pesquisa, entre outros que se fizerem necessários. Só após o parecer favorável do CEP, a pesquisa pode ser realizada. O CEP do UNICEPLAC presta atendimento a instituições parceiras e atualmente é composto por nove membros, das diferentes áreas do conhecimento, e representantes da comunidade.

3.17.Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Centro Universitário UNICEPLAC está credenciado pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação



Animal – CONCEA - do Ministério da Saúde. A CEUA obedece, rigorosamente, a lei de número 11.794, de 8 de outubro de 2008 e no decreto de número 6.899, de 15 de julho de 2009, que contempla a criação e a utilização de animais em atividades de ensino e pesquisa científica, em todo o território nacional. A CEUA é responsável pela avaliação e acompanhamento de projetos de atividades de ensino e pesquisa científica, que envolva a manipulação ou manuseio de animais.

A Comissão de Ética no Uso de Animais é um órgão subordinado à Pró-Reitoria Acadêmica do Centro Universitário UNICEPLAC e tem como finalidade analisar projetos, emitir parecer e expedir certificados sobre os protocolos de experimentação que envolva o uso de animais, à luz dos princípios éticos e de bem-estar animal no manejo de animais. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos da pesquisa e/ou ensino envolvendo animais vertebrados, diretamente (realização de diagnóstico e acompanhamento clínico) ou aquelas que não envolvam contato, mas que manipule suas informações (prontuários, fichas clínicas ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios).

A Comissão tem também papel consultivo e educativo, estimulando a visão sobre os preceitos éticos que envolvem o uso de animais em experimentação e aulas.É dever do CEUA do UNICEPLAC auxiliar os docentes que utilizam animais vertebrados não humanos em suas aulas e pesquisas, para que hajam de maneira legal e ética. Além de estimular o uso de metodologias alternativas e inovadoras para essas práticas.

No curso de medicina veterinária do UNICEPLAC as atividades de extensão e iniciação científica constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam a eles integrar o aprendizado às comunidades locais. Essas atividades permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, o discente é constantemente desafiado pela prática a ampliar os seus conhecimentos teóricos, articulando a ação-reflexão-ação, num processo dialético de aprendizagem que começa com a postura investigativa dos melhores métodos, das principais



teorias e da integração com o real, em suma, o discente deverá aprender a aprender, sendo, desde o primeiro semestre, estimulado a estudar pesquisando e pesquisar estudando.

No entanto, a nossa preocupação jamais poderá ser reduzida à dimensão técnicoprofissional da formação, sendo necessário desenvolver a social, ética e política, com vistas à formação do discente em todas as dimensões assumindo a condição de sujeito, autônomo e cidadão, inserido e preocupado com a realidade social e em como sua profissão se insere nesse contexto.

O CEUA do UNICEPLAC regulamenta, fiscaliza e orienta os projetos de extensão, iniciação científica e aulas práticas que utilizam animais vertebrados não humanos visando a construção do conhecimento, orientando a sua condução baseada num perfil ético e humanitário regido pela legislação e pelo conhecimento adquirido dos seus membros constituintes. A execução desses projetos permeados numa base ética, fortalece a construção de um profissional crítico e reflexivo, que compreende a necessidade e os benefícios desses projetos e aulas para uma articulação teoria-prática, sem, no entanto, causar sofrimento, estresse ou transtornos desnecessários ao animal.

Vale salientar que todos os procedimentos que envolvem animais vivos sejam em aulas práticas ou em projetos de pesquisa, devem ser submetidos por meio de formulários próprios, protocolados, seguindo o fluxo exigido e amplamente divulgado pelo CEUA.

Enfatiza-se que o CEUA do UNICEPLAC também é aberto a prestar serviços à outras instituições visando garantir o cumprimento dos preceitos éticos para pesquisas envolvendo animais..

3.18. Ambientes profissionais vinculadas ao curso

O Curso de Medicina Veterinária conta vários e importantes cenários para aquisição de habilidades e competências da formação. Dentre eles podemos mencionar: A Clínica Veterinária do UNICEPLAC, que oferece atendimento à comunidade nas áreas de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais e clínica médica e cirúrgica de grandes animais. Neste ambiente os docentes trabalham a articulação da teoria e prática utilizando estratégias pedagógicas inovadoras e fazendo a contextualização do ensino com o exercício da profissão.



A Clínica Escola de Medicina Veterinária permite que a formação de nossos estudantes se fundamente em atividades práticas com a indispensável e para isto dispomos de uma casuística contínua em pequenos e grandes animais possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades, tais casuísticas são também inseridas no estágio supervisionado.

A Clínica Veterinária dispõe dos seguintes ambientes:

- Recepção com balcão de atendimento e local para pesagem, cinco consultórios médicos, com mobiliário completo e computadores com conexão com a internet, sala de vacina, enfermaria, ambiente de internação de pacientes com doenças não-infecciosas, e ambiente de internação de pacientes com doenças infecciosas. O atendimento é realizado das 08 às 22 horas. O ambiente da clínica veterinária atende às unidades curriculares de Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica e Terapêutica de Pequenos Animais, Semiologia animal e permite o desenvolvimento das atividades de vários Projetos Integradores.
- Centros Cirúrgicos: Estão localizados em um mesmo anexo, os centros cirúrgicos de pequenos e grandes animais. O ambiente do Centro Cirúrgico de Pequenos Animais dispõe de sala de preparo do animal, devidamente equipada com todo mobiliário e instrumentos necessários, sala de paramentação, centro cirúrgico bem equipado com focos e mesa cirúrgica, monitores multiparamétricos e aparelho de anestesia inalatória, e atende a todos os requisitos normativos de limpeza, desinfecção, assepsia, iluminação, segurança e climatização. O Centro Cirúrgico de Grandes Animais dispõe de sala de indução anestésica em ambiente acolchoado, com piso emborrachado e amortecimento de impacto, guincho e cinta de sustentação do animal. Sala de cirurgia equipada com mesa equiboard móvel que permite movimentação até a sala de indução anestésica visando ajuste do animal à mesa, foco cirúrgico, monitor multiparamétrico e aparelho de anestesia inalatória. Este ambiente também atende a todos os requisitos normativos de limpeza, desinfecção, assepsia, iluminação, segurança e climatização.
- Baias de Internação: utilizada para fazer a internação de grandes animais que passaram por procedimentos cirúrgicos ou que necessitam de assistência veterinária contínua.



 O anexo dos centros cirúrgicos também dispõe de sala de lavagem e esterilização, equipada com máquinas de lavagem, autoclaves e estufas que atendem perfeitamente aos ambientes da Clínica Veterinária e Centros Cirúrgicos.

Vale comentar que o Laboratório de Análises Clínicas e o laboratório de Raio X oferecem complementação à execução dos serviços veterinários dos ambientes acima descritos.

Todos esses ambientes profissionais encontram-se devidamente articulados com o curso, visando o atendimento dos objetivos propostos para a formação e com o perfil do egresso. Permitem a articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão, fazendo íntima conexão com os Projetos Integradores. Esse contexto, possibilita ao docente contextualizar o exercício da profissão, problematizando casos clínicos atendidos na clínica e permite que o discente aplique os conhecimentos adquiridos por meio de estratégias pedagógicas inovadoras, à realidade profissional, percebendo situações problema, aplicando estratégias, gerindo processos, exercitando liderança, comunicação enfim, adquirindo habilidades e competências gerais e específicas da formação.

Os ambientes supracitados articulam-se com laboratórios de habilidades básicas e específicas, tais como: laboratório de patologia, de microbiologia, de parasitologia, de análises clínicas, de Raio X, considerando a função complementar dos serviços. Desta forma, conhecimento construímos conhecimento para práticas laboratoriais e/ou profissionais, o que nos permite gerar oportunidades diversificadas de aprendizagem. Os processos inerentes a esses ambientes são devidamente acompanhados pela Coordenação do Curso e Direção da Clínica Veterinária e registradas. Tais procedimentos nos permitem identificar pontos positivos e replicá-los para outros ambientes e fragilidades, nos permitindo adotar intervenções viabilizadoras de melhorias contínuas.

Dentro do contexto da saúde pública, mencionamos também as atividades desenvolvidas nos estágios extracurriculares e curriculares e nas aulas práticas junto a DIVAL, onde nosso aluno vivencia a rotina do exercício profissional nas áreas de epidemiologia e saúde pública no controle das enfermidades transmitidas por animais e no estudo de fatores de risco nas populações. Cabe aqui evidenciar a importante parceria do nosso curso, tendo a clínica escola



como ponto de vacinação antirrábica e desenvolvendo também a vacinação itinerante no Gama e seus arredores.

Citamos ainda, o projeto em parceria com a Secretaria de Agricultura (Multiplicadores Sanitários), que possibilita vivências junto às comunidades com palestras em educação em saúde. E com a administração do Gama, onde estamos inseridos em vários projetos como "Feiras de Adoção" e " Mulheres Empreendedoras"

Estabelecemos também parceria com a Emater e Administração do Gama e desta forma, somos pilar importante da educação continuada e assistência ao pequeno produtor. É marcante aqui a atuação de nosso projeto de Consultoria em Cadeia Pecuária Leiteira (CONSULEITE).

Em função da importância desses ambientes profissionais para o alcance do perfil do nosso egresso, eles se vinculam a várias disciplinas básicas e específicas do curso e possibilitam o exercício das atividades de extensão por meio dos nossos Projetos Integradores, estando entre eles: Projeto de Extensão em Aprendizagem Ativa na Área de Pequenos Animais (clínica médica, análises clínicas e cirurgia), Grupo de Estudos em Equinos, Grupo de Estudos em Animais Silvestres e Exóticos e Grupo de Estudos em Anestesiologia Veterinária e Núcleo de Estudos em Cadeias Pecuárias (NECAPEC).